

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE PÓS GRADUAÇÃO
MESTRADO INTERDISCIPLINAR
EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS
JORNALISTAS DOS CADERNOS DE CULTURA DA PARAÍBA**

PATRÍCIA MARIA RIOS RIBEIRO

Campina Grande - PB
Junho - 2003

Patrícia Maria Rios Ribeiro
(patrios@uol.com.br)

A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS JORNALISTAS DOS CADERNOS DE CULTURA DA PARAÍBA

Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Sociedade, área de concentração Educação, Linguagem e Cultura, elaborada após integralização curricular do Programa Interdisciplinar em Ciências da Sociedade, promovido pela Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Sudha Swarnakar.

Campina Grande - PB
Junho - 2003

Patrícia Maria Rios Ribeiro

**A INFLUÊNCIA DA INTERNET NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS
JORNALISTAS DOS CADERNOS DE CULTURA DA PARAÍBA**

Aprovada em _____ de _____ de _____

Comissão Examinadora

Prof^a. Dra. Sudha Swarnakar - Presidente - UEPB

Prof^a. Dra. Sandra Regina Moura – 2º Membro - UFPB

Prof^a. Dra. Acácia Maria Costa Garcia – 3º Membro - UEPB

Para meus pais (Mércia e Nivaldo)
e Fubica.

Agradecimentos

A Deus, ser superior e fonte de energia.

À professora Sudha Swarnakar, pela orientação dedicada e construtiva durante a realização da pesquisa.

Aos professores e funcionários do mestrado, pela atenção e dedicação.

Aos colegas e amigos do curso de mestrado, pela convivência e incentivo, em especial à Goretti Sampaio.

A todos os jornalistas entrevistados nesta pesquisa que se dispuseram a receber-me e contribuir com a minha pesquisa ajudando-me a compreender a realidade proposta no estudo.

Aos meus pais, que me ensinaram o valor da educação.

A Fubica, pelo carinho e atenção em todos os momentos.

Aos meus irmãos e a pureza das crianças da família.

A toda minha família, pelo apoio e incentivo constantes.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para realização deste trabalho.

Resumo

O armazenamento, o tratamento e a transmissão do conteúdo informacional, com o advento das novas tecnologias de informação e de comunicação, estão modificando as dimensões de espaço e tempo. Sempre que um novo meio de comunicação surge, os problemas, as adaptações e as transformações vêm naturalmente como consequência. Com o desenvolvimento da Internet, as redações e as práticas profissionais do jornalismo estão se reconfigurando. A pesquisa se propôs a estudar, analisar e discutir a realidade dos cadernos de cultura dos jornais impressos da Paraíba: *Jornal da Paraíba*, *Correio da Paraíba*, *Diário da Borborema*, *O Norte* e *A União* como uma maneira de verificar quais as mudanças ocorridas na prática profissional dos jornalistas que são responsáveis em difundir a cultura nos jornais em estudo e se eles estão utilizando a Rede como ferramenta de trabalho e como subsídio ao produzir uma matéria jornalística. Foi realizada uma pesquisa descritiva e correlacional, procurando descrever a realidade dos jornais estudados. Para isso, utilizou-se uma coleta de dados baseada na seleção das matérias jornalísticas e em entrevistas. A natureza do trabalho é qualitativa, embora se tenha alguns dados quantitativos. No estudo das matérias selecionadas, verificou-se que o uso da Internet se deu em 42,5% delas. Constatou-se também que de um total de 16 jornalistas que redigiram as matérias em estudo, 87,5% deles utilizaram a Internet em pelo menos uma de suas matérias. Concluiu-se que a Internet tanto influenciou como mudou a prática profissional dos jornalistas dos cadernos de cultura da Paraíba.

Palavras-chave: Internet, jornais impressos, prática profissional.

Abstract

The storage, the treatment and the transmission of the informational content, with the advent of the new technologies of information and communication, are modifying the dimensions of space and time. Whenever a new media appears, new problems, the need for adaptation and transformations come naturally as a consequence. With the development of the Internet, the space of writing and the professional practices of the journalists are reconfiguring. This research aims to study, analyse and discuss these issues in the context of the culture section of the newspapers of Paraíba State: *Jornal da Paraíba*, *Correio da Paraíba*, *Diário da Borborema*, *O Norte* and *A União*. It aims to verify the changes occurred in the professional practices of the journalists who are responsible for this section of the newspapers studied and if while producing a journalistic text they are using the Net as a working tool. A descriptive and correlational research was carried through, looking for describing the reality of the newspapers surveyed. For this, it was used a collection of data based on the selection of the journalistic texts and on interviews. The nature of the research is qualitative, even though it utilised some quantitative data. In the study of the selected texts, it was verified that the the Internet was used in 42,5% of them. It was found that from a total of 16 journalists who had written the texts in study, 87,5% of them had used the Internet on at least one of their texts. It was concluded that the Internet not only influenced the professional practices of these journalists but actually changed them.

Key-words: Internet, newspapers, professional practice.

Sumário

RESUMO.....	VI
ABSTRACT	VII
SUMÁRIO	VIII
1. INTRODUÇÃO	1
2. DISCUSSÕES TEÓRICAS.....	4
2.1 JORNALISMO E MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	4
2.1.1 <i>Comunicação e suas teorias</i>	4
2.1.2 <i>Mídias clássicas e Internet – Os meios se completam</i>	9
2.1.3 <i>Tecnologia e cibercultura</i>	11
2.2 O JORNAL IMPRESSO	15
2.2.1 <i>No mundo</i>	15
2.2.2 <i>No Brasil</i>	18
2.2.3 <i>Na Paraíba</i>	22
2.2.4 <i>Gêneros jornalísticos</i>	23
2.3 A INTERNET.....	28
2.3.1 <i>No mundo</i>	28
2.3.2 <i>No Brasil</i>	30
2.3.3 <i>Estrutura Básica da Internet</i>	32
2.3.4 <i>Ciberespaço e Internet</i>	33
2.3.5 <i>Jornalismo on-line</i>	36
2.3.6 <i>Evolução tecnológica e informatização dos jornais da Paraíba</i>	37
3. LEVANTAMENTO, DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	41
3.1 METODOLOGIA	41
3.1.1 <i>Sobre a coleta dos dados</i>	41
3.1.1.1 <i>Seleção das matérias</i>	42
3.1.1.2 <i>Entrevistas</i>	42
3.1.2 <i>Sobre a análise dos dados</i>	43
3.1.2.1 <i>Dados das entrevistas</i>	43
3.1.2.2 <i>Dados das matérias jornalísticas</i>	43
3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	44
3.2.1 <i>Jornal da Paraíba</i>	44
3.2.1.1 <i>Análise dos dados das entrevistas</i>	44
a) <i>Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas</i>	44
b) <i>Internet – acesso, opinião e utilidade</i>	46
3.2.1.2 <i>Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas</i>	51
a) <i>Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos</i>	51

3.2.1.3	Análise dos dados do <i>Jornal da Paraíba</i>	57
3.2.2	<i>Correio da Paraíba</i>	58
3.2.2.1	Análise dos dados das entrevistas.....	58
a)	Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas	58
b)	Internet – acesso, opinião e utilidade	60
3.2.2.2	Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas.....	65
a)	Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos.....	65
3.2.2.3	Análise dos dados do jornal <i>Correio da Paraíba</i>	69
3.2.3	<i>Diário da Borborema</i>	70
3.2.3.1	Análise dos dados das entrevistas.....	70
a)	Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas	70
b)	Internet – acesso, opinião e utilidade	71
3.2.3.2	Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas.....	73
a)	Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos.....	73
3.2.3.3	Análise dos dados do jornal <i>Diário da Borborema</i>	74
3.2.4	<i>O Norte</i>	75
3.2.4.1	Análise dos dados das entrevistas.....	75
b)	Internet – acesso, opinião e utilidade	77
3.2.4.2	Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas.....	82
a)	Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos.....	82
3.2.4.3	Análise dos dados do jornal <i>O Norte</i>	86
3.2.5	<i>A União</i>	86
3.2.5.1	Análise dos dados das entrevistas.....	86
a)	Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas	86
b)	Internet – acesso, opinião e utilidade	88
3.2.5.2	Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas.....	92
a)	Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos.....	92
3.2.5.3	Análise dos dados do jornal <i>A União</i>	99
3.3	ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS	101
3.3.1	<i>Quanto ao acesso à Internet</i>	101
3.3.2	<i>Quanto aos jornalistas que utilizaram a Internet em todas as matérias</i>	102
3.3.3	<i>Quanto às mudanças para os jornalistas que trabalham nas redações dos jornais antes do advento da Internet</i>	103
3.3.4	<i>Quanto aos dados das matérias de cunho local e de cunho nacional</i>	105
3.3.5	<i>Quanto à linguagem jornalística</i>	105
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
4.1	AS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS JORNALISTAS NA ÉPOCA DA INTERNET	108
4.2	O QUE MUDOU	110
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113
	ANEXO I: GLOSSÁRIO	118

ANEXO II: ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	121
ANEXO III: QUESTIONÁRIO FECHADO	122
ANEXO IV: EXEMPLOS DE MATÉRIAS SELECIONADAS	125

1. Introdução

Da invenção da escrita até os nossos dias, a comunicação passou por várias fases, transformações e problemas. Foram séculos de história e mudanças. Muitas dessas mudanças propiciadas por avanços da tecnologia e por transformações sociais.

Hoje, a sociedade está diante do mais novo meio de comunicação, a Internet. Este meio traz incertezas, dúvidas, propicia mudanças e também problemas. As transformações e as conseqüências que a Rede está provocando nos vários segmentos da sociedade ainda estão se delineando.

Sempre que uma nova tecnologia surge, os problemas, as adaptações e as transformações vêm naturalmente como conseqüência. A história mostra, por exemplo, que a tecnologia influencia o jornalismo desde a época de Gutemberg, século XV, passando pela revolução industrial e revolução francesa, momento em que surge a máquina a vapor e o jornal passa a ser produzido em massa. No século XIX, é criada a máquina rotativa do americano Robert Hoe. Neste mesmo século, os jornais são editados em cor, as redações são informatizadas e no final do século XX, a Internet sai do espaço acadêmico e militar, tornando-se comercial e hoje também faz parte do mundo jornalístico.

O armazenamento, o tratamento e a transmissão do conteúdo informacional, com o advento das novas tecnologias de informação e de comunicação, vêm modificando as dimensões de espaço e tempo, além disso, dentro do ambiente criado pela Internet já é possível a união de textos, sons e imagens. Vários motivos contribuem para tais fatos, por exemplo, a presença da desterritorialização (as barreiras geográficas inexistem no ciberespaço) e o acesso não linear à informação por meio do hipertexto.

Informação, conhecimento, entretenimento e novos contatos estão presentes no ciberespaço através das páginas eletrônicas, do correio eletrônico, das listas de discussão e de outros serviços proporcionados pela nova mídia. Com o ciberespaço surge a cibercultura, conjunto de práticas, valores e pensamentos que estão cada vez mais presentes no cotidiano.

As redações¹ dos jornais estão inseridas nesse contexto tecnológico e hoje dispõem de mais um meio de informação, a Internet. Sabendo que a Internet é hoje uma realidade mundial e que está presente na maioria das salas de redação dos jornais impressos, achou-se necessário e importante estudar de que forma a nova tecnologia de comunicação está

¹ Ver glossário

modificando o cotidiano do jornalista na Paraíba, uma vez que não existe um estudo com essas características realizado no Estado.

Este trabalho pretende estudar os cadernos² de cultura dos jornais *O Norte*, *Correio da Paraíba*, *A União*, *Jornal da Paraíba* e *Diário da Borborema*. Com base nos dados obtidos através das matérias jornalísticas e entrevistas com os editores² e repórteres dos jornais em estudo, foi realizada uma análise do uso da Internet nas editorias² de cultura do jornalismo impresso da Paraíba.³ Vários teóricos e pesquisadores foram estudados para fundamentar o trabalho, a exemplo de Werneck Sodré, Luiz Amaral e Juarez Bahia no que se refere ao Jornalismo Impresso. No campo das Novas Tecnologias em Comunicação, Pierre Lévy e Manuel Castells foram fundamentais. Com relação aos Estudos Culturais, os teóricos adotados foram Jesús Martin Barbero, Nestor Garcia Canclini e Ana Carolina Escoteguy.

O texto está estruturado em quatro capítulos, incluindo a Introdução. O capítulo 2 apresenta as discussões teóricas abordando aspectos relativos à comunicação e às teorias de comunicação destacadas, às mídias clássicas, ao desenvolvimento do jornalismo impresso e suas peculiaridades e à história da Internet desde a época da Guerra Fria até o presente. Neste capítulo, procurou-se desenvolver discussões sobre os temas abordados, contribuindo para um melhor conhecimento dos aspectos enfatizados. O capítulo 3 consta da metodologia utilizada e a parte da pesquisa voltada para a análise dos dados obtidos. Neste capítulo, a editoria de cultura de cada jornal é estudada separadamente. Há ainda no capítulo 3 uma análise dos dados de cada jornal, para que se compreendam melhor as características de cada caderno de cultura. Depois desses aspectos abordados, se tem uma análise comparativa de alguns tópicos que se tornaram relevantes durante a pesquisa. O capítulo 4 é dedicado às considerações finais, onde estão presentes os resultados e a discussão. Em anexo encontram-se o glossário, o roteiro de entrevista, o questionário fechado e exemplos de matérias jornalísticas utilizadas na pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa se propôs a atender os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Fazer um estudo comparativo das matérias jornalísticas dos cadernos de cultura do jornalismo impresso na Paraíba, para verificar quais as mudanças ocorridas na prática profissional do jornalista com o advento da Internet.

² Ver glossário.

³ As matérias selecionadas dos jornais compreenderam os meses de setembro a dezembro de 2001 e as entrevistas com os jornalistas foram realizadas em 2002. As informações relativas à metodologia estão explicadas no capítulo 3, item 3.1.

Objetivos específicos

- Identificar quais os recursos utilizados pelos jornalistas para redigir a matéria;
- Verificar quais os serviços e sites da Internet são mais utilizados pelos jornalistas;
- Identificar as facilidades e os problemas provocados pelo novo meio de informação aos jornalistas;
 - Investigar se o jornalista está utilizando a Internet como ferramenta de trabalho e como subsídio ao produzir uma matéria jornalística;
 - Comparar os textos jornalísticos produzidos pelos jornalistas a fim de verificar se há influência da Internet na redação dessas matérias.

2. Discussões teóricas

2.1 Jornalismo e meios de comunicação

2.1.1 Comunicação e suas teorias

O termo comunicação vem do latim *communicatio*, do qual distinguimos três elementos: uma raiz *munis*, que significa “estar encarregado de”, que acrescido do prefixo *co*, o qual expressa simultaneidade, reunião, temos a idéia de uma “atividade realizada conjuntamente”, completada pela terminação *tio*, que por sua vez reforça a idéia de atividade. E, efetivamente, foi este o seu primeiro significado no vocabulário religioso aonde o termo aparece pela primeira vez (MARTINO, p. 13, 2001).

Percebe-se que Martino (2001, p.14) tenta definir o termo comunicação destacando que: “em sua acepção mais fundamental, o termo comunicação refere-se ao processo de compartilhar um mesmo objeto de consciência, ele exprime a relação entre consciências”.

Hohlfeldt (2001, p, 62-98) exemplifica a relação da comunicação, especificamente da civilização ocidental, com o desenvolvimento das tecnologias, dos avanços culturais e dos fenômenos sociais em cinco diferentes momentos que são:

- 1- Grécia, século V aC;
- 2- Roma, do século I aC ao século I dC;
- 3- Itália, do século XV ao século XVI;
- 4- França, a partir do final do século XVIII e primeira metade do século XIX e
- 5- Europa e Estados Unidos, a partir da segunda década do século XX, até o momento.

1. Grécia – século V aC

No ocidente, os gregos foram os primeiros a refletirem a respeito da comunicação humana a partir dos chamados filósofos pré-socráticos. Os sofistas são considerados importantes porque foram os primeiros que exerceram a comunicação como prática de poder, mas de acordo com Hohlfeldt (2001, p. 69), “[...] as reflexões mais importantes na contribuição grega aos primeiros estudos sobre esse fenômeno serão desenvolvidos por Platão e Aristóteles”. Platão nega de certo modo a possibilidade de troca de informações entre os seres humanos, condenados à condição de prisioneiros da caverna. Já Aristóteles sempre admitiu a possibilidade da comunicação, acreditava na retórica, tendo como finalidade a persuasão e afirmava que o ser humano era agente da modificação da natureza.

2. Roma, do século I aC ao século I dC

Caio Júlio César, o primeiro dos doze imperadores romanos, escrevia sobre o presente com o objetivo de documentar os acontecimentos para a posteridade. Na época de Júlio César foi criada a *Acta Diurna*, documento registrado em papiro⁴ sobre os debates das sessões do Senado. O documento era inicialmente fixado nos muros do Senado para conhecimento da população. “Para os romanos, os processos de comunicação serviram essencialmente para o controle social, para garantia do poder, para o exercício político” (HOHLFELDT 2001,p. 83).

3. Itália, do século XV ao século XVI

O gênero de relato surge com Marco Polo (1254-1324). Ele narra suas aventuras de viagem na obra intitulada *Viagens de Marco Polo* (1298). É importante destacar que os mercadores europeus trouxeram da China três invenções que revolucionaram as comunicações, foram elas: a bússola, a pólvora e principalmente o papel. O papel foi combinado com a descoberta recente de Gutenberg, o *tipo móvel*⁵, por volta de 1440 e desencadeou o processo de protestantismo contra o papa, pois “o tipo móvel permitiria a Martin Lutero traduzir a Bíblia para o alemão e publicá-la” (HOHLFELDT 2001, p.86 - 87).

4. França, a partir do final do século XVIII e primeira metade do século XIX

Os acontecimentos mais importantes dessa época foram a Revolução Burguesa (1789), o surgimento das enciclopédias, a invenção da máquina a vapor, a produção dos livros, o surgimento do teatro, a publicação do jornal diário e a criação do jornal *La Presse*. No século XIX, desenvolvem-se a industrialização cultural e a comunicação.

5. Europa e os Estados Unidos, a partir da segunda metade do século XX, até o momento

Na segunda metade do século XIX, na Europa e nos Estados Unidos várias descobertas e invenções no campo das comunicações foram realizadas como: a descoberta da eletricidade (1853), o surgimento do telégrafo (1878), o nascimento do cinema (1895) e o surgimento da radiodifusão telegráfica (1896). No século XX, após a 2ª Guerra Mundial, a tecnologia fez com que surgissem novos equipamentos, como o radiotransistor (1954), a Arpanet - primeira rede, ainda com fins militares de comunicação (1958), o computador eletrônico (1959), o Tel star -

⁴ Ver glossário.

⁵ Sobre a mídia impressa, ver capítulo 2, item 2.2.

primeiro satélite de comunicações (1962) e o PC - computador pessoal (1981). No final do século XX, o meio de informação, advindo de um processo tecnológico que está modificando a sociedade é a Internet. Sobre a atualidade, Hohlfedt (2001, p. 96) comenta a expressão uma aldeia global de Mc Luhan (1969) afirmando que ela parece cada vez mais atual e discute as características da Internet: “o globo terrestre, apesar das dimensões universais e amplas, diminui consideravelmente as distâncias geográficas e o tempo em que elas ocorrem, graças a estas tecnologias de que a Internet se transformou em referência ampla”.

Do século V aC até o momento, Hohlfedt (2001) exemplificou os vários momentos pelos quais a comunicação esteve e continua presente na história da sociedade, mas os estudos específicos sobre os meios de comunicação de massa começaram a ganhar impulso no início do século XX, surgindo várias teorias, correntes e pensamentos. A pesquisa sobre os meios de comunicação de massa (Mass Communication Research) costuma ser identificada pelos teóricos de comunicação com a obra de Lasswell, *Propaganda Techniques in the World War*.

Durante o século XX, até o presente, várias teorias e correntes surgiram e geraram estudos e pesquisas sobre a comunicação. Entre elas podem ser destacadas as teorias⁶:

- matemática,
- funcionalista,
- hipodérmica,
- crítica (Escola de Frankfurt) e
- os Estudos Culturais.

Teoria matemática ou teoria da informação

Em 1949, foi formulada a teoria matemática ou teoria da informação pelos engenheiros das telecomunicações Shannon e Weaver. Segundo Araújo (2001, p.122), essa teoria tinha como objeto de estudo “a transmissão de mensagens através de canais mecânicos, e o objetivo é medir a quantidade de informação passível de se transmitir por um canal, evitando-se as distorções possíveis de ocorrer neste processo”. Os elementos que fazem parte deste sistema são a fonte de informação, o transmissor, os sinais, um código, um receptor, um canal, a decodificação e a recuperação (Rabaça e Barbosa, 2002 p. 161). Mesmo sabendo que o sistema analisado é voltado para a comunicação eletrônica, ele também contribuiu para o desenvolvimento da teoria da comunicação.

⁶ As teorias exemplificadas foram importantes no processo histórico da comunicação. Das teorias citadas, a pesquisa utilizou alguns dos teóricos de Estudos Culturais e outros estudiosos que tratam do conteúdo abordado no trabalho.

Teoria funcionalista

Esta teoria teve origem nos estudos do cientista político Harold Lasswell. Ela aborda os meios de comunicação de massa, incluindo a relação da sociedade com a mídia. O modelo de comunicação de Lasswell possui sete etapas, são elas: *quem* disse, *o quê*, em que *canal*, a *quem*, com que *efeitos*, com que *intenções*, em que *condições* (RABAÇA e BARBOSA, 2002 p. 163).

Enquanto a teoria da informação se preocupava com a quantidade de informação, a teoria de Lasswell tinha como preocupação os efeitos provocados pelas mensagens.

Teoria hipodérmica

Na década de 20 do século XX, surgiu uma corrente voltada para os estudos dos efeitos da comunicação. É nesta época que tem origem a teoria hipodérmica. Araújo (2001, p.125-126) argumenta que muitos desses estudos eram voltados para a audiência, para os efeitos das propagandas de campanhas políticas. Os indivíduos aqui eram vistos como “seres indiferenciados e totalmente passivos, expostos ao estímulo vindo dos meios”. Wolf (2001, p. 23) explica que “[...] a teoria hipodérmica é uma abordagem global ao *mass media*, indiferente à diversidade existente entre os vários meios e que responde sobretudo à interrogação: que efeito têm os *mass media* numa sociedade de massa?”

Teoria Crítica (Escola de Frankfurt)

A escola de Frankfurt também é conhecida como “teoria crítica”. Seus principais teóricos foram Theodor Adorn, Max Horkheimer, Erich Fromm, Herbert Marcuse, Habermas e ainda no campo da indústria cultural Walter Benjamin e Sregfried Kracauer. A teoria crítica surgiu em Frankfurt, na Alemanha, no “Instituto für Sozialforschung”, conhecido como Escola de Frankfurt. Na época do nazismo, o Instituto é fechado e muitos dos pesquisadores se transferem para Paris e para várias universidades americanas. Sobre esses teóricos, Rüdiger (2001, p. 144) comenta: “os pensadores frankfurtianos criticaram a cultura de massa não porque ela é popular mas, sim, porque boa parte dessa cultura conserva as marcas das violências e da exploração a que as massa têm sido submetidas desde as origens da história”.

Estudos Culturais

Os Estudos Culturais surgiram na Inglaterra na época do pós-guerra no Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS). Os pensadores principais que prepararam as bases dos Estudos Culturais são Raymond Williams, Richard Hoggart e Edward Thompson.

Escoteguy (2001, p. 22) comenta sobre os Estudos Culturais na visão de Williams e Thompson e afirma que para eles “cultura era uma rede vivida de práticas e relações que constituíam a vida cotidiana, dentro da qual o papel do indivíduo estava em primeiro plano”.

As relações entre cultura, história e sociedade foram os temas abordados nos Estudos Culturais com ênfase na atividade humana, na produção da cultura, ao invés do seu consumo passivo.

Como Escoteguy (2001, p.156) observa: “A perspectiva marxista contribuiu para os Estudos Culturais no sentido de compreender a cultura na sua ‘autonomia relativa’ isto é, ela não é dependente das relações econômicas, mas tem influências e sofre conseqüências das relações político-econômicas”.

Várias foram as pesquisas desenvolvidas pelos Estudos Culturais, entre elas: a importância dos meios de comunicação de massa, não somente como entretenimento mas também como aparelho ideológico do Estado; a análise da cobertura jornalística; as questões em torno da mulher; os estudos em virtude da globalização; a pesquisa sobre a televisão; a investigação sobre a audiência e o papel dos meios de comunicação na constituição de identidades. Hoje, as pesquisas mais recentes dos Estudos Culturais estão voltadas para os recortes étnicos e a incorporação das novas tecnologias.

Os Estudos Culturais também estão presentes na América Latina, e têm como seus principais pesquisadores Jesus Martín Barbero e Néstor García Canclini. Barbero vem trabalhando as relações entre comunicação, cultura e política. Sobre a relação entre a cultura de massa e a comunicação Barbero explica:

A cultura de massa é a primeira a possibilitar a comunicação entre os diferentes estratos da sociedade. E dado que é impossível uma sociedade que chegue a uma completa unidade cultural, então o importante é que haja circulação. E quando existiu maior circulação cultural que na sociedade de massa? Enquanto o livro manteve e até reforçou durante muito tempo a segregação cultural entre as classes, foi o jornal que começou a possibilitar o fluxo, e o cinema e o rádio que intensificaram o encontro (BARBERO, 2001, p. 70-71).

Canclini diz que o especialista em cultura não deve estudar o mundo a partir de identidades parciais, de uma disciplina isolada, ou do saber totalizado. Para ele “aquele que realiza estudos culturais fala a partir de intersecções” (CANCLINI, 2001, p.27).

Conforme Blundell (apud ESCOTEGUY, 2001, p. 27), “Os estudos culturais não dizem respeito apenas ao estudo da cultura. Nunca pretenderam dizer que a cultura poderia ser identificada e analisada de forma independente das realidades sociais concretas dentro das quais existem e a partir das quais se manifestam” .

Além dessas teorias destacadas, muitas outras são de grande importância para a comunicação: os modelos de Wendel Johnson, Umberto Eco, Peter Hofstätter, Wilbour Schramm contribuíram também para os estudos voltados à comunicação.

Muitas foram as tendências que surgiram durante anos de pesquisa, mas Wolf (2001, p. 17) explica que depois de décadas se estudando sobre as consequências ligadas ao consumo das comunicações de massa, agora os estudos se voltam para os efeitos e suas influências a longo prazo.

2.1.2 Mídias clássicas e Internet – Os meios se completam

Melo (1994, p. 14) vê o jornalismo como um processo social que:

[...] se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal/revista/rádio/televisão/cinema) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais ou ideológicos).

É importante notar que o jornalismo surgiu com a imprensa (meios de comunicação impressos) e até fins da Primeira Guerra Mundial as pessoas se informavam através do jornal impresso. Depois, as atenções estavam voltadas também para o rádio e para a televisão.

O rádio herdou dos jornais o noticiário. O veículo que surgiu no século XIX na Europa é hoje o mais importante meio de comunicação de massa. No Brasil, a primeira transmissão radiofônica oficial foi em 7 de setembro de 1922. O rádio fez história e muitos cantores e atores surgiram do rádio através dos programas de auditórios, shows, além de programas esportivos e noticiários. O primeiro radiojornal brasileiro foi o Repórter Esso em 1941. No final da década de 50 chegava a fase final da chamada *época de ouro do rádio brasileiro*. Nessa fase do pós-guerra, a televisão já havia surgido – as primeiras transmissões de televisão se deram na década de 20 (séc XIX)- mas no Brasil (e em muitos países) a televisão era um artigo de luxo, como também foi o rádio. Em 1950, foi inaugurada a primeira estação brasileira de televisão a PRF –3 TV Difusora, que mudou de nome para TV Tupi. Programas de jornalismo, telenovelas e programas de auditório sempre fizeram parte da televisão brasileira (PATERNOSTRO, 1994, p. 15-24, 1994;A IMPRENSA...).

Cada veículo tem suas características e linguagens próprias. O poder de dar profundidade às notícias e também o fato dos impressos poderem ser lidos na hora que for conveniente ao leitor são vantagens dos jornais e revistas sobre o rádio e a televisão. Em contrapartida, a linguagem dos jornais é elevada e inacessível ao grande público, já a televisão que tem o poder de conquistar o telespectador pelo impacto provocado pela imagem e som, transmite as notícias de maneira superficial, sem capacidade de aprofundamento. As notícias transmitidas pelo rádio atingem um maior número de pessoas se comparadas com o jornal e com a televisão.

Os veículos de comunicação vão surgindo como prolongamento dos já existentes: um meio influencia o outro. O jornalismo que surgiu no veículo impresso também está presente em outras mídias como o rádio, a televisão e a Internet.

De acordo com Balle (2000, p.10), “a imprensa é a mais antiga das mídias”. Lévy (1999, p. 61) conceitua a mídia como: “O suporte ou veículo da mensagem. O impresso, o rádio, a televisão, o cinema ou a Internet, por exemplo, são mídias”.

Dines (1986, p.65) observa que desde a época da impressão da Bíblia por Gutenberg, nenhum meio de comunicação desapareceu. Sobre o processo de comunicação e a transformação dos veículos de comunicação, ele (1986 p. 42) comenta:

O movimento aperfeiçoamento-acomodação dos processos de comunicação demonstra, antes de tudo, que se eles são imperecíveis. Veículos não se extinguem, transformam-se. O ser humano, tão volúvel no seu relacionamento com o instrumental do progresso, no caso da comunicação, parece apegar-se. Isto é facilmente explicado porque a Comunicação faz parte da condição humana.

É preciso deixar claro o que é um meio de comunicação de massa no Brasil. Sodré (1999, IX) comenta esse aspecto:

De alguns decênios a esta parte, tornou-se comum a referência, por todos os motivos importante, a meios de massa, tratando-se de veículos de comunicação. É preciso, desde logo, compreender e aceitar que a imprensa não é meio de massa em nosso país. Como, aqui, por imprensa entende-se jornal e revista, é fácil constatar que esses meios não são de uso habitual em parcela numerosa, majoritária mesmo, do nosso povo.

Santaella (2000, p.213-214) explica o significado da palavra mídia e como ela é usada em português:

No seu sentido mais geral, mídia é sinônimo de meio, este concebível como aplicável a qualquer coisa que é empregada para atingir um fim. [...] Nas três últimas décadas, com o enorme desenvolvimento dos modernos sistemas de comunicação, informação e entretenimento, a palavra meio começou a ser substituída por sua forma plural mídia (*media*, em inglês), especialmente na expressão *mass media*, traduzida, então, para o português como meios de massa. Hoje, a palavra mídia em português, adaptação do inglês *media*, é

usada para se referir tanto aos sistemas de comunicação, tais como revistas, jornais, rádio, televisão etc., quanto a uma peça de propaganda que pode estar no rádio, num programa de TV, nos jornais etc., quanto a uma peça de propaganda que pode estar no rádio, num programa de TV, nos jornais etc.

Ainda sobre o significado de mídia, o Manual de Redação da Folha de São Paulo (2001, p.81) distingue “media” e mídia e esclarece: “‘Media’ é o plural de ‘medium’ e significa *meios*. Deu origem ao jargão *mídia*, para designar os meios de comunicação.[...] Mídia eletrônica designa os meios de comunicação eletrônicos, como TV e Internet. Mídia impressa indica os meios de comunicação impressos, como jornais e revistas”.

Com o advento da Internet, as discussões sobre as mídias clássicas e sua importância estão dentro de um novo contexto, pois são agora comparadas com o mais novo meio. Esta questão é discutida com mais profundidade por Wolton (2000, p11) que diz que:

A Internet e as mídias clássicas (mídia impressa, rádio e televisão) são complementares e devem ser pensadas em conjunto. As novas mídias são tecnicamente mais sofisticadas que as clássicas, mas o importante na comunicação é o seu conteúdo. O que faz a comunicação não são as técnicas, mas os homens e a sociedade através das dimensões culturais e sociais da comunicação.

Recentemente um conjunto de práticas, valores e pensamentos advindos do ciberespaço⁷ estão cada vez mais presentes no cotidiano, surge então a cibercultura.

2.1.3 Tecnologia e cibercultura

Antes de discutir sobre a cibercultura, é preciso compreender o aspecto tecnológico. A tecnologia sempre esteve presente nas transformações e impactos provocados na mídia impressa. Desde a época de Gutenberg, foram várias as tecnologias desenvolvidas que possibilitaram mudanças no jornalismo impresso.⁸ Primeiramente, surgiu a tipografia, no século XV, no Ocidente, o desenvolvimento da imprensa só começa com a Revolução Industrial e Revolução francesa no século XVIII. É no início do século XIX que a máquina a vapor é utilizada pela primeira vez para impressão de jornais, ainda no final do século XIX é inventada a máquina linotipo. No século XX, é criada a máquina off-set, depois disso os jornais impressos passam por várias fases, entre elas a informatização e mais recentemente a introdução da Internet nos jornais.⁹

Segundo Dizard Jr (2000, p. 54 - 55), as mudanças pelas quais a comunicação passa são consideradas como a terceira grande transformação nas tecnologias de massa dos tempos

⁷ Sobre o ciberespaço, ver capítulo 2, item 2.3.4.

⁸ Sobre a história e evolução do jornalismo impresso, ver capítulo 2, item 2.2.

⁹ Aspectos relativos à Internet estão explicados no capítulo 2, item 2.3.

modernos. A primeira mudança foi com as impressoras a vapor, em XIX, tendo como consequência a primeira mídia de massa, os jornais, que se tornaram baratos. A segunda transformação surgiu com a transmissão por ondas eletrônicas, nascendo o rádio em 1920 e a televisão em 1939. “A terceira transformação na mídia de massa – que estamos presenciando agora – envolve uma transição para a produção, armazenagem e distribuição de informação e entretenimento estruturada em computadores” . Ele explica que há vinte anos não existiam os computadores multimídia, os banco de dados portáteis, as redes nacionais de fibras óticas e as páginas da web, por exemplo.

É difícil prever as transformações tecnológicas e suas consequências para a sociedade. Sobre esse aspecto Marshall McLuhan (1964, p. 10) afirma que “Toda tecnologia gradualmente cria um ambiente humano totalmente novo. Os ambientes não são envoltórios passivos, mas processos ativos”. Marvin apud Dizard Jr, (2000 p.93) diz que o impacto de cada nova tecnologia que surge sofre uma dependência maior das questões econômicas e sociais que favorecem a sua adoção do que das características novas da tecnologia propriamente dita.

As tecnologias podem trazer consequências positivas ou negativas para a história, mas segundo Lévy (1993, p. 87), é preciso entender as tecnologias: “Compreender o lugar fundamental das tecnologias da comunicação e da inteligência na história cultural nos leva a olhar de uma nova maneira a razão, a verdade, e a história, ameaçadas de perder sua preeminência na civilização da televisão e do computador” .

Dois mil e setecentos anos após o invento do alfabeto na Grécia, ocorre uma transformação tecnológica de dimensão similar: a integração de vários modos de comunicação em uma rede interativa. Pela primeira vez na história, as modalidades de comunicação escrita, oral e audiovisual são encontradas em um único sistema. A integração de texto, som e imagem interagindo em uma rede global transforma fundamentalmente o caráter da comunicação (CASTELLS, 1999, p.354).

A tecnologia pode vir a interferir em vários campos da sociedade e além da comunicação, ela também tem influência na cultura. Para Moraes (2001, p. 67), “A era da hipervelocidade reconfigura irreversivelmente os campos da comunicação e da cultura”.

Castells ao tratar da Internet diz que o novo meio está modificando e ainda vai modificar a cultura, caracteriza a nova mídia como um sistema de alcance global, interativo e que integra todos os meios de comunicação social. Ele trata da relação da cultura com a comunicação e diz:

Como a cultura é mediada e determinada pela comunicação, as próprias culturas, isto é, nossos sistemas de crenças e códigos historicamente produzidos são transformados de maneira fundamental pelo novo sistema

tecnológico e o serão ainda mais com o passar do tempo (CASTELLS, 1999, p. 354).

Com o advento da Internet, surge uma nova forma de cultura denominada cibercultura. Lévy (1999, p. 17) comenta sobre o novo termo e o define como: “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Lemos (2002, p.111) explica com propriedade o termo cibercultura:

A cibercultura não pode simplesmente ser considerada como resultado do impacto das redes telemáticas sobre a cultura. Mais precisamente, é a cultura contemporânea que se estabelece como uma cultura de redes, sendo a cibercultura fruto da sinergia entre a sociabilidade contemporânea e as novas tecnologias de base micro-eletrônica.

Com a cibercultura surgem alguns problemas e inquietações. Há críticas à cibercultura e comenta-se que com ela aumentaria a exclusão e a desigualdade tanto entre as classes sociais, como entre ricos e pobres. Lévy (1999, p. 236) diz que esse risco é real e que muitos obstáculos precisam ser superados:

Vamos supor, contudo, que os pontos de entrada na rede, bem como os equipamentos indispensáveis para a consulta, a produção, e o armazenamento da informação digital estejam disponíveis. É preciso ainda superar os obstáculos “humanos”. Em primeiro lugar há os freios institucionais políticos e culturais para formas de comunicação comunitárias, transversais e interativas. Há, em seguida, os sentimentos de incompetência e de desqualificação frente às novas tecnologias.

Lévy (1999, p. 236) argumenta que “Em geral, a taxa de crescimento das conexões com o ciberespaço demonstra uma velocidade de apropriação social superior à de todos os sistemas anteriores de comunicação”. Ele comenta que o telefone que foi inventado no final do século XIX, é hoje utilizado por apenas 20% da população mundial. E mesmo com todos os problemas, o número de pessoas que participam da cibercultura aumenta desde o final da década de 80. Ainda diz que a tendência é que cada vez fique mais fácil e barato conectar-se. Sobre a exclusão, ele afirma que todo sistema de comunicação desencadeia alguma exclusão. “O fato de que haja analfabetos ou pessoas sem telefone não nos leva a condenar a escrita ou as telecomunicações – pelo contrário, somos estimulados a desenvolver a educação primária e a estender as redes telefônicas. Deveria ocorrer o mesmo com o ciberespaço” (LÉVY, 1999, p.237).

[...] o problema do ‘acesso para todos’ não pode ser reduzido às dimensões tecnológicas e financeiras geralmente apresentadas. Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de mais nada estar

em condições de participar ativamente dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço. Os novos instrumentos deveriam servir prioritariamente para valorizar a cultura [...]

Para Lemos a cibercultura é alimentada pelas tecnologias do ciberespaço, ou seja pelas redes informáticas, pela realidade virtual e pela multimídia. Ele afirma que: “A cibercultura forma-se precisamente da convergência entre o social e o tecnológico, sendo através da inclusão da ‘socialidade’ na técnica que ela adquire seus contornos mais nítidos” (CIBER-SOCIALIDADE...).

As modificações advindas com o ciberespaço e suas implicações sociais e culturais são difíceis de prever, pois as mudanças ocorrem em uma velocidade muito grande, daí, a necessidade de sempre se ter informações para gerar conhecimentos atualizados sobre o novo tema.

2.2 O jornal impresso

2.2.1 No mundo

A imprensa surgiu no Oriente por volta do século VII, na China. Nessa época, era realizada a impressão por blocos. Este mesmo processo também era conhecido no Ocidente, antes da invenção de Gutenberg. Para Hart (2001, p. 88-91), o processo apresentava o problema da impossibilidade de produzir uma grande quantidade de livros, já que com a impressão em blocos, um novo conjunto de placas de madeira teria que ser feito para cada livro. Os tipos móveis seriam a solução e o alemão Jonhann Gutenberg foi importante nesse processo da história, embora os tipos móveis já fossem de conhecimento dos chineses e dos coreanos que usavam materiais não muito duráveis como argila e metal. Hart ainda acrescenta que os tipos móveis desenvolvidos na Europa, nada tinham a ver com os do Oriente, uma vez que a Europa os desenvolveu de maneira independente.

Dessa forma, é no século XV, no Ocidente, que a história da imprensa começa a se desenvolver com a invenção da tipografia por Gutenberg. Com esta prensa foi possível a produção de livros, jornais e documentos impressos em massa. A bíblia foi o primeiro livro impresso por Gutenberg.

No seu comentário sobre o impacto de Gutenberg na história mundial, Hart (2001, p. 92) explica a situação tecnológica que a China e a Europa se encontravam neste período:

À época do nascimento de Gutenberg, as duas regiões equiparavam-se em relação ao avanço tecnológico. Depois da invenção da impressão moderna por Gutenberg, entretanto, a Europa progrediu rapidamente, enquanto na China – onde o uso de impressão por bloco continuou por muito tempo – o progresso foi comparativamente mais lento. [...] a invenção de Gutenberg foi fator preponderante – e possivelmente crucial – para o deslanchar desenvolvimento revolucionário dos tempos modernos.

Na Europa, o nascimento da imprensa surgiu na época em que a burguesia ascendia, a monarquia controlava o poder e o feudalismo entrava em declínio.

De acordo com Melo (1994, p. 17), as primeiras manifestações do jornalismo se caracterizam através de avisos, gazetas que surgiram no século XV e ganharam espaço no século XVI. Melo (1994, p.20) explica que “o autêntico jornalismo – processos regulares, contínuos e livres de informação sobre a atualidade e de opinião sobre a conjuntura – só emerge com a ascensão da burguesia ao poder e a abolição da censura prévia”.

Sodré (1999, p. XIII) faz referência à imprensa com base em duas fases: a fase inicial e a fase industrial. Na fase inicial, a imprensa era artesanal e começou com a invenção da

tipografia pelo alemão Johann Gutenberg. Nesta fase, a imprensa procurava servir os leitores e a opinião destes era importante. Já a fase industrial era caracterizada pelas máquinas e oficinas que compunham as empresas jornalísticas. Aqui, os anunciantes tinham um espaço de destaque, já a opinião dos leitores ficava em segundo plano.

Luiz Amaral (1969, p. 22) discute sobre a imprensa e procura defini-la e explicá-la:

Por imprensa queremos dizer, em sentido estrito, tudo o que se edita com ajuda de máquinas de imprimir, isto é, em forma tipográfica e litográfica, ou sejam, livros, revistas, folhetos, boletins, cartazes, jornais e reproduções de fotografias. Em sentido amplo, o “conjunto de meios de divulgação impressos (jornais, revistas, livros) que visam à publicidade periódica de notícias e opiniões.

No que se refere ao desenvolvimento da imprensa, Melo (1994, p. 19-21) comenta que o jornalismo na Europa só começa a se desenvolver depois do século XVII e isto deve-se ao fator principalmente político, uma vez que durante os séculos XV e XVI, a censura prévia exercida pelos Estados nacionais e muitas vezes pela Igreja estava presente em toda a Europa, dificultando e inibindo a publicação e divulgação de meios impressos de caráter noticioso.

Em 1766, na Suécia, elementos da liberdade de imprensa foram enumerados pela primeira vez, através de uma lei que determinava: interdição de todo tipo de censura preliminar; designação de um responsável pela publicação; direito de não revelar suas fontes de informação (BALLE, 2000, p.13).

Apesar dos elementos de liberdade, mesmo na Europa, a liberdade de imprensa encontrou dificuldades e barreiras principalmente nos países que tinham um passado feudal, como é o caso da França e da Inglaterra. Na Inglaterra, o *stamp tax*¹⁰ permaneceu até 1855 e na França, a liberdade de imprensa só veio aparecer em 1881. Já nos Estados Unidos, pelo fato de não existir um passado feudal, a liberdade de imprensa surgiu de forma mais aberta (SODRÉ, 1999, p.2).

No início do século XVII, começam a surgir os semanários e os jornais na Europa. *Nieuwe Tijdinge* é criado em 1605 na Bélgica e considerado por muitos historiadores como o primeiro semanário da Europa. Outros jornais começam a surgir nessa época como os alemães *Frankfurter Journal* e *Gazette van Antwerpen*, o inglês *Weekly News* e o francês *Gazette de France* (MUSEU VIRTUAL...; O SURGIMENTO...; NOBLAT, 2002, p.164).

O desenvolvimento da imprensa nas Américas foi retardado devido ao processo de colonialismo existente na época e o primeiro jornal norte-americano foi o *Boston News Letter*

¹⁰ Sobre o stamp tax (imposto do timbre) Melo (1994, p. 21) afirma que; “Os jornais que circularam no início do século XVIII, chegando a atingir um público mais numeroso, foram porém obstados na sua atividade com a aprovação do ‘imposto do timbre’ que obrigava o recolhimento de uma taxa relativa a cada exemplar publicado”.

criado em 1704, embora em 1690 tenha sido editado só um número do *The Public Occurrences* que foi fechado pelas autoridades coloniais. Outros jornais surgiram nos Estados Unidos e com o tempo o país efetua uma verdadeira revolução tecnológica e transforma-se no maior império mundial das comunicações (MUSEU VIRTUAL...; O SURGIMENTO...). Mas só depois da metade do século XVIII, com a Revolução Industrial e com a Revolução Francesa, é que a imprensa começa a se desenvolver. Nesta época, os jornais passam a ter várias páginas e assuntos diversos.

Luiz Amaral (1969, p. 18) comenta sobre a função política dos jornais durante a Revolução Francesa:

Os primeiros jornais com função política – os chamados jornais de opinião – apareceram com a revolução francesa e nela desempenharam papel relevante. Eram jornais caros para a época e seus leitores evidenciavam, ao comprá-los, boa situação financeira. Somente com a invenção da rotativa é que as tiragens se multiplicaram, os custos baixaram e veio, afinal, a popularização.

Em 1814, o jornal *Times* utilizou a máquina a vapor na sua impressão, a partir daí, o jornal era produzido em massa, diminuindo o custo e acelerando a circulação. Os anúncios pagos aparecem pela primeira vez no jornal francês *La presse*, em 1836 (SODRÉ, 1999; A IMPRENSA...).

A imprensa moderna nasceu no século XIX e se torna uma indústria devido à rotativa do norte-americano Robert Hoe. A impressão ganha agilidade e cinco mil páginas podem ser impressas por hora através dessa máquina. É neste período que surgem as agências de notícias, de publicidade e grandes jornais. Em 1851, é criado o jornal norte-americano *The New York Times* e em Londres é fundada a agência de notícias Reuters, já em 1854 o francês *Le Figaro* começa a circular. Ainda em 1877, o jornal *The Washington Post* é lançado no Estados Unidos (BALLE, 2000, p.12; A IMPRENSA...).

Ao se referir a esta fase da imprensa, Werneck Sodré (1999, p. 5) diz:

O segredo da imprensa consistia, à medida em que o capitalismo avançava, na rapidez com que chegava aos leitores e na possibilidade de contá-los aos milhões. Era necessário, por isso, que a produção atendessem à multiplicação de exemplares, e que os transportes atendessem à distribuição oportuna, rápida, vertiginosa, dos exemplares velozmente multiplicados.

Balle (2000, p.15) comenta sobre o século XIX: “Entre 1830 e 1870 a imprensa inventa a informação da atualidade ao mesmo tempo que ela determina a missão dos jornalista: dizer o que acontece, o que acaba de acontecer e o que vai acontecer”.

A tecnologia ainda marca o século XIX na história da imprensa. Em 1884, é inventada pelo alemão Ottmar Mergenthaler a linotipo que permite o alinhamento mecânico da

composição e fundição dos caracteres, tornando a impressão seis vezes mais rápida do que quando os tipos móveis eram alinhados manualmente. No final do século XIX, surge a impressão a cores. No início do século XX, é criada pelo alemão Casper Herman a máquina offset que imprime caracteres ou imagens para o papel por meio de um cilindro de borracha (A IMPRENSA...).

A partir da década de 1920, surgem as revistas semanais. Nos Estados Unidos, a revista *Life* e *Look* são destaques, na França, *Candide* e *Match* são destaques (BALLE, 2000, p.15).

A década de 80 é marcada pela informatização nas empresas jornalísticas. Os textos começaram a ser elaborados em computador, substituindo a máquina datilográfica, já a editoração eletrônica substituiu a fotocomposição. As páginas são diagramadas no computador através de programas específicos e na década de 90 surge o sistema *filmless* (sem filme) possibilitando a gravação no cilindro da impressão através de impulsos eletrônicos emitidos via computador, com isso o fotolito é eliminado e pode-se imprimir a mesma publicação em locais diferentes (MUSEU VIRTUAL...; AIMPRENSA...).

O final do século XX e início do XXI são marcados pela evolução do mais novo meio de comunicação: a Internet, através dela se pode ter acesso às notícias de todo o mundo em um curto espaço de tempo. A Internet sai do meio acadêmico e militar e está presente em residências, empresas e na imprensa. As mudanças propiciadas pela Internet ainda estão se configurando na prática profissional dos jornalistas e nas matérias veiculadas na imprensa.

Sobre a história e a liberdade de imprensa Balle (2000, p. 13) comenta:

A história da imprensa se confunde até a entrada do século XX, com uma liberdade fundamental. A liberdade de imprensa foi conquistada antes das outras liberdades, mas hoje ela é a condição de existência das outras liberdades, civis ou políticas, pessoais ou públicas.

2.2.2 No Brasil

No Brasil, a história da imprensa inicia-se em 1808 com a chegada da corte portuguesa ao país. Neste mesmo ano, circulou o primeiro jornal em língua portuguesa no Brasil O *Correio Braziliense*, jornal fundado em Londres, produzido e vendido na Inglaterra e chegava ao Brasil clandestinamente. O jornal que circulou até 1822, ano da independência, tinha como objetivo vencer a censura prévia vigente na época e tratar de temas políticos (BAHIA, p. 1-19, 1990).

Segundo Luiz Amaral (1969, p. 18), os primeiros jornais brasileiros eram de opinião. Sobre o *Correio Braziliense* ele comenta: “[...]embora quase sempre movido por interesses

mesquinhos, pregou contra o absolutismo e em favor de liberdades políticas e das instituições civis”.

Ainda no ano de 1808, surge a primeira publicação oficial impressa no país, a *Gazeta do Rio de Janeiro* e em 1811 é editado o primeiro jornal da Bahia, a *Idade de Ouro do Brasil*, escrito por portugueses (SODRÉ, 1999, p. 28-29; IPANEMA, 1967). Esses dois jornais são os únicos que têm licença de impressão até 1821. Em setembro de 1821, é publicado o *Revérbero Constitucional Fluminense*, considerado por Sodré (1999, p.60) o melhor arauto das reivindicações brasileiras e teve sua suspensão pela ação da direita brasileira.

Sodré (1999, p. 28) comenta sobre o atraso da imprensa brasileira e diz que só existia uma explicação para o fato: a ausência do capitalismo e da burguesia. “Só nos países em que o capitalismo se desenvolveu, a imprensa se desenvolveu”. Em 1821, Dom Pedro, príncipe regente, decreta o fim da censura prévia e a primeira Lei de Imprensa é criada no Brasil em 1823; a mesma pune a veiculação de material que é contrário à Igreja Católica. A lei brasileira é baseada na portuguesa e entra em vigor através de um decreto de D. Pedro I.

Desde o seu surgimento até 1880, a imprensa brasileira foi caracterizada pela panfletagem, tratando assuntos ligados às lutas políticas e questões sociais, como por exemplo a abolição da escravidão, a independência, o fim da Monarquia e a proclamação da República. Na década de 1820, foram criadas as publicações *Correio do Rio de Janeiro*, de João Soares Lisboa, *Sentinela de Liberdade*, de Cipriano Barata, *Typhis Pernambucano*, de Frei Caneca, *Diário de Pernambuco*, o *Farol Paulistano*, entre muitos outros (BAHIA, 1990; NOBLAT, 2002, p. 166).

O jornalismo impresso no Brasil surgiu com características literárias e influenciado pelo jornalismo europeu. A linguagem utilizada nos jornais da época era literária, concentrada no estilo e na palavra, chamada de *beletrismo*. Com isso, o texto apresentava complexidade e era inacessível à maioria da população. No final da Segunda Guerra, o estilo começou a mudar- o jornal e a linguagem passaram a ser mais objetivos.

Entre o final do século XVIII e início do XIX, muitos jornais surgiram no Brasil e a imprensa começava a mudar, pois apareciam as grandes empresas jornalísticas. Os fatos históricos também foram importantes para o país como a Abolição da Escravidão, em 1888, e a Proclamação da República, em 1889, mesmo ano do surgimento do jornal *Estado de São Paulo*. Em 1891, é fundado o *Jornal do Brasil* (NOBLAT, 2002, p. 168; BAHIA, 1990).

De acordo com Amaral (1986, p. 59):

Em 1906, chegam as primeiras linotipos, máquinas de impressão a cores, clichêria pelo sistema foto mecânico (*Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro) e, durante a primeira guerra, são recebidas as primeiras notícias por telégrafo sem fio (O

Estado de São Paulo). Em 1910, o Jornal do Brasil imprime seis edições diárias. O Jornal do Comércio firma-se como grande empresa. [...]

O livro nessa fase ainda tem grande influência no estilo do jornal. É também no início do século que os escritórios dos grandes jornais do Brasil começam a ser instalados no exterior. Em 1921, surge a empresa Folha da Manhã que edita hoje a *Folha de São Paulo* (NOBLAT, 2002, p. 168; A IMPRENSA...).

A cadeia jornalística Diários Associados é criada em 1924 pelo jornalista paraibano Assis Chateaubriand, tornando-se proprietário de um império jornalístico. No ano seguinte, surgiram as Organizações Globo do jornalista Irineu Marinho, hoje é a maior rede de comunicação do país. Em 1928, os Diários Associados lançam *O Cruzeiro*, a primeira revista de circulação nacional (IPANEMA, 1967; NOBLAT, 2002, p. 168).

No período do Estado Novo de 1937 a 1945, é instituído o DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda). Nessa época, muitos jornais e revistas são proibidos de funcionar e apenas publicações ligadas ao governo têm permissão de circular. Mesmo com a censura, ocorre a expansão industrial da imprensa, uma vez que Getúlio Vargas incentiva a publicidade oficial (A IMPRENSA...; NOBLAT, 2002, p. 170).

Entre 1964 e 1980, época da ditadura militar, no Brasil surgiram mais de cem periódicos. Os jornais ficaram conhecidos como imprensa alternativa ou imprensa nanica, eles tinham um perfil em comum, faziam oposição ao regime militar de 1964 e grande parte dos jornais adotou o formato tablóide. Neste período de censura às ideologias, aconteceram aprisionamentos, torturas, exílios para as pessoas que tinham posicionamentos contrários ao governo. Editores, jornalistas, intelectuais eram presos, edições eram apreendidas, não existia liberdade de imprensa no país (KUCINSKI, 1991).

Entre os vários jornais alternativos que surgiram contrários ao Regime Militar de 1964, destaca-se *O Pasquim*, criado em 1970. Kucinski (1991, p.155) comenta sobre o papel do *Pasquim*:

Seus alvos principais eram a ditadura militar, contra a qual se opunha de maneira visceral, a classe média moralista e a grande imprensa. Alimentando-se tanto nas raízes do existencialismo e da contracultura norte-americana, como nas raízes do populismo, a patota de *O Pasquim* encontrou seu denominador na mais intransigente oposição à ditadura. Por isso, *O Pasquim* possuía duas dimensões, uma contingente, de combate à ditadura, e outra filosófica.

De 1964 a 1968 o país teve cinco atos institucionais que fortaleceram o poder executivo, davam poderes ao presidente da República para propor emendas constitucionais e decretar o estado de sítio, permitiam ao presidente da República violar a liberdade de imprensa garantida

pela lei de imprensa de 1963 e em 1968, com o AI- 5, o congresso nacional é fechado e os meios de comunicação de massa são sujeitos à censura prévia (SILVA; BASTOS, 1983, p.293-295).

Ainda na década de 60, surgem as revistas Realidade e Veja e em 1977 é lançada a revista *Isto é*. A revista *Manchete* já havia sido lançada em 1952. As agências de notícia também começam a surgir, em 1966, a primeira agência de notícia do país é fundada, a *Agência JB*, em 1970 surge a *Agência Estado* e em 1994, a *Agência Folha* (A IMPRENSA...).

O final do século XX no país é marcado pelos acontecimentos históricos que repercutem na imprensa nacional e internacional. Em 1985, o país vai às ruas na Campanha das *Diretas Já* para poder votar pela primeira vez para presidente depois do Regime Militar. Ainda no mesmo ano, a Câmara dos Deputados rejeita a emenda constitucional que previa eleições diretas para presidente. Em abril de 1985, morre o presidente da República Tancredo Neves, eleito indiretamente, assumindo o vice-presidente José Sarney.

A primeira eleição direta para presidente desde 1960, acontece em 1989. Em 1990 toma posse Fernando Collor de Mello. A imprensa ganha mais poder e liberdade em 1992 quando as revistas como *Veja* e *Isto é* denunciam o envolvimento do presidente em um esquema de corrupção, que leva o Congresso Nacional a votar pelo impeachment do presidente, culminando com sua renúncia. Na eleição de 1994, é eleito para presidente o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, reelegendo-se em 1998. Durante a década de 90, a imprensa brasileira acompanha a tecnologia e em 1995 surge o primeiro jornal eletrônico do país, o *JB Online*. Depois dele, os principais jornais e revistas do país estavam disponibilizados na Internet.¹¹ Em 1998, é lançada a revista semanal *Época*, das Organizações Globo (NOBLAT, 2002, A IMPRENSA...).

No início do século XXI, em 2002, com mais uma eleição direta para presidente, a política brasileira ocupa espaço na imprensa do país e na mídia internacional. É eleito pela primeira vez no país um presidente proveniente da classe trabalhadora, o ex-metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva, que disputara sua quarta eleição para presidente da república.

O século XX é marcado pelo desenvolvimento tecnológico. Sobre algumas das mudanças sofridas pelo jornalismo, Sodré (1999, p. X) diz que a oficina de um grande jornal moderno hoje no Brasil é bem diferente do que há 500 anos e com relação à redação dos jornais comenta: “A própria redação é diferente, avultando nela o papel daqueles que lidam com o aparelhamento técnico”.

¹¹ Sobre o jornalismo on-line, ver capítulo 2, item 2.3.5.

No final da década de 90, do século XX, o historiador Sodré (1999, p. X) escreve um capítulo especial para a 4ª edição da *História da Imprensa no Brasil* e trata dos meios de comunicação do Brasil nos últimos anos e diz que:

Como estamos às vésperas de avanço tecnológico de proporções inéditas, nesse terreno é de crer que profundas mudanças serão operadas nas atividades dos meios de comunicação, sempre em detrimento da imprensa. Mas se a imprensa nasceu com o capitalismo e acompanhou o seu avanço, esse processo assinala, no Brasil, traços particulares, estreitamente ligados aos aspectos que o avanço capitalista apresentou aqui.

2.2.3 Na Paraíba

A história da imprensa paraibana começa em 1826, com a *Gazetta do Governo da Paraíba do Norte*. Nos anos seguintes, surgem os periódicos *Gazeta Parahybana*, o *Petiguaré* e o *Correio da Parahyba*, órgão oficial do governo na época (este não é o mesmo *Correio da Paraíba* dos dias atuais).

Para Araújo (1983, p. 70) “Durante a monarquia, circularam na Paraíba mais de 50 periódicos, quase todos na capital, a maioria com orientação política e defendendo interesses partidários, havendo uma parte que seguia a linha de ataque ao poder e outra em posição de defesa”.

Leal (1962, p. 24) comenta sobre a curta duração dos jornais na década de 1850: “Apareciam, com extraordinária freqüência, jornais que, após poucos números, desapareciam do cenário, demonstrando a precariedade dos meios com que contavam seus fundadores ou que o aparecimento de muitos era determinado por circunstâncias transitórias”.

Sobre as décadas de 1960 e 1970 Leal (1962) afirma que surgiram periódicos de prestígio e cita o *Jornal da Paraíba* e *O Publicador* e segundo o autor esses jornais são “filiados respectivamente, ao partido conservador e à corrente liberal do padre Lindolfo”.

Na década de 80, anos antes da Proclamação da República, em 1889, alguns periódicos foram criados como *O Norte* (diferente do que existe hoje), *A Parahyba*, *O Pelicano*, *O Independente* e um ano antes da Proclamação, surge a folha *Gazeta da Parahyba*, um jornal diário, tido como um dos mais importantes da época (ARAÚJO, 1983).

Os primeiros jornais da República foram o *Diário da Manhã*, *Estado da Parahyba*, *A Idéia*, *A União*, este fundado em 1893 pelo presidente da província Álvaro Machado e existente até hoje, sempre como um jornal oficial desde a criação (ARAÚJO, 1983).

Outros jornais foram criados na época e um dos jornais de destaque foi *A Imprensa* fundado em 1897 pela Diocese da Paraíba. De acordo com Araújo (1983, p. 75), o jornal foi

criado com o objetivo de veicular assuntos relativos à Igreja Católica, mas chegou a incomodar e sofreu o crivo da censura, na época da ditadura de Getúlio Vargas.

Com a censura a este jornal que publicava artigos polêmicos de muitos cronistas da terra, havendo alguns que divergiam até da doutrina da Igreja, a Paraíba sofreu grande prejuízo em termos culturais. A Imprensa chegou a ser o jornal mais lido de toda a Paraíba, tendo também boa penetração no vizinho Estado do Rio Grande do Norte.

O jornal *A Imprensa* volta a funcionar em 1946 e passa por várias fases até sua última edição em janeiro de 1968.

Ainda no início do século XX, surgem *A República*, *O Norte* (permanecendo até hoje), *Estado da Parahyba*, entre outros. Nas décadas de 1910 e 1920, são criados o *Jornal do Commercio*, *O Diário do Estado*, *O Correio da Manhã* e outros.

Já nos anos 30, destacam-se *A tarde*, *O Liberal*, *O Estado da Parahyba*, *O Tapioca* e *A República*. De 1937 a 1945, com o Estado Novo, foram poucos os jornais que surgiram. Depois de 45, com a queda de Getúlio Vargas, aparecem alguns jornais, entre eles, *A Tribuna*, *O Estado* e *Jornal do Povo*. Na década de 50, são fundados dois jornais que permanecem na atualidade: *O Correio da Paraíba*, criado em 1953 e o *Diário da Borborema* que surgiu em 1957. Ainda na década de 70, é fundado o *Jornal da Paraíba* e nos anos 80 são criados a *Folha de Campina*, o semanário *Nordeste*, o jornal *Lazer* e a *Folha Socialista* (ARAÚJO, 1983). Muitos dos jornais mencionados tiveram uma existência curta, sendo publicado somente alguns números. Hoje a Paraíba conta com cinco jornais: *Jornal da Paraíba*, *Correio da Paraíba*, *Diário da Borborema*, *O Norte* e *A União*.

2.2.4 Gêneros jornalísticos

No jornalismo impresso, são vários os tipos de textos que podem ser considerados jornalísticos. Os leitores muitas vezes acham que tudo que está no jornal é artigo, porém existe diferença entre artigo e reportagem, entre resenha e notícia e outros gêneros. A notícia é considerada entre os gêneros jornalísticos a mais importante. Segundo Bahia (1990 p. 35):

A notícia é a base do jornalismo, seu objeto e seu fim. Através dos meios do jornalismo ou dos meios da comunicação direta ou indireta, a notícia adquire conteúdo e forma, expressão e movimento, significado e dinâmica para fixar ou perenizar um acontecimento, ou para torná-lo acessível a qualquer pessoa.

Muitas são as informações que chegam aos veículos de comunicação, mas nem todas se transformam em notícia. Antes das notícias chegarem ao público, elas sofrem um processo de filtragem e seleção, que passa pela reunião de pauta, pelo crivo do editor, do secretário de

redação, do repórter e de critérios específicos de cada empresa jornalística. Todavia, Travancas (1993, p.34) diz que “muitas vezes caberá a um jornalista decidir pela divulgação ou não de determinado fato que pode afetar a vida de uma sociedade inteira”.

Várias são as definições de notícia. Amaral (1986, p.39 e 41) afirma que a “notícia é a matéria-prima do jornal, independentemente de ser alegre ou triste”. Segundo ele, quatro qualidades devem fazer parte de uma boa notícia, ela deve ser interessante (fugir da banalidade do cotidiano), abrangente (interessar a um grande número de pessoas), atual e verdadeira. Carregada de interesse humano, a notícia desperta interesse e curiosidade dos leitores.

Sobre notícia, o Manual de Redação da Folha de São Paulo (2001, p.43) elenca seis critérios para definir a relevância de uma notícia que são:

[...] o ineditismo (a notícia inédita é mais importante do que a já publicada), a improbabilidade, (a notícia menos provável é mais importante do que a esperada), o interesse (quanto mais pessoas possam ter sua vida afetada pela notícia, mais importante ela é), o apelo (quanto maior curiosidade que a notícia possa despertar mais importante ela é), a empatia (quanto mais pessoas puderem se identificar com o personagem e a situação da notícia, mais importante ela é) e a proximidade (quanto maior a proximidade geográfica entre o fato gerador da notícia e o leitor, mais importante ela é).

A maioria dos jornais diários têm nas suas páginas matérias, reportagens, entrevistas, anúncios publicitários e textos diversos. Muito do que está impresso em um jornal não se enquadra dentro dos gêneros jornalísticos. Melo (1994, p.12) comenta sobre esse aspecto:

O jornal, assim como a revista, ou o rádio e a televisão, constitui instrumento indispensável para o exercício do jornalismo, mas não exclusivamente. É possível encontrar um jornal que contenha apenas matérias jornalísticas. Mas é possível encontrar jornal que só contenha anúncios (propaganda) e nenhuma matéria vinculada ao universo da informação de atualidades. Logo, o jornalismo se articula necessariamente com os veículos que tornam públicas suas mensagens, sem que isso signifique dizer que todas as mensagens ali contidas são de natureza jornalística.

Sabe-se que há vários tipos de textos jornalísticos e eles são classificados com algumas diferenças pelos teóricos da comunicação. Existem diferenças também nas classificações de acordo com as peculiaridades de cada país. A classificação dos gêneros jornalísticos brasileiros é diferente da americana, da européia, por exemplo.

Mesmo no Brasil, os teóricos diferem um pouco quanto à divisão da classificação. Desta forma, adotou-se aqui a classificação dos gêneros jornalísticos de José Marques de Melo (1994, p. 65).

Segundo ele, o jornalismo é dividido em informativo e opinativo.¹²

No jornalismo informativo se tem a:

Nota – Para Melo (1994, p.65) “é um relato de um acontecimento. É mais freqüente no rádio e na televisão”;

Notícia – “é um relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social” afirma Melo (1994, p.65). O Manual da Folha de São Paulo (2001, p.71) diz que a notícia “relata a informação da maneira mais objetiva possível; raramente é assinada”;

Reportagem – “é um relato ampliado de um acontecimento que já eclodiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística”, comenta Melo (1994, p.65). Já o Manual da Folha de São Paulo (2001, p.71) diz que esse gênero “traz informações mais detalhadas sobre notícias, interpretando os fatos; é assinada quando tem informação exclusiva ou se destaca pelo estilo ou pela análise”. Bahia (1990, p. 49) diz que “no jornalismo, a grande notícia – e quase sempre a notícia mais importante – é a reportagem [...]. Toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem”;

Entrevista – Para Melo (1994, p.65) “é o relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade”. Lage (2001, p. 84) sobre a entrevista no jornalismo impresso afirma que ela “pode ser tratada como notícia. Neste caso, o procedimento é o mesmo de quando se faz o resumo noticioso de um documento”.

Já no jornalismo opinativo, os gêneros são os seguintes: Editorial; Comentário; Artigo; Resenha; Coluna; Crônica; Caricatura e Carta.

Sobre o jornalismo opinativo, Melo (1994, p. 65, 66) destaca suas semelhanças e diferenças:

O comentário, o artigo e a resenha pressupõem autoria definida e explicitada [...]; já o editorial não tem autoria [...] a autoria corresponde à instituição jornalística). O comentário e o editorial estruturam-se segundo uma angulação temporal que exige continuidade e imediatismo; isso não ocorre com a resenha e o artigo, pois o primeiro, embora freqüente, descobre os valores de bens culturais diferenciados, e o segundo ... não se caracteriza pela freqüência, aparecendo aleatoriamente. [...] Em relação à coluna, crônica, caricatura e carta um traço comum é a identificação da autoria. Já as angulações são distintas. A coluna e a caricatura emitem opiniões ... sincronizadas com o emergir e o repercutir dos acontecimentos. A crônica e a carta [...] vinculam-se diretamente aos fatos que estão acontecendo.

¹² Embora tenha sido adotada a classificação de José Marques de Melo, os conceitos de vários autores foram utilizados.

Com base nesses conceitos sobre os gêneros jornalísticos, é possível entender melhor que são vários os textos jornalísticos inseridos no jornalismo impresso e que eles devem ser redigidos obedecendo às características próprias de cada gênero.

Os textos jornalísticos, por sua vez, se enquadram de acordo com as peculiaridades de cada editoria. Segundo Rabaça e Barbosa (2002, p. 255) editoria é “cada uma das seções de uma empresa editorial, de um órgão de imprensa, de uma obra de referência etc, sob a responsabilidade de um editor especializado. Ex.: editoria econômica, editoria política, editoria de artes, editoria de esportes, etc”.

A redação de um jornal é composta por um conjunto de pessoas que são responsáveis pelos textos jornalísticos. Os jornalistas que trabalham nas redações dos jornais podem exercer funções diferenciadas, como por exemplo: editores, secretários de redação, chefes de reportagem e repórteres.¹³ É comum ainda os jornalistas seguirem as normas de redação da empresa onde trabalham.

No momento em que os jornalistas estão editando uma publicação, coletando informações ou redigindo textos, é preciso que a ética jornalística seja colocada em prática e o respeito às pessoas prevaleça. Muito se fala de honestidade e verdade no jornalismo.

Di Franco (1995, p.13) espera da imprensa um honesto e permanente esforço de isenção. Ele diz que é impossível evitar o subjetivismo na seleção das notícias, mas não se justifica operações de engajamento editorial. Omissões e promoções artificiais vão de encontro à credibilidade da mídia. Ele afirma que a matéria-prima do jornalismo é a informação e o seu único compromisso deve ser com a verdade. Di Franco (1995, p.51) questiona o texto jornalístico, o jornalismo e a imparcialidade das informações e acrescenta:

[...]O texto jornalístico não deve ser pautado pelo brilho do palco iluminado, mas pela trabalhosa exatidão da matéria informativa. O jornalismo deseditorializado representa importante avanço, aliás irreversível. O leitor quer a informação clara, corajosa, bem apurada. É importante que os repórteres e os responsáveis pelas redações tomem consciência desta verdade redonda: a imparcialidade (que não é neutralidade) é o melhor investimento. [...] A imprensa brasileira tem avançado na direção da imparcialidade, mas ainda manifesta sobretudo nos momentos de turbulência política, sintomas da síndrome opinativa.

A linguagem jornalística e a importância dos dados da notícia no texto jornalístico são aspectos que devem ser levados em consideração pelo jornalista. Amaral (1969) diz que um bom redator deve observar os dados da notícia, por ordem decrescente de importância, no jornalismo essa característica é chamada de pirâmide invertida. Ele explica:

¹³ Os nomes dos cargos podem variar de acordo com cada empresa jornalística.

Os fatos principais encabeçam o texto; vêm, em seguida os fatos de importância intermediária; e o final do texto comporta, apenas, informações que, de nenhum modo, alteram a compreensão da notícia. De certo modo, a regra a observar é contrária à que se emprega nos textos literários, onde o escritor se lança com toda a alma no final do livro, fechando-o no clima de tensão mais alto da obra. [...] a parte mais importante da pirâmide é o lead. Ele deve responder aos elementos essenciais da informação – o que, quem, onde, quando, como e por quê – embora não necessariamente a todos eles em conjunto.

2.3 A Internet

2.3.1 No mundo

A origem da Internet remonta dos anos 60, época da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética. O Departamento de Defesa dos Estados Unidos gostaria, na época, de saber se a guerra viesse a acontecer, como os militares poderiam se comunicar sob sigilo (RUTHFIELD, 1995).

Em 1969, nos Estados Unidos, a Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA), que fazia parte do Departamento de Defesa norte-americano, montou uma rede de computadores que era capaz de continuar em comunicação, mesmo no caso de um ataque nuclear. Inicialmente, a rede interligava quatro supercomputadores, em 1971 já eram 15 e no ano seguinte 37 computadores estavam interligados (RUTHFIELD, 1995; LEINER et al, 1997).

A Internet foi criada com objetivo militar e depois passou a ser utilizada pelas instituições e centros de pesquisa. Ruthfield (1995) diz que “a Internet utilizada hoje é um dos poucos legados positivos da paranóia da Guerra Fria”. Na década de 80, devido ao crescimento acelerado, a rede foi dividida em civil (ARPAnet) e militar (MILnet). Logo após, surgiram duas outras redes: a CSnet (Computer Science Network), para cientista da computação e da comunidade industrial e Bitnet (Because It’s Time to Network), para a comunidade acadêmica de todo o mundo (RUTHFIELD, 1995; INTRODUÇÃO...).

Em 1985, a National Science Foundation (NSF) criou a NSFnet, interligando todos os super computadores dos maiores centros americanos de pesquisa. Neste mesmo ano, as redes NSFnet e ARPAnet se conectaram entre si. A Rede foi liberada pela primeira vez para uso comercial em 1987, nos Estados Unidos. Durante duas décadas, a rede era restrita ao meio acadêmico e científico (RUTHFIELD, 1995; INTRODUÇÃO...).

O surgimento da Web se deu em 1991, na Suíça, no laboratório CERN (Organização européia para a pesquisa nuclear) formado por físicos e engenheiros. A Web foi criada por Tim Berners-Lee que a desenvolveu com o objetivo de trocar conhecimentos e idéias de projetos de pesquisa entre os computadores do laboratório e outras instituições de pesquisa (A WORLD...).

LEE et al (1994, p. 76) explicam sobre o surgimento da WWW:

A idéia da Web surgiu de uma experiência positiva de um pequeno sistema de hipertexto pessoal utilizado para manter o controle da informação gerada pelos participantes de um projeto distribuídos em locais geograficamente dispersos. Esse embrião do que é hoje a Web foi projetado de tal forma que se usado independentemente por dois projetos, e depois houvesse a necessidade de se estabelecer uma inter-relação entre eles, isto pudesse ser feito de forma

simples, e sem envolver uma administração centralizada. Esta flexibilidade tem permitido à Web expandir-se rapidamente de suas origens no CERN, através da Internet, independentemente dos limites de fronteiras geográficas e acrescentado outros assuntos diferentes daqueles do projeto original.

Os primeiros provedores de acesso surgiram em 1992, nos Estados Unidos. A explosão da Internet só veio a ocorrer a partir de 1993, quando foi criado o primeiro visualizador gráfico na Internet, o Mosaic.

Até chegar a Web, os pesquisadores fizeram vários testes, além de criar vários browsers (programas que permitem visualizar e utilizar um banco de dados, distribuído ou não por vários computadores, sendo um termo normalmente empregado para os programas que permitem navegar na WWW). Wais, Archie, Gopher, Veronica e NCA Mosaic foram alguns dos browsers criados antes da WWW. Na WWW, são encontradas as páginas da Internet, com informações sobre assuntos variados (ERICKSON, 1996; HEFLEY; MORRIS, 1995).

Com a WWW, se tem o hipertexto - sistema de escrita e leitura não linear aplicado à informática, principalmente à multimídia e à home page (página principal do site) na World Wide Web.

A Rede que inicialmente era usada somente pelos centros militares e depois pelas instituições de pesquisa, hoje pode ser utilizada por usuários dos mais diversos segmentos. Os computadores ligados em Rede estão espalhados por todo o mundo, em locais como: empresas comerciais, órgãos municipais, estaduais e federais, universidades e nas residências.

Segundo dados da empresa norte-americana Nua (2002), o número de internautas em todo o mundo é de aproximadamente 605 milhões, cerca de 10% da população mundial.

Mesmo sabendo que a Internet ainda é restrita para a maioria da população, a sua importância não pode ser negada.

Leiner et al (1997) comentam sobre a rede mundial de computadores:

A Internet tem revolucionado o computador e o mundo das comunicações como nada antes. A invenção do telégrafo, do telefone, do rádio, e do computador possibilitou esta integração de meios sem precedentes. A Internet é primeiramente um meio de difusão mundial, um mecanismo para a disseminação da informação, e um meio para a colaboração e interação entre os indivíduos e seus computadores sem respeitar a localização geográfica.

Johnson (2001, p. 51) diz que a maioria das inovações tecnológicas do século XX tornou as pessoas mais restritas aos espaços domésticos, ele cita como exemplo a televisão e afirma que a Internet permite que estranhos interajam.

2.3.2 No Brasil

No Brasil, as experiências com a Internet começaram em 1988, através da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), ligada à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia e do Laboratório Nacional de Computação Científica - Rio de Janeiro (LNCC), que realizaram as primeiras conexões do Brasil com a Rede (INTRODUÇÃO À...).

Os primeiros contatos com a Infovia começaram pela necessidade que os bolsistas de doutorado da Fapesp que haviam realizado curso nos Estados Unidos tinham em manter um intercâmbio com outras instituições no exterior.

Como aconteceu em grande parte do mundo, a primeira rede utilizada para fins acadêmicos no Brasil também foi a Bitnet. Essa era a maior rede de amplitude na época e possibilitava a retirada de arquivos e o uso do correio eletrônico.

Já em 1989, foi criada a Rede Nacional de Pesquisa¹⁴ (RNP) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do Ministério da Ciência e da Tecnologia. A RNP construiu o primeiro *backbone* (espinha dorsal, em português), uma estrutura de nível mais alto numa rede composta por várias sub-redes. É através dos Pontos de Presença (PoPs) dos *backbones* que os provedores de acesso (empresas que prestam serviço de conexão à Internet) se conectam à Rede (A INTERNET...).

No ano de 1991, com a conexão de uma linha internacional à Fapesp, foi liberado o acesso Internet a apenas instituições de educação, fundações de pesquisa, entidades sem fins lucrativos e órgãos não governamentais. Esses órgãos e instituições passaram então a participar de fóruns de debates, acessar dados nacionais e internacionais e transferir arquivos e softwares (A HISTÓRIA...).

Em maio de 1995, é constituído o Comitê Gestor da Internet do Brasil que conta com a participação do Ministério das Comunicações e do Ministério da Ciência e Tecnologia, além de entidades operadoras e gestoras de espinhas dorsais, de representantes de provedores de acesso ou de informações, de representantes de usuários, e da comunidade acadêmica.

O Comitê Gestor da Internet do Brasil foi criado a partir da necessidade de coordenar e integrar todas as iniciativas de serviços Internet no país e com o objetivo de assegurar qualidade e eficiência dos serviços ofertados, assegurar justa e livre competição entre provedores e garantir a manutenção de adequados padrões de conduta de usuários e provedores (COMITÊ GESTOR, 2002).

¹⁴ A RNP - Rede Nacional de Ensino e Pesquisa atua desde 1991 no desenvolvimento da tecnologia Internet no país, consolidando um backbone nacional e interligando a comunidade acadêmica.

As principais atribuições do Comitê gestor são:

- fomentar o desenvolvimento de serviços Internet no Brasil;
- recomendar padrões e procedimentos técnicos e operacionais para a Internet no Brasil;
- coordenar a atribuição de endereços Internet, o registro de nomes de domínios, e a interconexão de espinhas dorsais;
- coletar, organizar e disseminar informações sobre os serviços Internet (Id.Ibid).

Foi em julho de 1995 que surgiram os primeiros provedores de acesso comercial ligados ao *backbone* da Embratel. A Internet que antes era restrita ao meio acadêmico e a algumas instituições se tornou comercial. (INTRODUÇÃO À...).

De acordo com dados de pesquisa, em 1996, o número de usuários da Internet no Brasil era de aproximadamente 170 mil (Brazilian ICC), hoje o Brasil possui 13 milhões de internautas (Nielsen NetRatings) Isso representa apenas 7,7% da população brasileira (NUA...).

As estimativas do número de usuários da Internet no Brasil e no mundo têm variado bastante, devido aos diferentes critérios adotados em pesquisas. Na tabela 1.1 segue a situação da Internet em alguns países.

Sobre o número de usuários da Internet no Brasil, Takahashi (2000, p.34) explica: “[...] o número de usuários da Internet em relação ao total da população é baixo, conseqüência do quadro de profunda desigualdade social no País, evidenciada por indicadores socioeconômicos como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das Nações Unidas”.

Tabela 1.1. Número de usuários da Internet e a relação usuário pela população

País	Usuários Internet (milhões)	População (milhões)	Usuários/Pop. (%)
Estados Unidos	165.75	268	59.1
Reino Unido	34.3	59	57.24
Canadá	16.84	30	52.79
Japão	56	126	44.1
Alemanha	32.1	82	38.91
Itália	19.25	58	33.37
França	16.97	59	28.39
Chile	3.1	15	20.02
Espanha	7.89	39	19.69
Argentina	3.88	36	10.38
Brasil	13.98	164	7.77
China	45.8	1227	3.58
México	3.5	94	3.38

Fonte: NUA Internet, 2001e Sociedade da Informação no Brasil – Livro Verde, 2000

2.3.3 Estrutura Básica da Internet

“A palavra Internet é utilizada pela primeira vez em 1974, pelo cientista da MCI Vinton Cerf, ao descrever o protocolo TCP (Transmission Control Protocol)” (A HISTÓRIA...). A Internet que se conhece hoje utiliza o protocolo TCP/IP onde IP significa Internet Protocol. Para que todos os computadores do mundo que integram a Internet se comuniquem, eles precisam de uma linguagem comum, essa linguagem é o protocolo TCP/IP (INTRODUÇÃO À...).

Para compreender melhor a Internet, pode se fazer uma analogia com as rodovias (federais, estaduais) onde nela trafegam veículos e na Internet trafegam informações (textos, som e imagem) em alta velocidade, sob a forma de bytes através do protocolo TCP/IP (A INTERNET NO...).

A Internet é muitas vezes chamada pelos pesquisadores de Super Rodovia da Informação e funciona como uma rodovia realmente, onde as estradas se interligam em vários pontos, que na linguagem informática são chamados de nós (A INTERNET NO...).

A estrutura básica da Internet pode ser entendida da seguinte forma:

A configuração da Internet pode ser compreendida como uma organização de vários níveis. As linhas de conexão com maior fluxo de dados, que ligam os grandes centros de informação, constituem os backbones. A palavra "backbone" significa, do inglês, "espinha dorsal". Se fizermos uma analogia entre a rede da Internet e as ruas de uma cidade, cada backbone corresponderia a um conjunto de avenidas principais, onde o fluxo é mais intenso. A limitação da analogia é que em uma cidade há só uma malha de ruas e avenidas, enquanto na Internet há vários backbones diferentes conectados entre si. O contato entre os diversos backbones é feito através de pontos de conexão chamados Pontos de Troca de Tráfego (PTT).

Para se conectar à Internet, o usuário deve estabelecer contato com um backbone através de uma conexão denominada Ponto de Presença, que são grandes centros de informação interligados pelas infovias do backbone (SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, 2001).

Hoje, existem milhões de computadores em todo o mundo ligados à rede mundial de computadores, a Internet.¹⁵ Para que um computador doméstico esteja conectado à Internet, ele precisa normalmente de um modem (palavra que vem da união de modulador e demodulador) que se comunica via linha telefônica com um provedor de serviço de Internet. Este provedor, por sua vez, se comunica com os pontos de presença. Já os computadores de empresas,

¹⁵ Além dos computadores residenciais, dos de empresas e órgãos públicos, há também os dos cibercafés (bares, casas de lanche que disponibilizam computadores conectados à Internet). As taxas cobradas são quase iguais ao que se paga por uma xícara de café ou chá. Esses lugares são mais frequentes nas grandes cidades de países desenvolvidos, não acontecendo o mesmo nas cidades de pequeno porte e nos países subdesenvolvidos.

instituições ou universidades ligados à Internet estão inicialmente conectados a uma rede interna, ligados a um provedor local ou regional.

Os grandes provedores “utilizam fibras óticas para formar os backbones, que cobrem toda uma região ou até mesmo um país. Os backbones ao redor do mundo são conectados por fibras óticas, cabos submarinos ou links de satélites” (REZENDE, 2000, p. 35).

A Internet oferece aos usuários vários serviços, alguns se destacam como o correio eletrônico, a Web, o Chat, as listas de discussão, as news letters e a transferência de arquivos de dados (FTP).¹⁶

2.3.4 Ciberespaço e Internet

Com o advento da Internet, o ciberespaço hoje é objeto de estudo de sociólogos, filósofos, pesquisadores da comunicação e demais teóricos. Eles buscam através de pesquisas entender as conseqüências que um novo sistema de comunicação eletrônica poderá trazer para a sociedade.

A palavra ciberespaço surgiu em 1984, quando o romancista William Gibson escreveu *Neuromante*. A obra de ficção científica relata o ciberespaço, ou seja, o universo das redes digitais. A exploração do ciberespaço, informações secretas, batalhas entre as multinacionais e heróis fazem parte do romance (LÉVY, 1999, p. 92).

Para Lévy (1999, p.92), a definição de ciberespaço é “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. No ciberespaço, a informação é uma linguagem abstrata e tanto os homens se comunicam entre si como também as máquinas.

Alguns teóricos vêem o ciberespaço com desconfiança, atribuindo valores negativos à nova tecnologia Internet.

Baudrillard não acredita que no ciberespaço possa se descobrir algo novo, pois o usuário interage com elementos conhecidos a exemplo dos sites, desta maneira o espaço de liberdade e descoberta na Internet é simulado (BAUDRILLARD, apud CUNHA, 2001, p. 10).

Virilio diz que (1995) com as auto estradas da informação nós estamos diante de um problema que é a desorientação e esta situação atingirá a sociedade, a democracia. Sobre comunicação e Internet, Paul Virilio argumenta que sendo a comunicação o veículo da língua e da informação, ela pode ser considerada como a pior e a melhor das coisas. À Internet, ele refere-se como: “um aparelho de comunicação global, que visa ser global, a ameaça dessa rede

¹⁶ Ver glossário.

é comparável à ameaça de uma comunicação inter-linguística”, (CORREA, [2000]).

Lévy explica o dispositivo comunicacional designando a relação entre os participantes da comunicação e diz que há três grandes categorias de dispositivos comunicacionais: um-todos, um-um e todos-todos.

A imprensa, o rádio, e a televisão são estruturados de acordo com o princípio um-todos: um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos. O correio ou o telefone organizam relações recíprocas entre interlocutores, mas apenas para contatos de indivíduo a indivíduo ou ponto a ponto. O ciberespaço torna disponível um dispositivo comunicacional original, já que ele permite que comunidades constituam de forma progressiva e de maneira cooperativa um contexto comum (dispositivo todos-todos). Em uma conferência eletrônica, por exemplo, os participantes enviam mensagens que podem ser lidas por todos os outros membros da comunidade, e às quais cada um deles pode responder. Os mundos virtuais para diversos participantes, os sistemas para ensino ou trabalho cooperativo, ou até mesmo, em uma escala gigante, a WWW, podem todos ser considerados sistemas de comunicação todos-todos (LÉVY, 1999, p. 63).

A versatilidade faz com que o novo sistema de comunicação aglomere todas as formas de expressão, a diversidade de interesses, valores, imaginações e conflitos sociais. Para se incluir ao sistema é preciso adaptar-se a sua lógica, a sua linguagem, a sua codificação e decodificação (CASTELLS, 1999, p. 396 e 397).

O ciberespaço é o espaço virtual e hoje refere-se à rede mundial de comunicação mediada por computadores. A rede Internet é formada por informações virtuais que geram conhecimento, interligam pessoas e isto independe das distâncias geográficas, culturais e sociais.

Baudrillard e Lévy tratam o virtual de maneira diferente. Segundo Baudrillard (1997, p. 26), “a potência do ‘virtual’ nada mais é do que o virtual. Por isso, aliás pode intensificar-se de maneira alucinante e, sempre mais longe do mundo dito ‘real’, perder ela mesma todo princípio de realidade”. Já Lévy (1996, p. 16 - 17) diz que “o virtual não se opõe ao real, mas ao atual. O real assemelha-se ao possível; em troca o atual nada se assemelha ao virtual: responde-lhe. A virtualização pode ser definida como o movimento inverso da atualização”.

Outras diferenças sobre o virtual existem entre Baudrillard e Lévy. Baudrillard trata o virtual como sendo o fim da comunicação, já Lévy afirma que é a garantia dos processos de comunicação. Para Baudrillard, o virtual é o fim do sentido, já Lévy assegura que o virtual é a criação de novos sentidos e considera a virtualização como uma característica da comunicação (COELHO, 2001).

De acordo com Castells (1999, p.382) a comunicação mediada por computadores (CMC) é algo recente e não pode ser considerada um meio de comunicação geral. Mesmo que o uso

da rede se expanda, por muito tempo a CMC excluirá a maior parte da humanidade, isto não acontece com a televisão e outros meios de comunicação de massa.

Um dos grandes problemas relacionados às novas tecnologias de comunicação, em particular, a Internet, é que o acesso a esses recursos de informação é desigual. Apenas 10% da população mundial têm acesso à Internet (NUA, 2002). As disparidades econômicas e sociais só têm aumentado, e como consequência existem aqueles que têm acesso à mídia convencional e à nova mídia e os que estão muito distante dessa realidade da informação e comunicação.

A preocupação em como universalizar o uso da Internet está presente na sociedade científica brasileira, segundo o livro *Sociedade da informação no Brasil: livro verde* (TAKANASHI, 2000). De acordo com o documento, pesquisadores de universidades, institutos, empresas privadas e governo acreditam que é um desafio levar a Internet para a sociedade de menor poder aquisitivo, mas que não é impossível e uma das maneiras é instalar computadores ligados à Rede em escolas, bibliotecas, centros comunitários. Para os que produziram o livro, não basta apenas levar a Internet para esses locais, é preciso também treinar e educar esses novos usuários da Rede para conviverem em um mundo digital:

Mesmo ainda sendo, em muitos países, um serviço restrito a poucos, a velocidade da disseminação da Internet, em comparação com a de outros serviços, mostra que ela se tornou um padrão de fato, e que se está diante de um fenômeno singular, a ser considerada como fator estratégico fundamental para o desenvolvimento das nações (TAKANASHI, 2000, p. 4).

São várias as correntes que estudam a Internet. As polêmicas são eficazes para o entendimento dos fatos e de uma tecnologia de comunicação nova, na qual as consequências não são totalmente previstas: elas estão apenas se delineando. O acesso universal da informação é talvez a grande barreira que precisa ser desafiada no campo das tecnologias de informação.

Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço no plano econômico, político, cultural e humano. [...] Não quero de forma alguma dar a impressão de que tudo o que é feito com as redes digitais seja "bom". [...] Peço apenas que permaneçamos abertos, benevolentes, receptivos à novidade. Que tentemos compreendê-lo, pois a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas desta forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista (LÉVY, 1999, p. 11 - 12).

2.3.5 Jornalismo on-line

O acesso às informações armazenadas nos nós da Rede (Internet) se popularizou com o surgimento da World Wide Web. Na Web, existem as páginas eletrônicas e nelas os jornais impressos aparecem na versão de *webjournal*. Em maio de 1995, foi inaugurado o primeiro jornal eletrônico do país, o JB Online. Depois disso, muitos jornais disponibilizaram seus conteúdos na Rede, como é o caso do *Estado de São Paulo*, *a Folha de São Paulo*, *O Globo* e *O Dia*. Hoje, a maioria dos jornais regionais e estaduais do Brasil também têm informações na Internet. Além dos jornais convencionais que disponibilizam suas informações na Internet, muitas outras publicações, como é o caso das científicas possuem periódicos no ambiente on-line facilitando o acesso para pesquisadores dos mais diferentes países.

Sabe-se porém que parte desses jornais apenas transpõem o conteúdo editado em suas versões impressas e disponibilizam na Rede, isso não é o suficiente pois não se está utilizando todos os potenciais que a mídia oferece.

As boas publicações digitais não se limitam apenas à transposição dos textos. Mas disponibilizam informações adicionais ao usuário, matérias exclusivas para a Web. O leitor tem acesso ao banco de dados e arquivos eletrônicos das edições passadas e outros recursos só possíveis graças ao suporte digital. Vale salientar que há informações jornalísticas que só estão disponíveis na versão digital.

Um dos pontos negativos do jornal impresso, quando comparados com os outros veículos de comunicação, é a falta de imediatismo, riqueza e profundidade. Agora através da Internet, os jornais poderão competir com os outros veículos, publicando notícias atualizadas e disponibilizando na rede informações que chegam à redação, isso acontece na seção *Últimas Notícias do Universo Online –UOL* (COSTA, 2001).

Uma das principais diferenças entre o jornalismo impresso e o jornalismo on-line está na maneira de conceber e difundir a informação. O usuário/leitor do jornalismo on-line não espera que as informações cheguem ao seu alcance. “A informação na Rede não é distribuída e sim disponibilizada, fazendo com que o usuário a acesse, através de endereços específicos” (RIBEIRO, LIMA, 1998).

Pavlik, segundo Sousa [1999], diz que a atualização constante das notícias é uma das vantagens do jornalismo on-line. Ele acrescenta:

Uma das grandes mudanças que trará o jornalismo on-line será a elevada interatividade com a audiência: em primeiro lugar, o jornalista on-line terá uma audiência mundial, em segundo lugar, as pessoas poderão aceder rapidamente aos jornais por e-mail, o que fomentará a interatividade. O jornalismo a la carte

possibilitado pelos meios digitais também permitirá segmentar a informação ao nível de cada usuário (que definirá o perfil da informação que deseja receber).

As transformações provocadas pela Internet atingem também os próprios jornalistas, tanto os que trabalham com a mídia tradicional como os do webjornalismo.

Adghirni (2001) faz um estudo com os jornalistas que trabalham com o webjornalismo no Distrito Federal e analisa as transformações ocorridas nas rotinas das redações dos veículos de comunicação. A pesquisa indica que surgiu um campo de trabalho para os jornalistas, com um problema: não existe regulamentação definida para o exercício de jornalismo na Internet. As páginas da Web voltadas para a informação que mais se destacam são a agência de notícias do Senado Federal e a Agência Brasil (Radiobras), consideradas de qualidade. Os agentes políticos não esperam as edições dos jornais e revistas para tomarem conhecimento dos assuntos, eles recorrem aos sites de informação. “[...] a Internet como nova mídia, já modificou profundamente o modo de fazer jornalismo no Brasil e no mundo. Os conceitos tradicionais de jornalismo estão em discussão levando-se em conta novos paradigmas”. Piccinin (2001) discute a questão do jornalismo digital e afirma que a redação de notícias trabalhadas especificamente para a Internet resultará em uma nova linguagem, visto que cada mídia (jornal, rádio, TV) desenvolve uma linguagem jornalística diferente.

“A entrada de jornais e revistas na Internet inaugura um novo veículo de comunicação que reúne características de todas as outras mídias e que tem como suporte as redes mundiais de computadores” (MANTA, 1997). Começa uma nova fase da tecnologia da informação que está remodelando direta ou indiretamente uma sociedade.

2.3.6 Evolução tecnológica e informatização dos jornais da Paraíba

Jornal da Paraíba¹⁷

A fundação do *Jornal da Paraíba* se deu em 5 de setembro de 1971, em Campina Grande. A primeira máquina de impressão do *Jornal da Paraíba* foi uma máquina plana manual e depois uma rotaplana. O *Jornal da Paraíba* foi impresso pelo sistema linotipo até 1982, depois passou a utilizar a impressão off-set.

Ao completar 18 anos de fundação, a informatização começou a fazer parte do dia a dia do jornal. O primeiro setor a ser informatizado foi o de paginação. Ainda em 1989, o jornal

¹⁷ Fonte: Secretário de redação (Campina Grande) e site do jornal.

passou por modificações e reestruturações e a partir do início da década de 90 a informatização foi estendida para todos os setores, incluindo a redação (JORNAL DA PARAÍBA...).

Em julho de 1996, o *Jornal da Paraíba* foi disponibilizado na Internet. O endereço eletrônico atual do jornal é o www.jornaldaparaiba.com.br e de acordo com informações obtidas, o site do *Jornal da Paraíba* é atualizado diariamente e as matérias tidas como as mais importantes pela equipe de redação estão disponíveis na Internet, com ênfase para aquelas que abordam assuntos locais. No ano de 1997, os computadores substituíram as máquinas de escrever da redação. Na redação do *Jornal da Paraíba* todos os computadores são conectados à Internet.

No aniversário de 30 anos, em 2001, o jornal que antes era local, passou a ser estadual, inaugurando uma redação em João Pessoa. Além disso, o *Jornal da Paraíba* mudou de formato e diagramação, cadernos e seções também foram acrescentados.

Correio da Paraíba¹⁸

O jornal *Correio da Paraíba* foi fundado em 5 de agosto de 1953 em João Pessoa. O sistema de impressão utilizado pelo jornal até 1980 era o linotipo. Depois, o sistema adotado foi o off-set, com a máquina King Press. No ano de 2001, a rotativa off-set utilizada é a Goss Community, possibilitando uma impressão mais rápida.

O primeiro setor a ser informatizado foi o da administração, em 1988. Já em 1990, a produção do jornal passou a ser informatizada e no início de 1993 as máquinas datilográficas da redação cederam lugar aos computadores que hoje possuem acesso à Internet.

Em 1997, o *Correio da Paraíba* foi disponibilizado na Internet. A atualização do site se dá diariamente: após a produção do jornal, o sistema publica a página na Internet em horário pré-determinado. As notícias consideradas mais importantes e de maior interesse para o leitor estão disponíveis no site do jornal através do endereço www.correiodaparaiba.com.br.

Diário da Borborema¹⁹

O *Diário da Borborema* foi fundado em 2 de outubro de 1957, em Campina Grande, pertencendo ao grupo dos Diários Associados. Até a década de 70, a impressão era realizada em Campina Grande e o sistema adotado era o linotipo, depois o *Diário da Borborema* passou a ser impresso em João Pessoa, na gráfica de *O Norte*, jornal que também faz parte do grupo dos

¹⁸ Fonte: Gerente de Rede do *Correio da Paraíba*.

¹⁹ Fonte: Gerente de tecnologia de *O Norte* e editora de cultura do *Diário da Borborema*.

Diários Associados.

A informatização nas redações dos jornais aconteceu em 1998, quando os computadores substituíram as máquinas de datilografia. Na redação do jornal, os jornalistas têm acesso à Internet a partir de qualquer computador. As matérias do *Diário da Borborema* estão disponíveis na Internet através do site www.db.com.br com atualização diária.

O Norte²⁰

O Jornal *O Norte* (do grupo Diários Associados) começa a circular em 7 de maio de 1908 em João Pessoa. No início, a impressão dos jornais era realizada pelo sistema linotipo, utilizando chumbo. Nos anos 70, a antiga impressora Duplex cedeu lugar para a impressora Gross, passando a ser utilizado o sistema offset (IDALINO, 2003).

Em 1993, o jornal *O Norte* inicia o seu processo de informatização. Os classificados e o caderno cultural são os primeiros a serem feitos eletronicamente. A substituição das máquinas de escrever pelos computadores se iniciou em 1995. Hoje, na redação do jornal, todos os computadores utilizados pelos jornalistas são conectados à Internet.

Ainda no ano de 1995, o jornal disponibilizou seu conteúdo na Internet. Segundo as informações obtidas, *O Norte* foi o primeiro jornal do Nordeste na Internet atualizado diariamente. A seleção das matérias que estão disponíveis na Internet é realizada na redação do jornal: o site de *O Norte* é o www.onorteonline.com.br.

A União²¹

O jornal *A União* foi fundado em João Pessoa, em 2 de fevereiro de 1893 pelo Presidente da Província Álvaro Machado, na época do presidente da república Floriano Peixoto. O jornal desde o seu surgimento sempre foi oficial. É o único jornal público da Paraíba e o mais antigo em circulação do Estado (ARAÚJO, 1984).

As primeiras máquinas utilizadas na impressão do jornal *A União* foram as já usadas para imprimir o jornal *Diário da Parahyba*. De acordo com Araújo (1984), o maquinário era bem conservado, mas pelo fato de todo o material gráfico ser importado da Alemanha, a impressão do jornal tornava-se dispendiosa. E complementa: “Por essa época, era muito cansativa a impressão do jornal, tendo a equipe técnica de passar a noite inteira dentro das oficinas a fim de que a folha estivesse *rus ao amanhecer*”. Na época eram impressos 500 exemplares distribuídos na Paraíba e demais Estados.

²⁰ Fonte: Gerente de tecnologia de *O Norte* e site do jornal.

No mesmo período da fundação do jornal, foram introduzidas as máquinas linotipo. Já o sistema off-set passou a ser utilizado a partir de 1974. Quanto à informatização do jornal, ela teve início em 1994 no setor de editoração. Em 1996, as máquinas de escrever da redação foram substituídas por computadores.

A disponibilização das informações do jornal impresso na Internet aconteceu em 2002, mas de acordo com dados obtidos, a edição não é mais veiculada na Internet por uma questão operacional. O acesso à Internet por parte dos jornalistas só está disponível nos computadores utilizados pelas editorias setoriais.

²¹ Fonte: Editor geral do Jornal *A União*.

3. Levantamento, descrição e análise dos dados

3.1 Metodologia

A presente pesquisa realizou um estudo descritivo e correlacional, procurando descrever os fatos e os fenômenos da realidade dos jornais impressos em estudo. O estudo é de natureza qualitativa, embora resulte em alguns dados quantitativos (TRIVINÓS, 1987).

A parte metodológica foi dividida em duas etapas. A primeira, focaliza a coleta de dados e a segunda, a descrição e a análise dos dados de cada jornal em estudo. A interpretação dos resultados foi fundamentada na observação, na investigação, na seleção das matérias e nas entrevistas.

No capítulo 3, item 3.2, procurou-se descrever e analisar os fatos de cada jornal de acordo com suas especificidades. Nesta etapa, teve-se a preocupação de abordar os mesmos aspectos em cada um dos jornais em estudo, bem como adotar uma mesma estrutura de tópicos, dividida na análise dos dados das entrevistas, na descrição das matéria selecionadas, e nos recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos e na análise dos dados. Ainda na descrição e análise dos dados e de acordo com o conteúdo abordado, foram utilizados vários teóricos que embasaram o estudo, tais como Pierre Lévy, Manuel Castells, Dizard Jr, Canclini, Nilson Lage, Werneck Sodré, entre outros. Os subsídios dessa seção ofereceram a base para se fazer a análise comparativa dos dados (cap. 3, item. 3.3) e as considerações finais (cap. 4).

3.1.1 Sobre a coleta dos dados

Na Paraíba existem cinco jornais, *A União*, *O Norte*, *Diário da Borborema*, *Correio da Paraíba* e *Jornal da Paraíba*. A pesquisa foi realizada com todos os jornais. *A União* é o único jornal estatal, os demais jornais são privados. A coleta de dados foi realizada em duas fases: seleção das matérias e entrevistas.

3.1.1.1 Seleção das matérias

A seleção das matérias se deu nos cadernos de cultura dos jornais impressos da Paraíba. Foi selecionado um total de 80 matérias redigidas por 16 jornalistas, sendo analisadas cinco matérias de cada jornalista. Este trabalho foi realizado no período de setembro a dezembro de 2001. Alguns critérios foram levados em consideração no momento da seleção das matérias. O principal foi a escolha de matérias redigidas por jornalistas da Paraíba que faziam parte, na época, do quadro efetivo dos jornais estudados e do corpo de jornalistas da editoria de cultura. Inicialmente, foram selecionadas matérias redigidas por repórteres e editores, mas notou-se que nem todos os editores de cultura redigem matérias com regularidade. Isto inviabilizou a seleção das cinco matérias de cada editor no período de estudo.

Desta maneira, as matérias selecionadas para pesquisa foram dos repórteres e de editores adjuntos, todos esses produziram no período estudado um grande número de matérias e com uma frequência regular, facilitando a seleção das matérias. A exceção se deu no *Diário da Borborema*, cuja editoria de cultura não possui repórter, sendo assim, a editora trabalha também como repórter, redigindo as matérias jornalísticas, dessa forma, as matérias assinadas pela editoria do *Diário da Borborema* também foram selecionadas.

As matérias selecionadas apresentam o cunho cultural abordando assuntos sobre música, cinema, literatura, teatro e artes plásticas. As matérias oriundas de agência de notícia, artigos e matérias não assinadas e as colunas sociais não foram selecionadas para a pesquisa.

3.1.1.2 Entrevistas

Em um primeiro momento, as entrevistas foram realizadas pessoalmente e individualmente com todos os jornalistas (editores e repórteres) que trabalhavam na época da seleção das matérias nas editorias de cultura dos jornais em estudo, totalizando 20 profissionais²², dos quais 18 trabalhavam em João Pessoa e 2 em Campina Grande. Após o primeiro momento das entrevistas, algumas informações adicionais foram colhidas através do correio eletrônico e/ou telefone.

As entrevistas pessoais foram realizadas no período de junho a agosto de 2002. Para a realização das entrevistas, foi aplicado um questionário aberto para repórteres e editores. Ainda

²² O estudo procurou preservar a identidade dos jornalistas entrevistados. Desta maneira, os nomes dos jornalistas não foram mencionados e ainda utilizou-se na redação da pesquisa somente o gênero masculino ao se referir a jornalistas, repórteres, editores, entrevistados, etc.

foi elaborado um outro questionário, baseado nas matérias selecionadas, neste, as perguntas foram formuladas de acordo com a especificidade de cada matéria jornalística e aplicadas individualmente com os 16 jornalistas que redigiram as matérias em estudo.

Após a realização dessas entrevistas, foi necessário a aplicação de um questionário fechado com todos os jornalistas pesquisados para se buscar novos dados. As perguntas e respostas foram realizadas através do correio eletrônico.

3.1.2 Sobre a análise dos dados

A análise dos dados foi dividida em duas partes: a primeira com base nas entrevistas realizadas com editores e repórteres e a segunda com base nas matérias jornalísticas selecionadas, redigidas apenas por repórteres e editores adjuntos. Para esta segunda parte foram realizadas entrevistas específicas sobre cada matéria jornalística com seus respectivos jornalistas, estas entrevistas também foram analisadas.

3.1.2.1 Dados das entrevistas

Para que os dados fossem obtidos de uma maneira satisfatória, achou-se necessário na primeira etapa da análise contextualizar a estrutura de cada caderno de cultura e o perfil dos jornalistas que trabalham especificamente na editoria de cultura, já que a pesquisa se propôs a trabalhar com cinco jornais diferentes que possuem um corpo profissional específico com características e objetivos que ora se assemelham ora divergem entre si. Com uma melhor compreensão das informações obtidas nas entrevistas, partiu-se para a análise dos dados sobre o acesso, a opinião e a utilidade da Internet por parte dos editores e repórteres.

3.1.2.2 Dados das matérias jornalísticas

Na segunda etapa, foram analisados os dados das matérias e respectivas entrevistas com uma breve descrição das matérias, em seguida constata-se quais os recursos utilizados para redigir cada texto jornalístico. Esses dados específicos de cada matéria serão úteis para verificar não somente os recursos utilizados ao se construir os textos jornalísticos, mas principalmente para analisar se e como os jornalistas usam os serviços da Internet ao produzir as matérias para as editorias de cultura nos jornais da Paraíba.

3.2 Descrição e análise dos dados

3.2.1 *Jornal da Paraíba*

3.2.1.1 Análise dos dados das entrevistas

a) Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas

O caderno de cultura do *Jornal da Paraíba* chama-se *Vida e Arte* e é composto de oito páginas. Dessas, quatro são para matérias jornalísticas, uma para informações curtas dos eventos culturais da cidade e horóscopo, uma dedicada à televisão e duas com colunas sociais.

Durante o processo da seleção das matérias, foi constatado que a redação do caderno de cultura do *Jornal da Paraíba* era formada por dois editores (um de cultura e um específico para o *JPZine* que faz parte da editoria de cultura) e três repórteres. Sendo o *Jornal da Paraíba* de âmbito estadual, o corpo da redação trabalha em João Pessoa e Campina Grande. Dos jornalistas que trabalham na editoria de cultura, quatro estão localizados em João Pessoa e um em Campina Grande.

Todos os jornalistas são formados em Comunicação Social – Jornalismo, um deles possui mestrado em Letras. Desses jornalistas, dois são do sexo feminino e três do masculino. Eles estão situados em duas faixas etárias, três entre 20 e 29 anos e dois entre 30 e 39. Antes de atuarem na redação de cultura do *Jornal da Paraíba*, os jornalistas entrevistados já tinham experiência no jornalismo. No que se refere à redação de jornal, quatro dos cinco jornalistas já trabalharam em outros jornais antes de ingressarem no *Jornal da Paraíba*.

Os jornalistas do caderno de cultura trabalham pela manhã e o fechamento da editoria *Vida e Arte* se dá normalmente no início da tarde. De acordo com as matérias selecionadas e dados obtidos nas entrevistas, constatou-se que a maioria dos textos jornalísticos do *Jornal da Paraíba* são regionais, voltados para os acontecimentos culturais do Estado. É importante destacar que nos depoimentos dos jornalistas, foi observado que existe uma produção cultural grande e de qualidade, na Paraíba, merecedora de divulgação.

Sobre a expressão cultural da região, um dos jornalistas comenta: “Acredito que a cultura de uma região reflete a própria linguagem universal, a cultura encontra sua expressão nas manifestações artísticas de uma determinada região. As grandes obras artísticas da

humanidade se inspiram em personagens, em elementos, em aspectos da região”.²³ Ianni (1999, p. 159) comenta sobre a globalização e o processo cultural e afirma que a cultura expressa uma infinidade de aspectos do ser humano. Ele diz:

[...]o processo de globalização é também um processo cultural civilizatório. Ao mesmo tempo que há muita perda, há muito ganho. É como se os indivíduos e as coletividades, etnias e minorias, grupos e classes, se humanizassem também por intermédio do vasto intrincado processo de globalização. Acontece que as culturas são expressões de modos de vida e trabalho, tradições e esperanças, formas de ser, sentir, agir, pensar e sonhar. O intercâmbio das culturas, traços, padrões e valores, sistemas e outros elementos é também e necessariamente um intercâmbio de indivíduos, coletividades, povos, nações, nacionalidades.

Ainda com relação à importância da cultura na formação de um povo, pode-se acrescentar nas palavras de Canclini que para se refletir atualmente sobre identidade e cidadania é preciso levar em consideração “a diversidade de repertórios artísticos e de meios de comunicação que contribuem na reelaboração das identidades” (CANCLINI, 2001, p.172).

No que se refere à qualidade dos cadernos de cultura dos jornais impressos da Paraíba, os jornalistas entrevistados os consideram com um nível bom. Um dos jornalistas comentou que o *Jornal da Paraíba*, por diversas vezes, já deu muitos furos²⁴ nas principais revistas do país e às vezes até em agências de notícias. De acordo com o constatado, atualmente há um jornalismo voltado mais para as notícias informativas e menos aprofundadas.

Existem algumas críticas elencadas pelos entrevistados com relação ao trabalho do jornalista de cultura, uma delas é a falta de formação profissional voltada para o jornalismo cultural. Segundo um dos entrevistados, se trabalha muito baseado no “achismo”, de acordo com a vivência individual da cultura, sem um subsídio teórico, analítico e crítico: “A gente tem que se posicionar, criticar sobre determinada coisa sem ter base para isso. Eu sempre defendi que existem os críticos de cultura e os repórteres de cultura. Os repórteres de cultura trabalham com a informação, a nossa obrigação é da informação. Existem os críticos de cultura que são especialistas e estudam determinada área”.²⁵

Um outro aspecto abordado por um dos jornalistas é que se vive em uma época em que a leitura se retraiu muito e isso decorre tanto da predominância dos meios eletrônicos e visuais, dos novos recursos de comunicação, como também da ausência de um sistema de educação eficiente. Com base nesses aspectos, a linha editorial sofreu modificação. É o que afirma um dos jornalistas entrevistados: “A gente tem que traçar uma linha editorial em que os textos

²³ Fonte 1: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

²⁴ Ver glossário.

²⁵ Fonte 3: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

devem ser muito mais resumidos. Se deixou de trabalhar na perspectiva de se criar um público e se trabalha mais em função do público já existente²⁶.”

A desvalorização das empresas jornalísticas para com os cadernos de cultura da Paraíba é um problema destacado e, de acordo com as entrevistas, se constatou que falta as empresas perceberem que todos as editorias têm importâncias relevantes. Alguns dos jornalistas do *Jornal da Paraíba* comentaram que na Paraíba o destaque maior é dado ao caderno de política e o menor ao de cultura.

b) Internet – acesso, opinião e utilidade

Os jornalistas do *Jornal da Paraíba* têm acesso à Internet livremente na sala de redação através de seus terminais de trabalho. Todos os jornalistas entrevistados do *Jornal da Paraíba* utilizam sites e o correio eletrônico como fonte de informação e pesquisa para o trabalho jornalístico.

Ao serem questionados de que forma se mantêm atualizados, os jornalistas citam os vários meios de comunicação, como os jornais impressos, televisão, revistas, rádio, livros e Internet, além dos contatos pessoais e a presença nos eventos culturais, sempre que possível.

De acordo com o constatado na pesquisa, a Internet é uma das primeiras fontes de informação do jornalista do *Jornal da Paraíba* ao chegar à redação, seja para verificar o correio eletrônico ou consultar os sites. Os jornalistas lêem os jornais impressos da Paraíba e na Internet lêem principalmente os do Sudeste.

Os sites mais utilizados para pesquisa são os dos grandes jornais como *Folha de São Paulo*, *Estado de São Paulo*, *Correio Brasiliense*, os jornais regionais *Diário de Pernambuco* e *O Povo*, os portais *Terra*, *UOL* e *Globo* e as agências de notícias. Alguns dos jornalistas utilizam sites de jornais de outros países, como o francês *Le Monde* e sites específicos de cultura, revistas, editoras, história em quadrinhos, fanzines, páginas de cinema.

Um dos jornalistas diz quais os sites que ele mais utiliza para auxiliar nas matérias que redige e para se manter atualizado. “Existem os sites que eu entro todo dia, são os dos grandes veículos de comunicação de todo o país: *O Globo*, a *Folha de São Paulo*, *O Estado de São Paulo*. Existem os sites de quadrinhos, universo hq.com [...], entro em sites como *Terra*, algo mais portal. Quando eu não vejo os jornais daqui, entro neles. O jornalista devia falar duas línguas no mínimo, eu sou um daqueles poucos felizardos, que consigo ler e falar inglês. Eu sempre acabo entrando em outros sites, bancos de dados de cinema, produtoras”.²⁷

²⁶ Fonte 1: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

²⁷ Fonte 5: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

O correio eletrônico é um outro recurso da Internet utilizado pelos jornalistas entrevistados. Os releases também estão chegando à redação do *Jornal da Paraíba* através do correio eletrônico, mas de acordo com um dos entrevistados, os impressos ainda chegam em maior número.

As entrevistas também estão sendo realizadas via correio eletrônico, embora os jornalistas achem que a entrevista por e-mail é algo “frio”, pois consideram uma entrevista como uma conversa e não simplesmente perguntas e respostas. Os repórteres e editores pesquisados acreditam que a entrevista pessoal é a mais produtiva, mais rica, com possibilidade de aprofundar melhor, embora se gaste mais tempo ao fazê-la. O recurso ainda mais utilizado, de acordo com as entrevistas, é o telefone e o fax o menos comum.

Sobre o meio utilizado para se fazer entrevista, um dos repórteres comenta como ele procede no dia a dia de trabalho: “Faço entrevistas de acordo com a preferência do entrevistado. 90% daqueles que são escritores preferem escrever as respostas e mandar via fax ou e-mail. Os demais não se importam em conceder entrevistas pelo telefone ou pessoalmente (esta última é a que mais prefiro)”.²⁸

Pontos positivos citados pelos jornalistas ao utilizar o correio eletrônico são os contatos que os leitores fazem através de comentários, dicas e sugestões e ainda as newsletters recebidas por alguns dos jornalistas que se cadastram em sites específicos de cinema e música, é o que afirma um dos entrevistados: “Eu recebo muito e-mail, sugestão de pauta. Antes era pessoalmente, por telefone e por fax. Melhorou muito em relação ao contato, mas temos que nos aprimorar como filtrar essas informações”.²⁹ Este ponto de vista é explicado por Lage (2001, p.157) quando ele discute a questão da confiabilidade das informações na Internet e a considera um obstáculo:

[...] não se sabe se o que está na Internet é verdadeiro, se resulta de um trabalho sério, de mera especulação ou fantasia. Quanto a isso os sítios podem ser agrupados em algumas categorias: os mantidos por governos; os de entidades acadêmicas e de classe; os institucionais de empresas e associações; os que operam profissionalmente com informações técnicas, recreativas ou jornalísticas; os comerciais (que vendem produtos e serviços) e os de particulares. Em caso de dúvida, a melhor forma é localizar a instituição provedora e informar-se sobre sua credibilidade.

Ao serem perguntados sobre a opinião da Internet e se o jornalismo e o trabalho de cada um mudaram com a Internet, todos responderam que houve uma mudança no dia a dia do jornalista em decorrência da utilização da Internet como fonte de informação e pesquisa. Pontos

²⁸ Fonte 4: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

²⁹ Fonte 1: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

positivos e negativos foram elencados pelos jornalistas de acordo com a vivência profissional. Interatividade, agilidade, aproximação da informação, dinamismo, facilidade de acesso às informações são algumas das características positivas da Internet citadas pelos jornalistas.

Para os jornalistas entrevistados, a Internet trouxe benefícios para a profissão principalmente no que se refere à agilidade das informações. Hoje se tem um universo maior de informações e o jornalista precisa saber buscar esse conteúdo para transmitir ao leitor com uma maior rapidez. Sobre esses aspectos e características da Internet, um dos jornalistas comenta:

“O jornalismo mudou, primeiro cobrou do próprio profissional que ele se atualizasse em relação a esses novos veículos de informação e segundo mudou a própria estrutura visual dos jornais porque a Internet veio somar muito a uma cultura visual que já vinha se instaurando com a própria televisão, com os meios de comunicação que já existiam. Aí, a Internet exerceu essa necessidade de se trabalhar melhor visualmente e também trabalhar textos muito mais resumidos. Já que as pessoas estavam educadas, ou deseducadas para visualizar mais as coisas”.³⁰

A Internet traz benefícios, como diz um dos repórteres, mas depende de como ela é utilizada. É destacado também que a Internet tornou os usuários também emissores: “A Internet nos tornou emissores em potencial, democratizando a informação, e não mais meros receptores”.³¹ O mesmo aspecto é reforçado por Cunha (2001, p.9) que diz que os usuários que navegam na Rede se sentem em uma condição diferente. Ele complementa:

”Navegar na teia mundial de computadores dá um status diferente a seus usuários. Não são mais leitores, ouvintes, ou audiência. São um pouco de tudo isso, muitas vezes ao mesmo tempo. Mas podem ser também produtores e emissores de informações”.

De acordo com os dados dos jornalistas, uma das principais qualidades da rede é a possibilidade de pesquisar sobre assuntos variados com o dinamismo que a Internet oferece. O fato do jornalista dispor de pouco tempo e poder se informar com uma maior rapidez e transmitir a notícia para o leitor é um fator positivo. Os entrevistados deixam claro que não se pode se informar unicamente pela Internet, mas, para um desses jornalistas, a informação melhorou com o uso da Rede: “Para o jornalista na produção de notícia não existe coisa melhor porque você está fazendo uma matéria sobre dadaísmo, se você não souber nada a Internet lhe dá todas as informações que lhe podem embasar sobre o assunto, você lê, você compreende,

³⁰ Fonte 1: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

³¹ Fonte 4: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

você pega informação e acho que melhorou muito a informação por causa dessa possibilidade de pesquisar sobre tudo e sobre todos”.³²

Os problemas ocasionadas pela Internet também são citados pelos jornalistas. As notícias falsas divulgadas na Internet prejudicam o trabalho da imprensa e de acordo com os depoimentos, existem sites que têm a função de provocar notícias falsas³³. Segundo um dos entrevistados, aconteceu de na Copa do Mundo de Futebol de 2002 jornalistas se pautarem pelo site e terem seus trabalhos prejudicados. Desta forma, para obter informações fidedignas da Internet, os jornalistas procuram checar os dados em várias fontes e principalmente através dos sites dos veículos jornalísticos, das agências de notícia, dos portais e páginas oficiais tidos como referência.

Segundo o constatado, da mesma forma que a tecnologia veio para ajudar, ela pode também atrapalhar e isso ocorre na Internet. Os jornalistas condenam a prática de se fazer cópia da Internet para o jornal impresso e sabem que isso é realizado em vários jornais do mundo. O jornalismo trabalha sempre contra o tempo e a pressa, às vezes, leva o profissional a cometer erros e ser anti-ético, é o que comenta um dos jornalistas: “Essa pressa é o que leva a muito gente em todo o mundo fazer a cópia, cola, a gente no *Jornal da Paraíba*, por uma questão pessoal e orientação que é de todo mundo, a gente tenta não fazer o ctrl c, ctrl v³⁴, mas copidescar, extrair as informações e dar as impressões sobre o texto. Não simplesmente copiar e colar”.³⁵

Outro ponto negativo destacado é que a conexão ainda é cara e a maioria da população não tem acesso à Internet e muitos dos que têm, mesmo pessoas que trabalham com jornalismo, não sabem como usar a rede. A Internet tornou as pessoas mais cômodas, de acordo com as respostas das entrevistas. Um dos jornalistas diz que a Internet é enriquecedora mas que se perdeu um pouco da investigação jornalística.

Outros aspectos negativos foram citados pelos jornalistas como o envio de propagandas pelo correio eletrônico, a demora na navegação e um grande número de sites sem utilidade. A falta de um sistema político de educação também foi elencado como um problema que afeta o uso da Internet, mesmo para os que a usam, pois a sociedade não consegue filtrar com eficiência as informações que chegam.

³² Fonte 3: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

³³ Por exemplo, <http://www.cocadaboa.com/>.

³⁴ Com o teclado do computador o usuário pode copiar (utilizando-se as teclas ctrl c) e colar (utilizando-se as teclas ctrl v) textos, desenhos e fotos.

³⁵ Fonte 5: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

Ao tratar da influência da Internet na produção dos textos dos cadernos de cultura, foi constatado que os textos se tornaram mais ricos a partir do momento que se tem acesso a vários tipos de fontes que anteriormente não se tinha.

A facilidade da pesquisa para o jornalista que tem o seu tempo limitado é um aspecto positivo da Internet, é o que comenta um dos repórteres do *Jornal da Paraíba*: “Na redação diária a gente trabalha contra o tempo, geralmente o jornalista não tem tempo para pesquisar em bibliotecas, aí, a Internet facilita muito, porque você digita o assunto no site de busca e ele busca lá, todos os sites que existem sobre aquilo ali e você pesquisa rapidinho. Você tem uma biblioteca universal na sua frente”.³⁶

A mudança no jornalismo e na prática profissional do jornalista é apontada por todos os jornalistas entrevistados e para eles ficou mais fácil conferir e atualizar determinadas informações. Dos cinco jornalistas entrevistados, dois deles começaram a trabalhar com o jornalismo antes do advento da Internet. Um deles diz como era a pesquisa antes da Internet: “Lembro procurando informação naquelas enciclopédias velhas, empoeiradas, informações desatualizadas. Era muito pobre de contextualização, hoje em dia é muito mais fácil. A gente se aprofunda muito mais”.³⁷

Um outro fator destacado como mudança no jornalismo em virtude da Internet é que os textos ficaram mais curtos devido a agilidade da comunicação. Um dos jornalistas comenta que a velocidade da informação é muito rápida hoje e as notícias dos jornais são desatualizadas quando comparadas com as da Internet que são atualizadas em determinados sites minuto a minuto. Desta maneira, a forma do jornal impresso acompanhar essa velocidade é produzir matérias curtas: “O número de matérias não aumentou, o espaço foi dividido com a comunicação visual, mais fotos, mais ilustração, mais gráfico. As pessoa têm a necessidade de complementar a informação com outros recursos visuais”.³²

Outras mudanças foram citadas. Para os jornalistas entrevistados, a atualização das informações melhorou, jornais e revistas do Brasil e do mundo, em sua maioria, estão disponíveis na Internet, as entrevistas com os artistas que só eram realizadas quando eles vinham ao Estado, podem hoje ser realizadas pelo correio eletrônico. Segundo um dos jornalistas, era complicado se ter acesso às gravadoras e daí entrevistar os artistas: “As gravadoras não chegavam até a gente porque elas não liam os jornais do Estado, a imprensa paraibana não era lida e eles não tinham acesso aos textos e isso era muito complicado, a partir

³⁶ Fonte 1: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

³⁷ Fonte 3: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

do momento que os jornais começaram a colocar os seus portais na Internet, eles começaram a reconhecer o trabalho dos jornalistas e assim começaram a procurar os jornalistas também”.³⁸

Um outro jornalista comenta que não imagina hoje, uma redação de jornal sem Internet: “Eu não imagino o mundo hoje sem Internet, não tem como. A gente percebe que é uma diferença grande, mas que antes você não sentia falta e hoje você não imagina como é entrar no jornal sem Internet, é meio assustador isso, mas é verdade”.³⁹

Ao questionar se a Internet pode vir a substituir o jornal impresso, quatro dos cinco jornalistas pesquisados disseram que o jornal impresso não será substituído pela Internet, pois os meios se completam. Apenas um deles acredita que o jornal impresso será substituído pela Internet.

3.2.1.2 Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas

a) Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos

Fonte 2: *Jornal da Paraíba*

Matéria: 1

O texto é sobre os trabalhos do artista gráfico Shiko que vão fazer parte da exposição Mostrazine. Na matéria, há maiores informações sobre o trabalho do artista, como ele começou a se interessar pelos desenhos e ainda se conhece um pouco de sua trajetória artística e seus projetos.

Para realizar a matéria, o repórter obteve dados pessoalmente e por telefone com o próprio artista. Todas as informações foram dadas pelo artista gráfico.

Matéria: 2

O lançamento do novo CD, *Brasil – Um século de saxofone*, do grupo paraibano JPSax é o destaque principal da matéria que traz também informações sobre o show e da turnê do grupo pelo Brasil.

³⁸ Fonte 5: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

³⁹ Fonte 2: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002 .

O repórter fez a entrevista pessoalmente com João Leite, um dos integrantes do grupo. Essa banda tem o hábito de ir à redação do *Jornal da Paraíba* para divulgar o trabalho. A redação do jornal teve a iniciativa de procurar saber se eles estavam com algum trabalho novo.

Matéria: 3

O texto destaca o projeto *Curta Curta*, no qual serão exibidos no cine Multiplex 5, filmes premiados como os paraibanos *A Canga*, *Passadouro* e *A Sintomática Narrativa de Constantino* e ainda o carioca *Rota de Colisão* e o mineiro *Françoise*. A opinião do cineasta paraibano Marcus Vilar está incluída no texto.

Para a produção do texto, foram utilizados vários recursos: inicialmente, através de contatos pessoais com pessoas ligadas ao cinema. O repórter soube da inauguração do projeto, depois realizou entrevistas por telefone com Marcus Vilar, utilizou o release enviado por e-mail pela assessoria de imprensa do Multiplex e ainda complementou as informações com opiniões pessoais com base em alguns dos filmes que já havia assistido.

Matéria: 4

O texto jornalístico refere-se à participação das histórias em quadrinhos no X Salão Municipal de Artes Plásticas. Informações sobre a história em quadrinhos na Paraíba, novos desenhos no cenário internacional e os trabalhos dos artistas que vão participar do evento são destacados. Na matéria, se tem a opinião do curador do evento, Henrique Magalhães.

A matéria foi produzida com base no release impresso do evento recebido pelo correio e ainda foi realizada uma entrevista por telefone para complementar as informações. A experiência profissional e o contato com os artistas da área de história em quadrinhos também ajudaram o repórter na produção do texto.

Matéria: 5

As informações sobre o encerramento das atividades de 2001 da Orquestra Sinfônica da Paraíba estão contidas na matéria. Há detalhes sobre a obra que será interpretada, um breve histórico de alguns músicos que fazem parte da orquestra e ainda o diretor administrativo da orquestra fala sobre o concerto e projetos.

O texto sobre a Orquestra Sinfônica da Paraíba foi redigido tendo como base as informações passadas por e-mail pela Assessoria de Imprensa do Espaço Cultural e ainda entrevistas realizadas por telefone com alguns dos integrantes da orquestra.

Fonte 3: *Jornal da Paraíba*

Matéria: 6

O lead faz referência à interpretação do autor Jorge Dória na peça de Molière, *O Avarento*. Em seguida, há uma entrevista com o autor que fala sobre a peça de Molière, além de comentar sobre a comédia e trabalhos realizados no teatro e na televisão.

O texto jornalístico foi redigido com base em uma entrevista pessoal realizada com o autor Jorge Dória no *Jornal da Paraíba*. Para fazer a entrevista, o repórter utilizou informações do release impresso da produção do espetáculo. A entrevista foi realizada de última hora e não houve tempo para pesquisa. Segundo o repórter, a experiência também ajuda nessas situações.

Matéria: 7

A matéria trata principalmente da estréia do filme *Bicho de Sete Cabeças* no circuito comercial. Informações sobre o filme e seus personagens estão presentes no texto. Constam ainda na matéria as sinopses dos filmes *Rico, bonitos e infiéis* e *Gostosa Loucura* que estão em cartaz nos cinemas de João Pessoa.

Para tratar do filme *Bicho de Sete Cabeças*, o repórter utilizou o conhecimento adquirido, pois já havia entrevistado para uma outra matéria os diretores do filme e já tinha também assistido ao filme. Para atualizar os dados, o jornalista pesquisou na Internet no site oficial do filme.

Matéria: 8

O texto refere-se ao lançamento em DVD do filme *Cidadão Kane* com informações das novidades do DVD e um breve histórico do personagem e do filme. Além de *Cidadão Kane*, o documentário *A Batalha por Cidadão Kane* também é lançado em DVD e comentado na matéria.

O repórter, para redigir o texto, utilizou um material impresso (press-kit) enviado pela produtora Warner Vídeo e ainda pesquisou na Internet em sites específicos de cinema.

Matéria: 9

A matéria é sobre os artistas paraibanos que foram morar em outros países, em busca do reconhecimento profissional. A vida no exterior da cantora Diana Miranda e dos artistas plásticos Flauberto e Lupicínio Dantas é destacada no texto.

Vários recursos foram utilizados para a realização da matéria: uma entrevista pessoal com Diana Miranda (entrevista realizada para uma outra matéria), informações por telefone com os familiares de Flauberto e Lupicínio Dantas para saber os e-mails dos artistas e depois, entrevistas pelo correio eletrônico com os mesmos.

Matéria: 10

As apresentações da Orquestra de Câmara da Cidade de João Pessoa e do Coral de Meninos de São Caetano no evento *Feliz Natal pra você* são os destaques da matéria. No texto, além das informações básicas como horário, dia e local do concerto, se tem conhecimento dos músicos e do repertório que farão parte do evento.

Para esta matéria, foi utilizado o release impresso sobre o evento da Secretaria de Cultura de João Pessoa.

Fonte 4: *Jornal da Paraíba*

Matéria: 11

A matéria refere-se à comemoração do aniversário de 38 anos de existência do Teatro Municipal de Campina Grande Severino Cabral. Além da programação do aniversário, há informações sobre a história do teatro e as dificuldades por que passa a instituição. Pessoas ligadas à cultura, em Campina Grande, opinam sobre a casa de espetáculo, são elas: a artista Ana Célia, a mentora do Festival de Inverno da cidade Eneida Agra, o diretor do teatro Hermano José e João Dantas, diretor da Funcep.

As informações para a realização da matéria foram obtidas pessoalmente com Ana Célia, Eneida Agra e João Dantas e ainda por telefone com o diretor do teatro. Os dados técnicos foram redigidos com base no folder institucional do teatro.

Matéria: 12

O texto trata da estréia nos cinemas paraibanos do filme *O Senhor dos Anéis* do diretor neo-zelândês Peter Jackson. A história da produção do filme, personagens, elenco e opiniões estão presentes na matéria.

Para a construção do texto, o repórter utilizou o release impresso (press-kit) da produtora do filme, informações da Internet dos sites de agência e a experiência, pois já havia lido o livro e jogado o vídeo *O Senhor dos Anéis*. O repórter realizou ainda uma entrevista por telefone.

Matéria: 13

O show de Zezé Motta em homenagem a Elizeth Cardoso, intitulado *Divina Saudade*, é o enfoque da matéria que também traz a biografia da atriz e cantora. No texto, se tem os dados técnicos e maiores informações do espetáculo que terá sua apresentação em Campina Grande.

O release impresso enviado pela produção do evento e a pesquisa na Internet foram os recursos utilizados para redigir a matéria sobre o show de Zezé Motta.

Matéria: 14

O texto jornalístico refere-se ao show dos músicos Elomar, Xangai e João Omar, com apresentação em João Pessoa e Campina Grande. Há uma entrevista com Elomar que fala sobre a carreira, cinema e Internet.

Para construir o texto, o jornalista fez uma entrevista com Elomar por telefone e utilizou a experiência e o conhecimento sobre os músicos.

Matéria: 15

A matéria com Bráulio Tavares tem informações sobre sua carreira e no texto é considerado um artista de múltiplos talentos. Suas obras e prêmios são comentados na matéria. Ainda há uma entrevista que trata de vários temas como cultura, ficção científica, televisão e Internet.

Inicialmente, houve um contato por telefone, depois as perguntas da entrevista foram enviadas por e-mail e mandadas novamente por fax, pois o computador do artista estava com problemas. As respostas foram enviadas por fax. Os dados de alguns livros foram utilizados e ainda recorreu ao site do artista para complementar informações.

Fonte 5: *Jornal da Paraíba*Matéria: 16

O texto refere-se ao show *Acústico* de Cássia Eller que acontece no Forrock, em João Pessoa. Na matéria, se tem informações sobre o novo CD *Acústico*, as canções, parcerias, repertório e a nova fase investindo na Música Popular Brasileira.

O repórter entrou em contato com a produção do show por telefone e depois a agência da cantora enviou um e-mail com informações sobre o show e fotos. O repórter já conhecia o novo CD de Cássia Eller.

Matéria: 17

Os desenhos animados *Pinochio*, *A Nova Onda do Imperador* e *Buzz Lightyear*, lançados em DVD, são os destaques da matéria. Um pequeno resumo dos filmes e as novidades em DVD estão presentes no texto.

Houve um contato pessoal com o representante local da Disney que entregou as fitas dos filmes e depois o repórter buscou informações adicionais nos sites de cinema.

Matéria: 18

A matéria é sobre o show do Planet Hemp em João Pessoa. Além de informações sobre o show, o repertório e a produção do evento, há detalhes da trajetória do grupo e a opinião de Marcelo D2, um dos integrantes da banda, sobre os projetos do grupo musical.

Para a construção da matéria, o repórter realizou uma entrevista por telefone com um dos integrantes da banda e ainda utilizou a Internet para adquirir fotos do grupo.

Matéria: 19

O enfoque principal da matéria é o lançamento de vários produtos nas lojas relativos ao filme *Harry Potter*. Alguns dos produtos são o CD-ROM *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, uma coleção de brinquedos inspirados no filme e ainda o quinto volume do livro que faz parte da série literária *Harry Potter*.

O texto foi construído com informações extraídas da Internet. Inicialmente, vários e-mails foram recebidos sobre o assunto, depois foi realizada uma pesquisa em alguns sites e utilizado o conhecimento do repórter que já havia lido o livro.

Matéria: 20

O texto trata da estréia nacional do filme *Os Outros*. Informações importantes sobre o enredo do filme de suspense, personagens que participam da casa que é iluminada à luz de velas e ainda sinopses de vários filmes mal-assombrados das décadas de 70, 80 e 90 fazem parte da matéria.

A matéria foi totalmente baseada em informações da Internet e, segundo o repórter nenhuma divulgação sobre o filme foi recebida das assessorias dos cinemas.

3.2.1.3 Análise dos dados do *Jornal da Paraíba*

Os quatro repórteres entrevistados do caderno de cultura do *Jornal da Paraíba* utilizaram a Internet como subsídio para escrever pelo menos uma das matérias em pesquisa. Das vinte matérias selecionadas, o uso da Internet se deu em catorze delas, dessas, cinco se utilizaram do correio eletrônico, em sete o jornalista recorreu a Web e em duas o site e o correio eletrônico foram utilizados conjuntamente. Apenas em uma dessas matérias, o único recurso utilizado foi a Internet e em todas as outras os recursos tradicionais como entrevistas pessoais, por telefone, documentos impressos como livro, release e outros serviram como subsídio. Somente um dos repórteres utilizou a Internet nas cinco matérias em pesquisa.

Com base nesses dados, observa-se que a Internet auxilia o repórter do *Jornal da Paraíba* no momento de escrever a matéria. O único repórter que utilizou a Internet em todas suas pesquisas também é o editor do *JP Zine* que trata na maioria das vezes de temas nacionais e internacionais, necessitando para tanto, estar atento aos sites e manter contatos com pessoas ligadas à cultura do Brasil e do mundo. A maioria das matérias dos outros repórteres é de cunho regional e por muitas vezes não necessita do uso da Internet: as entrevistas pessoais, por telefone e documentos impressos são suficientes para se fazer matérias de boa qualidade.

3.2.2 *Correio da Paraíba*

3.2.2.1 Análise dos dados das entrevistas

a) Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas

O caderno de cultura do *Correio da Paraíba, Caderno 2*, é composto de seis páginas. Dessas, duas são dedicadas às matérias jornalísticas, duas para notícias de televisão e duas para colunas sociais.

Durante a época das matérias selecionadas, de setembro a dezembro de 2001, o corpo de redação da editoria de cultura do *Correio da Paraíba* era composto de um editor e três repórteres específicos de cultura, todos com formação de nível superior, três formados em Comunicação Social – Jornalismo e um em Educação Artística, destes, um com mestrado.

Todos os entrevistados têm experiência em outras editorias e uma estreita relação com a cultura e alguns destes têm vivência no teatro e na literatura. Os jornalistas entrevistados estão situados em duas faixas etárias conforme as respostas das entrevistas, um deles com idade entre 40 e 49 anos e três entre 30 e 39 anos. Desses, três são do sexo masculino e um do feminino.

O trabalho do caderno de cultura é realizado pela manhã até o início da tarde. De acordo com as entrevistas, às duas horas da tarde, o caderno de cultura deve estar concluído para começar o processo de impressão.

O corpo de repórteres do caderno de cultura do *Correio da Paraíba* está concentrado em João Pessoa, mas de acordo com as entrevistas, sempre que possível, as pautas são estadualizadas, já que a empresa possui sucursais nas cidades de Campina Grande, Guarabira, Patos e Cajazeiras. Os repórteres que atuam nas sucursais fazem matérias para várias editorias, inclusive para a de cultura, não existindo repórteres específicos para o caderno de cultura.

De acordo com as entrevistas, a maioria das matérias do caderno de cultura do *Correio da Paraíba* são de cunho regional. Os jornalistas dizem que o compromisso com a cultura paraibana está em primeiro lugar, mas há também espaço para os temas nacionais e internacionais. Aliados aos temas regionais, enfocados na editoria de cultura, há uma prioridade

por matérias factuais, desta forma, o jornalismo cultural torna-se cotidiano. Foi observado que a publicidade no *Correio da Paraíba* ocupa um grande espaço nas páginas em detrimento das matérias jornalísticas, desta maneira, conforme os dados colhidos em entrevista, não há espaço para se colocar resumos de livros, CDs e trabalhos de pesquisa.

Quando indagados sobre a qualidade dos cadernos de cultura da Paraíba, os jornalistas entrevistados apresentam pontos positivos, problemas e sugestões. Uma das qualidades apontadas é que a produção cultural da Paraíba é refletida nas páginas dos cadernos de cultura dos cinco jornais do Estado. É o que afirma um dos jornalistas: “Qualquer artista, seja famoso ou não, ele tem espaço e dependendo do trabalho, muitas vezes ganha capa do caderno, isso acontece com a poesia, a literatura, a música. Todos os cadernos de cultura de todos os jornais [da Paraíba] abrem este espaço”.⁴⁰

Os problemas apontados pelos jornalistas são diversos, entre eles se tem: o número limitado de páginas, o excesso de colunismo social, que segundo um dos jornalistas, serve para afagar o ego dos poderosos, principalmente das mulheres da elite ligadas com os homens de poder e de dinheiro da Paraíba. E ainda há críticas sobre a grande quantidade de matérias factuais e a falta de espaço para debate, novas tendências, reportagens, pautas mais elaboradas. *A União* foi o único jornal citado como diferente, pois tem um espaço maior para opinião e muitas vezes uma página completa dedicada à reportagem. Um outro problema destacado pelos jornalistas foi a ausência de um acompanhamento de um determinado tema ou espetáculo de arte, por exemplo. Segundo um dos entrevistados, não há a crítica sobre como foi o evento, a performance do espetáculo: o jornal apenas informa anteriormente sobre os espetáculos. Um jornalista explica melhor por que ocorre essa situação: “Você não pode informar, dizer que tem um espetáculo, sem dizer como foi, é o mesmo de dizer que o Botafogo vai jogar com o Treze e não dizer o resultado do jogo. O leitor de esporte quer saber, como também o de política como foi a convenção, do mesmo jeito, o de cultura quer saber como foi o show de Marisa Monte [...].O repórter não faz o acompanhamento porque o jornal não paga hora-extra, nem tem carro à noite para acompanhá-lo. Se ele for [ao evento, espetáculo], coloca no jornal”.⁴¹

Apesar dos problemas citados, os jornalistas afirmam que procuram fazer o melhor que podem, se mantém atualizados através dos mais diferentes meios de comunicação, rádio, jornal, televisão e Internet e sempre que podem estão nos eventos culturais da cidade.

⁴⁰ Fonte 8: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002 .

⁴¹ Fonte 6: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002 .

b) Internet – acesso, opinião e utilidade

No *Correio da Paraíba* todos os jornalistas têm acesso à Internet. Não há restrição quanto ao uso. Quando questionados sobre o dia a dia de cada um na redação, o acesso à Internet é uma das primeiras atividades dos jornalistas. Antes de começarem a trabalhar as matérias ou pautar os repórteres, os jornalistas lêem os jornais impressos da Paraíba, principalmente os cadernos de cultura e depois acessam a Internet para consultar os e-mails e/ou fazer pesquisa nos sites.

Os sites mais pesquisados pelos jornalistas do *Correio da Paraíba* são os dos jornais de âmbito nacional (*Jornal do Brasil, Folha de São Paulo, O Globo e Estado de São Paulo*). Os jornalistas lêem habitualmente pela Internet, pelo menos, um desses jornais. Um jornalista comenta de que maneira ele utiliza a Internet: “Vejo nos jornais do sudeste assuntos do meu interesse, matérias que saíram lá e que eu posso transformar em pauta para cá”.⁴² Um outro jornalista explica: “Acesso os jornais nacionais para ver as notícias e se nós do *Correio da Paraíba* estamos acompanhando os assuntos nacionais”.⁴³

Além dos jornais citados, os cadernos de cultura dos jornais do Nordeste também são consultados pela Internet e ainda as revistas *Veja* e *Isto é*. Os jornalistas também utilizam a Internet para acessarem os sites das agências de notícias. O *Correio da Paraíba* tem contrato com as agências *Brasil, Estado, Folha* e *CNN*.

Os jornais são as maiores fontes de informação na Internet dos jornalistas entrevistados, mas existem outros sites citados que servem como subsídio para o trabalho do jornalista, como por exemplo, os portais UOL, Terra e ZAZ, o site Pernambuco.com, a revista Set, os sites de busca e ainda sites diversos sobre música, cinema e páginas oficiais dos artistas.

O correio eletrônico é um outro recurso utilizado pelos entrevistados. Existem pontos positivos e negativos ao utilizar esse meio. Como ponto positivo, constatou-se nas entrevistas que os jornalistas recebem informações importantes dos estúdios de cinema, assessorias de imprensa, artistas, sugestão de pauta, fotos, além dos releases via e-mail estarem se tornando mais comuns na redação do *Correio da Paraíba*. Com relação ao meio utilizado para se fazer entrevista, os jornalistas do *Correio da Paraíba*, além de realizarem pessoalmente, por telefone e por fax, também utilizam o correio eletrônico para realizá-las. Constatou-se que o meio mais utilizado é o telefone, embora os jornalistas achem que a mais dinâmica é a entrevista pessoal.

⁴² Fonte 9: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002 .

⁴³ Fonte 6: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002 .

O fax é o meio menos utilizado e o correio eletrônico tem a facilidade do contato, é útil principalmente quando o entrevistado não mora na cidade, por exemplo, mas segundo os jornalistas, é um meio “frio”, não havendo muita possibilidade de interação. Lévy (1999, p.81) destaca esse aspecto que o jornalista relata no seu comentário. O autor explica a interação que existe na “comunicação por mundos virtuais” e a interação proveniente do telefone:

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação. Mas, em outro sentido, o telefone é mais interativo, porque nos coloca em contato com o corpo do interlocutor. Não apenas uma imagem de seu corpo, mas sua voz, dimensão essencial de sua manifestação física. A voz de meu interlocutor está de fato presente quando a recebo por telefone. Não escuto uma imagem de sua voz, mas a voz em si. Por meio desse contato corporal, toda uma dimensão afetiva atravessa interativamente a comunicação telefônica. O telefone é a primeira mídia de telepresença.

Um repórter comenta uma situação vivenciada em que precisou utilizar o fax e o e-mail: “A organização do evento me mandou um material por e-mail e nós não recebemos, isso porque a Internet estava com problemas, então entrei em contato por telefone com a coordenação do evento que me mandou um fax. Fiz a matéria com base no fax, se tivesse recebido a programação por e-mail, só estaria atualizando, seria mais prático”.⁴⁴ Apesar das boas informações recebidas pelo correio eletrônico, os jornalistas apresentam alguns pontos negativos. Eles reclamam do tempo que perdem, ao ter que abrir os e-mails que muitas vezes não os interessam: “A gente recebe muito e-mail, coisa de todo canto, muito lixo e muita coisa boa [...]. Aí, eu perco uma hora e meia só de e-mail, eu não recebo menos de 100 e-mails por dia, no mínimo. [...] a gente perde muito tempo, às vezes, de uma garimpagem se encontra uma pérola, então, temos que olhar tudo”.⁴⁵

Quando indagados sobre a opinião dos mesmos a respeito da Internet e se o jornalismo e o trabalho do jornalista mudaram com a Internet, constataram-se pontos positivos e negativos em relação ao novo meio. A principal característica citada pelos jornalistas do *Correio da Paraíba* é a fonte de pesquisa inesgotável. A Internet é, para esses jornalistas, uma grande biblioteca eletrônica com acesso rápido e isso ajudou o trabalho desses jornalistas, pois, de acordo com as entrevistas quando se precisa complementar a matéria com dados atualizados, datas, nomes, muitas vezes se recorre à Internet.

A agilidade e a facilidade de se obter informações vêm melhorar a qualidade das matérias

⁴⁴ Fonte 8: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

⁴⁵ Fonte 6: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

jornalísticas e ajudar o repórter a conseguir dados importantes para o texto sem ter que perder tempo, é o que explica o repórter: “[...] 11 da manhã, meio dia. Aí sai o anúncio do prêmio Nobel. Eu nunca li nada sobre a pessoa, uma pessoa desconhecida para a gente, [uma pessoa] de literatura, imagine o trabalho que a gente ia ter para identificar, encontrar alguém na cidade que a gente pudesse falar e no entanto com a Internet você vai ter as informações, o prontuário [...], a trajetória, o currículo. Então isso é uma das coisas mais positivas. E a gente já se viu em várias situações que a gente parava e perguntava, se não fosse a Internet como teríamos feito essa matéria. A gente não dá conta de tudo. A rapidez de acessar, de ter a informação, isso é o ganho, o salto, principalmente se tratando de jornal por conta do horário industrial”.⁴⁶

Um repórter explica o uso de uma determinada enciclopédia que hoje está também disponível na Internet: “Eu tenho em casa uma enciclopédia da música popular brasileira de 1998, com mais de 900 páginas, e esse livro está disponível na Internet. Tem hora que estou fazendo uma matéria e preciso de algo mais, então recorro à enciclopédia da Internet”⁴⁷

Os jornalistas deixam claro que a Internet serve como uma boa fonte de informação, mas não se pode se basear só na rede, pois ela é mais um meio e não é o meio definitivo. Vários são os pontos negativos citados pelos entrevistados, entre eles, está a dependência que a Internet causou aos jornalistas, pois quando, por exemplo, ela está sem conexão, o trabalho deles fica prejudicado. É o que comenta um repórter: “A Internet melhorou, mas a desvantagem é que a gente acaba ficando meio dependente, hoje estávamos sem conexão, por causa de um problema acontecido com a Telemar e as pessoas nos ligavam dizendo que tinham enviando e-mail para a redação e estávamos impossibilitados de verificar as mensagens”.⁴⁸

Os jornalistas também citam como problemas a grande quantidade de informações falsas divulgadas na Internet, a perda de tempo para achar algo importante e o fato de alguns jornalistas copiarem (na íntegra ou parcialmente) nos jornais impressos, material divulgado na Internet e muitas vezes assinando como autores das matérias sem citar a fonte. De acordo com o constatado, os jornalistas muitas vezes perdem tempo nos sites (ou sítios) de busca para procurar algo relevante. Lage (2001, p. 156) discute sobre essa situação:

[...] o grande número de entradas que se obtêm – muitas delas com referências irrelevantes ou eventuais ao tema – é o principal obstáculo a uma busca eficiente. Grande esforço tem sido aplicado no desenvolvimento de agentes inteligentes para refinar a busca – por exemplo, cruzando referências ou especificando melhor os temas. Espera-se que haja progresso nesse sentido.

⁴⁶ Fonte 7: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

⁴⁷ Fonte 8: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

⁴⁸ Fonte 9: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

Desta maneira, há uma preocupação por parte dos jornalistas quando se trata de informações extraídas da Internet. Normalmente, essas informações provêm de sites oficiais, dos jornais do Sudeste, das agências de notícias e, de acordo com os profissionais, eles sempre tentam checar as informações em sites diferentes, procurando averiguar o fato através de telefone, obtendo informações adicionais para não cometer qualquer deslize ou criar problemas.

Por outro lado, de acordo com as entrevistas, constatou-se que o trabalho dos quatro jornalistas do *Correio da Paraíba* mudou de alguma maneira com a Internet. Quando os jornalistas pesquisados começaram a trabalhar com o jornalismo, não existia a Internet. A facilidade de pesquisar foi um dos fatores apontados. Segundo os jornalistas não se tinha um banco de dados atualizado e diversificado, como é possível encontrar na Internet. Outro ponto destacado foi o acesso aos jornais nacionais nas primeiras horas de trabalho. Antes da Internet, era preciso esperar que esses jornais chegassem ao Estado e por muitas vezes quando estes jornais chegavam à redação, o expediente dos jornalistas de cultura já havia terminado. O contato com o entrevistado via e-mail também facilitou. Para os entrevistados, o jornalista ficou com mais um recurso para fazer entrevistas e manter contatos. Um repórter também diz que o e-mail pode vir a aproximar as pessoas e facilitar os contatos: “Costuma-se fazer muitas entrevistas por e-mail. Hoje, por exemplo, tem um lançamento de um livro sobre Nelson Gonçalves, *Revolta do Boêmio*, e há alguns meses tinha feito uma entrevista por e-mail com o autor para redigir a matéria que foi publicada. Hoje, eu já me encontrei com o autor pessoalmente, eu já conhecia o autor de certa forma, existe uma aproximação também”.⁴⁹ A atualização das informações aliada à velocidade da Rede é um grande benefício para os jornalistas pesquisados. Cunha (2001, p. 26-27) explica que:

[...] é bastante factível a possibilidade técnica de a Internet seja por e-mail ou pela própria Web ampliar o exercício da cidadania. Principalmente no quesito extremamente ligado à atualidade chamado velocidade, talvez a grande unanimidade teórica entre autores modernos e pós-modernos. Quase tudo o que é realizado por e-mail, por exemplo poderia ser feito por carta, telefone ou Fax, mas não com a mesma rapidez nem com a possibilidade de chegar a tantos de uma só vez.

A mediação via Internet também foi apontada pelos jornalistas como uma mudança, principalmente no que se refere às condições de trabalho, já que, segundo os profissionais, o acervo na empresa é insuficiente e não existe banco de dados para a pesquisa. Um repórter comenta sobre como era que se trabalhava na sucursal do interior do Estado antes do advento

⁴⁹ Fonte 8: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

da Internet: “Em 97, quando trabalhei em Cajazeiras, os textos jornalísticos eram redigidos em máquinas datilográficas. As matérias eram enviadas para João Pessoa por fax, ou pelo malote da companhia rodoviária. Então, quando instalaram a rede (Internet) em Cajazeiras, foi algo espetacular, tínhamos superado uma fase pré histórica. A Internet é uma ferramenta fundamental hoje, indispensável pelas amplas possibilidades que ela oferece, como busca e como mediação das informações”.⁵⁰

A influência da Internet na produção dos textos dos cadernos de cultura foi uma das questões abordadas com os entrevistados e de acordo com os dados obtidos, constatou-se que quando existe a cópia, há um empobrecimento jornalístico e para isto os editores precisariam estar atentos para coibir esse fato. Quando a Internet é bem utilizada, há segundo os entrevistados, um enriquecimento no momento em que se tem mais um subsídio permitindo que o repórter trabalhe com um maior número de informações, ampliando-se as fontes e oferecendo ao leitor várias versões do fato. Dos quatro jornalistas pesquisados, três disseram que a linguagem e o estilo da redação não mudaram com o uso da Internet, diferentemente de um dos entrevistados que diz que a linguagem mudou um pouco porque a partir do momento que se tem mais informações, o texto se modifica e quando se conhece a maneira de escrever de outros profissionais algumas características são absorvidas.

Ao serem questionados se o jornal impresso vai ser substituído pela Internet, os jornalistas disseram que essa mídia não acabará em decorrência do advento da Internet. Eles deixam claro que os meios se completam e todos têm o seu espaço, é o que um deles afirma: “[...]o que vai acontecer é o que já está acontecendo na prática, os jornais estão disponibilizados na Rede, estão virtuais também e a tendência é haver uma aproximação maior, não implicando na eliminação, muito pelo contrário, acho que na coexistência pacífica, [...] a tendência é essa, até o rádio está na Internet”.⁵⁰ Para esses jornalistas, o prazer de ler o jornal impresso é indiscutível e não é o mesmo de lê-lo eletronicamente.

⁵⁰ Fonte 7: *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

3.2.2.2 Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas

a) Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos

Fonte 7: *Correio da Paraíba*

Matéria: 1

A matéria trata da Medida Provisória do Governo Federal criando a Agência Nacional de Cinema. No decorrer da matéria têm-se dados sobre a Medida Provisória nº 2.219 e há opiniões de produtores paraibanos de cinema sobre o fato.

O repórter tomou conhecimento da Medida Provisória através de jornais (de circulação nacional) disponíveis na Internet. Para obter mais dados, consultou outros sites na Internet, desta maneira teve informações a respeito do número da Medida Provisória e do ato do Presidente da República. Sendo assim, contextualizou o fato para a Paraíba e fez entrevistas por telefone com os paraibanos Marcus Vilar, Heleno Campelo e Ipojuca Pontes que trabalham com a produção de cinema.

Matéria: 2

O texto jornalístico refere-se às opções de literatura infantil encontradas nas livrarias de João Pessoa e também quais são os livros mais vendidos. Constatou-se na matéria que tanto os lançamentos infantis, como Harry Potter, quanto os autores já consagrados, Monteiro Lobato por exemplo, têm uma boa aceitação entre o público das livrarias consultadas.

Para a realização da matéria o repórter utilizou o telefone, o e-mail e o fax para obter informações das livrarias a respeito dos livros mais vendidos e pesquisou na Internet para conseguir dados atuais de alguns livros. Para esta matéria, o jornalista complementou por telefone, algumas informações obtidas de uma entrevista pessoalmente realizada para uma outra matéria com a professora Josilane Aires, responsável pela oficina de teatro de uma escola municipal em João Pessoa.

Matéria 3

O lead da matéria explica que com o surgimento do *Houaiss*, o novo dicionário da língua portuguesa, o tradicional *Aurélio* pode estar comprometido. Na matéria há opiniões de professores de português e proprietários de livrarias.

As informações colhidas para a matéria foram obtidas por telefone com os proprietários de livraria e com o professor de Língua Portuguesa Francelino Pereira. O repórter ainda extraiu da Internet, no site de Aurélio, uma frase que ilustrou a matéria.

Matéria 4

O texto jornalístico trata da apresentação do concerto da Orquestra de Câmara de João Pessoa. Ao longo da matéria têm-se informações sobre o evento, detalhes e objetivos da orquestra.

Para construir a matéria, o repórter utilizou o release impresso e colheu algumas informações com o assessor de imprensa que trabalha no *Correio da Paraíba*. Os depoimentos com a coordenadora do projeto, Maria Sitônio, com os professores de Música da UFPB, Leopoldo Nogueira e Gustavos Ginés e ainda com o Secretário de Educação do Município de João Pessoa, Neroaldo Pontes, foram obtidos por telefone.

Matéria 5

A matéria é sobre o livro *A Imagem do Som* de Antônio Carlos Jobim, que traz oitenta canções do compositor Tom Jobim pintadas por vários artistas, sendo a concepção do trabalho e curadoria de Felipe Taborda.

A matéria foi redigida com base no próprio livro *A Imagem do Som* de Antônio Carlos Jobim e de acordo com a vivência e formação cultural do repórter.

Fonte 8: *Correio da Paraíba*

Matéria 6

A matéria é sobre a programação do *V Bregareia*, evento que conta com a participação de cantores bregas na cidade de Areia e nesse ano fez parte de sua programação o *Festival Brasileiro da Cachaça e Rapadura*. No decorrer da matéria, têm-se as atrações do evento, dias, local e detalhes sobre o festival.

Os recursos utilizados para fazer a matéria foram o folder impresso com a programação do evento, enviado pela organização do *Bregareia* e para complementar os dados, foi realizada

uma entrevista por telefone com o Secretário das Finanças e Administração do Município e coordenador do evento, Pedro Freire Filho.

Matéria 7

A matéria trata do festival *O riso da Terra*, realizado em João Pessoa e apresenta as várias atrações do evento com informações sobre os grupos, proposta dos espetáculos, data, local e horário.

O repórter recebeu a programação impressa do evento, fez uma entrevista pessoalmente com a atriz Telma Nascimento e já tinha conhecimento da história da Escola Piollim. Com base nesses recursos, construiu a matéria jornalística.

Matéria 8

São três pequenos textos que tratam de exposições de artes plásticas que vão ser expostas em locais distintos e com artistas diferentes. Nas matérias, têm-se informações sobre as obras, os artistas e detalhes da exposição, como dias, locais e horário.

Para redigir as matérias sobre as exposições dos artistas Rodrigues Lima, Valéria Macêdo e Laerte Ramos, foram realizadas entrevistas pessoais na redação. Todas as informações foram passadas pelos próprios artistas.

Matéria 9

O texto jornalístico é uma entrevista com o escritor e ex-deputado federal Agassiz de Almeida sobre o lançamento do livro *500 anos do Povo Brasileiro*. Na abertura da matéria, encontram-se detalhes da obra e em seguida, a entrevista que trata do livro e temas diversos.

Para realizar a matéria, o repórter entrevistou pessoalmente na redação o autor do livro, que fez um resumo sobre a obra.

Matéria 10

Na matéria, é explicado que o tema central da dissertação do mestrado da pesquisadora Nara Limeira será transformado em um livro. As informações sobre a proposta do livro, bem como detalhes da obra estão presentes no texto jornalístico.

Os dados da matéria foram obtidos através de uma entrevista pessoal com a autora, realizada na redação do jornal, mas o repórter já tinha conhecimento sobre a proposta do livro, pois já havia mantido um contato pessoalmente com a autora.

Fonte 9: *Correio da Paraíba*

Matéria 11

A matéria apresenta o grupo *Casa de Farinha* do Distrito Federal que desenvolve um trabalho com ritmos nordestinos. No texto, têm-se informações sobre o show do grupo, detalhes e objetivos dos músicos.

O texto jornalístico foi construído de acordo com o release impresso e informações transmitidas pessoalmente na redação do jornal pelo proprietário do bar, onde a banda iria se apresentar. Para saber mais detalhes sobre a banda, foi realizada uma entrevista por telefone com uma das componentes do grupo. O repórter já havia assistido a um show do grupo.

Matéria 12

O enfoque da matéria é voltado para a equipe *Cabelo de Bruxa* que através de música e arte cênica promovem campanhas sociais e ambientais junto a comunidades de baixa renda. Na matéria, há informações sobre a equipe e atividades já realizadas, bem como apresentações agendadas.

Os recursos utilizados para redigir a matéria foram o e-mail da equipe *Cabelo de Bruxa* (repassado pelo editor ao repórter) e depois, uma entrevista na redação com alguns dos componentes da equipe.

Matéria 13

O título *Curta Curta* é o nome do projeto que tem por objetivo exibir em uma das salas de cinema do Mag Shopping, cinco filmes de curta-metragem, três paraibanos, um do Rio de Janeiro e outro de Minas Gerais. No decorrer da matéria, além de detalhes dos projetos, há informações sobre os ingressos, local, horário e ainda uma sinopse de quatro dos cinco filmes em exibição.

Para realizar a matéria, foi utilizado um release enviado por e-mail pela Assessoria de Imprensa do Mag Shopping ao repórter e ainda a experiência do mesmo, que já havia assistido a quatro dos filmes a serem apresentados.

Matéria 14

A matéria refere-se à programação do Festival de Filmes Nacionais exibidos no Shopping Sul, em João Pessoa. O texto traz informações sobre os filmes e horários das sessões.

A construção do texto se baseou no release recebido por e-mail da Assessoria do Shopping com a programação dos filmes e informações da repórter, já que a mesma havia assistido a dois dos três filmes em cartaz.

Matéria 15

O texto trata do novo livro da escritora Miriam Maia que está concluído, mas sem patrocínio. Há também informações de outras obras da autora, bem como a opinião da escritora sobre o humorismo e o folclore.

A matéria foi construída com base em uma entrevista pessoal realizada na residência da autora do livro.

3.2.2.3 Análise dos dados do jornal *Correio da Paraíba*

A Internet está sendo usada pelo corpo profissional da editoria de cultura de maneira adequada. Percebeu-se que os jornalistas do *Correio da Paraíba* têm a preocupação de manter-se atualizados, principalmente sobre cultura, não somente com informações relativas à produção cultural da Paraíba, mas também do Brasil e do mundo. Todos os meios de comunicação jornal impresso, rádio, televisão e Internet são usados pelos profissionais.

A Rede modificou o trabalho dos jornalistas do *Correio da Paraíba*, uma vez que a pesquisa hoje é realizada de uma maneira rápida e se tem acesso a um grande banco de dados que anteriormente não se tinha. Antes dos jornais impressos da grande imprensa (*Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, Estado de São Paulo*) chegarem à redação, os jornalistas têm conhecimento das notícias desses jornais acessando os seus sites.

Com a Internet, o número de informações que estão disponíveis é maior do que anteriormente, cabendo ao jornalista saber selecionar e checar as informações. Um fator negativo e de preocupação por parte dos jornalistas é a grande quantidade de informações falsas divulgadas na Internet e o uso inadequado da rede por parte de alguns jornalistas que reproduzem na íntegra ou em parte textos da Internet.

Das quinze matérias jornalísticas pesquisadas, o uso da Internet se deu em seis delas, sendo que em duas os sites serviram como fonte de pesquisa, em uma o site e o e-mail foram utilizados e em três o repórter recorreu ao correio eletrônico. Em nenhuma delas, apenas a Internet serviu como o único subsídio, outros meios como entrevista pessoal ou por telefone e release impresso foram utilizados na produção dos textos jornalísticos. Um exemplo do uso da Internet, servindo como fonte de informação e contextualizada para a Paraíba é a matéria 1 (ver p. 65).

Dos cinco repórteres cujas matérias foram o objeto de pesquisa, três deles utilizaram a Internet. O fato dos dois outros repórteres não terem utilizado a Internet não significa dizer que eles não consultam a Rede, mas que as matérias redigidas eram de cunho local e regional e não necessitaram de subsídios da Internet.

3.2.3 *Diário da Borborema*

3.2.3.1 Análise dos dados das entrevistas

a) Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas

O caderno de cultura do *Diário da Borborema*, *B Cultura*, possui oito páginas, com uma página (a capa) dedicada a matérias culturais, duas para notícias sobre TV e/ou esportes, duas com colunas sociais, duas para classificados e uma dedicada a empregos e serviços.

A editoria de cultura é composta apenas pela editora que possui formação em Comunicação Social – Jornalismo, cursando especialização e está situada na faixa etária entre 30 a 39 anos.

A jornalista que sempre trabalhou no *Diário da Borborema*, antes de atuar no caderno de cultura foi repórter da editoria de cidades. Além de ser editora, a jornalista trabalha também como repórter e é responsável em fazer a diagramação da capa do caderno B que deve estar finalizada no início da tarde.

A prioridade da página é por matérias factuais e de Campina Grande, mas eventualmente matérias culturais de cidades circunvizinhas também têm espaço. O *Diário da Borborema* tem uma proposta de valorizar os artistas e a arte da cidade. De acordo com o comentário da entrevista, a editoria de cultura recebe críticas por noticiar poucos assuntos relativos aos artistas nacionais: “Recebo críticas porque alguns leitores acham que se Fagner, Alceu estão lançando um CD, eu deveria noticiar, mas penso que esses artistas têm uma mídia muito grande já e não precisam de uma divulgação aqui. O importante é o registro, então pega-se o espaço em outras páginas”.⁵¹

Um dos problemas apontados pela editora, que dificulta o seu trabalho, é o fato da mesma, por acumular funções, não dispor de tempo para, por exemplo, realizar matérias fora

⁵¹ Fonte 10: *Diário da Borborema*, entrevista, 2002.

da redação, pois não pode se ausentar do jornal, já que é sozinha para trabalhar com as matérias de cultura. As matérias realizadas fora da redação só ocorrem em casos excepcionais.

Quanto à realização das entrevistas, a maioria é feita por telefone, principalmente segundo a editora, quando é uma pessoa que você já conhece. Sendo um artista nacional que está na cidade é preferível fazer a entrevista pessoalmente.

Na página de cultura, a editora redige sobre os vários segmentos da cultura – cinema, música, teatro, artes plásticas – mas gosta de fazer matérias sobre pessoas e talentos anônimos, que, segundo a jornalista, só precisam de um apoio, um incentivo.

Ao tratar das matérias de cultura que são trabalhadas no *Diário da Borborema*, a editora comenta: “Eu trabalho em parceria com outros jornalistas, com o departamento comercial, então muita coisa que eu acho importante, para o departamento comercial não é. O *Diário da Borborema* é uma empresa e a informação é o seu produto. A gente tem que ter um jogo de cintura para saber o que falar”.⁵²

Os cadernos de cultura da Paraíba são considerados bons pela editora, com uma equipe bem informada e uma linguagem acessível. Ela faz crítica a alguns jornais, que segundo sua opinião, enfatizam muito a cultura norte-americana. Para ela, os artistas paraibanos deveriam ser mais valorizados pelos cadernos de cultura do Estado. Um outro problema apontado nos jornais da Paraíba é o pouco espaço que se é dado para as matérias de cultura, que em sua maioria se resumem a uma ou duas páginas.

b) Internet – acesso, opinião e utilidade

No *Diário da Borborema*, a editora de cultura tem acesso à Internet da sala da redação sem restrição quanto ao uso. Antes de começar a se pautar, a jornalista procura estar informada e para isto utiliza os vários meios de comunicação, como rádio, jornal impresso e Internet. Antes de chegar à redação, a jornalista já tem ouvido algumas notícias no rádio. No *Diário da Borborema*, lê os jornais impressos da Paraíba e depois consulta os e-mails e alguns sites na Internet. A entrevistada usa mais o correio eletrônico do que os sites e diariamente consulta a Internet. As informações recebidas via e-mail são de órgãos, entidades, produtores culturais de Campina Grande e de outras cidades. Os releases também chegam via e-mail mas a maioria são impressos. Os sites consultados são os de informação, como o UOL e sites de busca, a exemplo do Terra e páginas oficiais dos artistas. Foi constatado que os assuntos pesquisados pela jornalista dizem respeito à cultura, para saber das novidades e de

⁵² Fonte 10: *Diário da Borborema*, entrevista, 2002.

lançamentos na área cultural. Pelo fato da estrutura da empresa ser pequena e de se ter uma proposta de valorizar a cultura local, além do pouco espaço que se tem no jornal, muitas dessas informações colhidas pela jornalista não são transformadas em matérias.

Quanto à leitura dos jornais da grande imprensa (*Folha de São Paulo, Jornal do Brasil, O Estado de São Paulo* e outros), a jornalista diz que não tem o hábito de lê-los impressos, só quando tem acesso e particularmente não tem condições de fazer assinatura desses jornais. A consulta via Internet aos grandes jornais só é realizada pela editora esporadicamente: “Se eu tivesse que abrir esses jornais na Internet, eu perderia tempo [...], só iria me ajudar para ver como eles estão trabalhando, que novidades eles estão trazendo, não em termos de matéria, mas em diagramação, ou temas e enfoques que eles estão trabalhando, mas esses tipos de jornais trabalham temas que não me ajudam particularmente”.⁵³

Os sites oficiais dos artistas são utilizados para saber a história e a obra deles, serve como subsídio no momento da entrevista com o artista e/ou ao redigir a matéria. Explica a jornalista: “Quando eu entrevistei Ariano Suassuna, eu, na Internet, procurei todas as obras dele, então isso me auxiliou até na hora de fazer a entrevista, porque eu já sabia toda a história dele. Antes de entrevistá-lo fui à Internet. É isso que a Internet auxilia. Com Lobão, também procurei saber toda a história dele”.⁵³

A Internet, para a jornalista, é um instrumento que auxilia a obter informações de todos os acontecimentos do Brasil e do mundo sem a necessidade de sair da redação do jornal. Mas, para ela, é preciso ter cuidado para não desvalorizar a cultura regional.

Quando questionada se o seu trabalho e o jornalismo mudaram com a Internet, constatou-se, segundo a entrevistada, que houve uma melhora, pois hoje se tem mais um meio que serve como auxílio. Na época em que não existia a Internet, a editora trabalhava como repórter na editoria de cidades, que é diferente do caderno de cultura, pois o repórter necessita ir para rua, cobrir o fato e entrevistar as pessoas. A editora comenta sobre a vantagem da Internet em seu caso específico: “Como eu não posso sair muito da redação, eu tenho informações do mundo inteiro, a vantagem é essa, que antes não, eu não tinha escolha”.⁵³

A jornalista acredita que as páginas de cultura melhoraram com o uso da Internet, pelo fato de se ter mais informações, podendo assim trabalhar melhor nas matérias.

De acordo com os dados obtidos com a jornalista sobre a influência da Internet na produção dos textos dos cadernos de cultura, constatou-se que a Internet ajuda e contribui a partir do momento que se tem um acesso fácil às informações disponibilizadas na rede.

⁵³ Fonte 10: *Diário da Borborema*, entrevista, 2002.

Complementa a repórter: “Tudo que você lê vai lhe ajudar e melhorar a sua linguagem, o seu estilo, você vai se atualizando no que está acontecendo de novidade no jornalismo”.⁵⁴

Para a jornalista, o jornal impresso não vai ser substituído pela Internet e até hoje nenhum veículo foi substituído pelo outro.

3.2.3.2 Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas

a) Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos

Fonte 10: *Diário da Borborema*

Matéria: 1

O texto refere-se à arquitetura em estilo art decó de Campina Grande. Na matéria têm-se informações sobre o projeto de revitalização do patrimônio urbano, características do estilo e informações do Secretário de Planejamento e Gestão do Município, Franklin Araújo, sobre o projeto e obras já realizadas.

Para redigir a matéria, foi realizada uma entrevista por telefone com Franklin Araújo e se fez pesquisa através do documento impresso da Prefeitura Municipal de Campina Grande sobre o projeto de revitalização do centro histórico.

Matéria: 2

Na matéria existem informações sobre o surgimento das histórias em quadrinhos no Brasil e no mundo e também em Campina Grande. No decorrer do texto, há nomes de cartunistas e ilustradores paraibanos que contribuem com sua arte em jornais locais, mas também para filmes como *O Rei Leão* e *Aladin*.

As informações obtidas para a realização da matéria foram através da Internet e de entrevistas pessoais. Na Internet, foram utilizados sites específicos sobre a história de quadrinhos e de alguns cartunistas. As entrevistas com alguns cartunistas de Campina Grande foram realizadas pessoalmente.

⁵⁴ Fonte 10: *Diário da Borborema*, entrevista, 2002.

Matéria: 3

O tema da matéria é sobre o vídeo-documentário *Pasquim 30 anos*. Além das informações do vídeo, como produção, roteiro, montagem e planejamento, há um breve histórico do semanário Pasquim.

Para a realização da matéria, foi feita uma entrevista pessoal com o cartunista Fred Ozanan e outras informações foram obtidas através de um material impresso sobre o vídeo.

Matéria 4

A matéria conta a vida de Antônio Gonçalves da Silva, conhecido por Patativa do Assaré. Na matéria, têm-se as obras escritas por ele e uma breve descrição do livro *Antologia Poética-Patativa do Assaré* – organizado por Gilmar de Carvalho.

O recurso utilizado para a construção da matéria foi a Internet. Foi recebido um e-mail da agência de divulgação do livro *Antologia Poética – Patativa do Assaré* e a partir daí, se realizou uma pesquisa na Internet no site oficial de Patativa do Assaré.

Matéria 5

O 26º Congresso Nacional de Violeiros é o assunto do texto que traz informações sobre a abertura do evento e a programação do congresso. Os horários, locais, dias e preços dos ingressos são também informados na matéria.

A matéria foi redigida com base nas informações transmitidas pessoalmente pelo presidente da Associação dos Violeiros.

3.2.3.3 Análise dos dados do jornal *Diário da Borborema*

Percebeu-se no *Diário da Borborema* que a editora utiliza a Internet como fonte de pesquisa e as informações extraídas da rede são também usadas para subsidiar o seu trabalho. O uso da Internet torna-se limitado pela editora, uma vez que a mesma é sobrecarregada das funções de repórter, editora e diagramadora da capa do caderno de cultura, página da qual é responsável diariamente.

O correio eletrônico é um recurso útil e importante, servindo muitas vezes de pauta para o trabalho da editora. Os sites mais utilizados pela jornalista são os portais e a mesma justifica-se que não tem o hábito de ler os jornais da grande mídia, ela o faz raramente, pois queixa-se da falta de tempo e sabendo que deve valorizar o regional, acredita que os temas trabalhados não vão ajudá-la no momento de produzir matérias para o *Diário da Borborema*.

De acordo com o constatado nas matérias selecionadas para a pesquisa, o uso da Internet é refletido no momento das produções dos textos jornalísticos, servindo como complemento na busca de dados históricos (observado na matéria 2, p.73) e também servindo como fonte integral (matéria 5, p.74) na qual os únicos recursos utilizados foram o correio eletrônico e o site oficial do artista.

Das cinco matérias selecionadas para pesquisa, a Internet serviu como subsídio em duas delas, em uma foi utilizado o site (a web), além de entrevistas pessoais e em outra o correio eletrônico e a web foram as únicas fontes de pesquisa. Nas outras três matérias, as entrevistas pessoais, por telefone e documentos impressos auxiliaram a jornalista.

3.2.4 O Norte

3.2.4.1 Análise dos dados das entrevistas

a) Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas

O caderno de cultura do jornal *O Norte*, intitulado *Show*, é formado por seis páginas, dessas, duas são para matérias jornalísticas sobre cultura, uma é distribuída com matérias culturais, informações de programas de televisão e um espaço com notícias curtas sobre a cultura assinadas pelo editor de cultura. Em uma outra página, há informações sobre cinema, teatro, novela, horóscopo e programação televisiva e nas duas últimas o espaço é dedicado ao colunismo social.

Na época da seleção das matérias, o caderno de cultura era composto por um editor e três repórteres. Três dos jornalistas são formados em Comunicação Social - Jornalismo, um desses também em Relações Públicas e um autodidata com o ensino fundamental da 2ª fase incompleto.

Os jornalistas de cultura de *O Norte* estão situados em três faixas etárias, um deles entre 20 e 29 anos, um outro entre 30 e 39 e dois entre 40 e 49 anos. Dois são do sexo masculino e dois do feminino. Três dos entrevistados já trabalharam em outros veículos de comunicação e todos têm experiência em outras editorias, além da de cultura, como geral, economia e política.

O trabalho da redação de cultura é realizado pela manhã e seu fechamento normalmente acontece às 14 horas. O enfoque da editoria de cultura é para João Pessoa, estando o corpo dos repórteres situado na capital paraibana.

De acordo com as entrevistas e com o constatado na seleção das matérias, percebeu-se que *O Norte* procura privilegiar na editoria de cultura temas locais e são poucas as vezes que têm-se na capa assuntos com artistas nacionais. Já nas páginas internas, matérias com temas nacionais e internacionais têm também espaço.

A redação do jornal *O Norte* é bastante procurada pelos artistas que têm o interesse em que seus trabalhos sejam divulgados no jornal. Pelo fato de João Pessoa ser uma cidade de pequeno porte, a relação dos jornalistas com os artistas locais é muito estreita. Um repórter comenta sobre essa característica: "Eu não sei como funciona nos outros estados, uma cidade grande, mas aqui em João Pessoa as coisas são mais simples, então o caderno de cultura se forma meio que um grupinho, então quem é do caderno de cultura de *O Norte* sabe quem é do caderno de cultura de *A União*, do *Correio*, do *Jornal da Paraíba* e os artistas também acabam conhecendo a gente, então existe uma relação interessante".⁵⁵ Segundo os jornalistas do jornal *O Norte*, uma das qualidades dos cadernos de cultura da Paraíba é a grande quantidade de matérias locais destinadas à cultura da região.

A falta de estrutura e apoio, o número reduzido de páginas e o excesso de colunismo social são os principais problemas do jornalismo cultural citado pelos entrevistados: Sobre a falta de estrutura e incentivo, um dos jornalistas comenta: "A gente tem algumas dificuldades porque a gente está longe dos grandes centros onde acontece tudo. Por exemplo, vou entrevistar um artista, Rufino, que estava na bienal, como é que eu vou fazer uma boa entrevista com Rufino sobre a bienal, se eu nunca fui a uma bienal? Então, são essas coisas que atrapalham. Infelizmente, na Paraíba, não se investe em cursos, eu adoraria fazer um curso de artes plásticas. Eu gosto de artes plásticas, mas é difícil de se entender".⁵⁵

De acordo com as informações obtidas pelos jornalistas, os eventos e festivais de cidades próximas a João Pessoa não têm cobertura por falta de interesse da empresa jornalística em mandar um de seus repórteres para realizar a reportagem. E segundo eles, até mesmo os eventos de João Pessoa ficam sem um acompanhamento, apenas se noticia o evento, explica o jornalista: "[...] se você vai a um evento, é por conta própria, não é reconhecido como trabalho, você ir para um show não é trabalho é diversão [para a empresa]. Acho que está precisando a gente olhar de forma séria para o jornalismo cultural".⁵⁶

Os jornalistas consideram que, dentro do possível e das limitações, os cadernos de cultura da Paraíba são bons, mas, segundo eles, poderiam ser melhores se as empresas jornalísticas investissem no jornalismo cultural. Um dos jornalistas desabafa: "Os cadernos de

⁵⁵ Fonte 14: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁵⁶ Fonte 13: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

cultura nunca são prioridade numa empresa”.⁵⁷ O pensamento de Sodré (1999, p. XVII) ressalta esse desprezo com relação à cultura, constatado na fala do jornalista. O autor faz crítica à imprensa brasileira ao tratamento que se dá à cultura nacional.

[...] Salvo o que se relaciona com a música, e assim mesmo apenas no nível da chamada música popular, nada em termos de cultura é refletido pela imprensa. A presença de interesse pela música está intimamente ligada ao mercado de discos, dominado totalmente por multinacionais que, paralelamente, controlam a programação musical das emissoras de rádio e televisão. O mesmo ocorre em relação ao cinema, que deve a sua presença nas colunas dos jornais à publicidade exigida pela cinematografia norte-americana. Em termos de cultura, como em tudo o mais, o Brasil não existe para a grande imprensa. Essa desnacionalização da imprensa- raiz de sua alienação- tem sólidas razões, por isso mesmo.

b) Internet – acesso, opinião e utilidade

No jornal *O Norte*, a Internet é utilizada por todos os jornalistas de cultura sem restrição quanto ao uso. Todos os computadores da redação estão ligados à Internet.

Os sites mais utilizados pelos jornalistas foram os de busca, a exemplo do *Yahoo*, além do *Terra*, *UOL*, os jornais *Estado de São Paulo*, *O Globo*, *Jornal do Brasil*, *Correio Brasiliense*, *Folha de São Paulo* e sites específicos como *Usina do Som*, e *Ihpipoca*.

Os jornalistas se mantêm informados de formas variadas e de acordo com a preferência de cada um. Todos os veículos de comunicação foram citados como fonte de informação: a Internet, o rádio, os jornais, a televisão e as revistas. Sobre a Internet, um dos repórteres comenta: “Internet para mim é o principal meio de informação, mais rápido, mais sucinto. Agora, quando quero resenha, gosto muito de ler jornais. Eu não gosto de textos longos na Internet, quando tem alguma coisa muito longa, eu imprimo e leio”.⁵⁸

Outro jornalista explica sua relação com a Internet e diz: “Sou péssimo para a Internet, não me relaciono bem com o computador, com a Internet. Estou começando a tirar alguma coisa da Internet, mas muito precariamente”.⁵⁹

Além dos sites, o correio eletrônico é um recurso importante segundo os jornalistas de *O Norte*, e utilizado por todos eles. Os releases que antes do advento da Internet chegavam somente impresso ou manuscrito, agora também são recebidos via e-mail. Algumas instituições citadas pelos jornalistas têm o hábito de mandar releases sempre por e-mail, é o caso do Centro Cultural São Francisco e dos cinemas Multiplex, que mandam a programação dos filmes

⁵⁷ Fonte 12: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁵⁸ Fonte 13: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁵⁹ Fonte 11: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

semanalmente via correio eletrônico.

O correio eletrônico é utilizado pelos jornalistas não somente para receber os releases, mas também para fazer entrevistas e manter um contato mais próximo, principalmente com artistas que não moram na cidade. “A única vantagem que eu tenho tirado da Internet é esse contato [por e-mail] com os artistas que não estão por perto. Porque eu me comunico com pessoas do Brasil e do mundo e isso é interessante”.⁶⁰ É o que afirma um dos jornalistas.

As entrevistas com os artistas que estão em outras cidades são realizadas geralmente por e-mail ou telefone. E segundo os jornalistas, fica a critério do entrevistado escolher o meio. Alguns artistas preferem o telefone, pois o contato fica mais próximo e a partir do momento que se tem uma resposta, outras perguntas podem surgir no momento da entrevista. Segundo um dos jornalistas, na Internet isso não acontece, pois normalmente se manda as perguntas e o entrevistado as responde depois, neste caso, as perguntas e respostas não acontecem em tempo real.

As opiniões sobre a Internet são diversificadas de acordo com os jornalistas do jornal *O Norte*. Os quatro entrevistados acham a Internet útil mas fazem algumas ressalvas quanto ao seu uso e as informações que estão disponíveis na rede.

Para um dos jornalistas entrevistados, há muitos benefícios em utilizar a Rede e nenhum jornal trabalha hoje sem a Internet. Um dos fatores positivos da Internet, segundo o constatado é que ela é considerada como um arquivo para pesquisa: “A Internet chegou para ficar e ajuda muito para nós que sentimos uma carência muito grande de arquivos que se possa realmente recorrer. A maioria dos jornais aqui, não têm um arquivo decente. Morre uma pessoa, um grande nome da música, do teatro, do cinema e a gente não tem aqui um material suficiente e a Internet veio suprir realmente essa lacuna”.⁶¹

Os profissionais que utilizam a Internet como fonte de informação, deixam claro que a Rede não é o único meio de consulta e é preciso, sempre que possível, fazer entrevistas e buscar outras fontes para complementar a notícia. Ao serem questionados se houve modificação no jornalismo e na prática profissional dos jornalistas, percebeu-se, de acordo com as respostas dos profissionais, que as mudanças ocorreram de maneira diferente no dia a dia de cada profissional.

Dos quatro jornalistas do caderno de cultura, três deles começaram a trabalhar com o jornalismo antes do advento da Internet e apenas um entrou na redação dos jornais quando a Internet já existia.

⁶⁰ Fonte 11: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁶¹ Fonte 12: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

Um dos jornalistas diz que o seu trabalho não mudou com a Internet, e comenta: “O meu trabalho não mudou com a Internet, porque eu estou tentando usar o menos possível a Internet. A não ser para abrir meus e-mails, aliás, não sei abrir meus e-mails, peço sempre a um colega da redação para abrir os e-mails”.⁶² Segundo os seus depoimentos, esse mesmo jornalista diz que não é mais o mesmo desde que tiraram sua máquina de escrever e a substituíram pelo computador. De acordo com as respostas de um outro jornalista do jornal *O Norte*, a Internet foi um dos maiores inventos do homem. Ele deixa claro que a rapidez e a praticidade são qualidades da Internet. Segundo esse entrevistado, isso é importante para o jornalismo e completa: “Eu não sei como a gente fazia antes (a gente deixava de fazer), facilitou isso a questão de fotos que a gente pode ter imediatamente, texto muito mais prático, fax até que funcionava, mas você tem o trabalho de digitação. A Internet facilitou demais, deixou a coisa mais prática, mais ágil, o que a gente fazia em 10 horas, se faz em uma hora hoje, muito mais simples, principalmente para o jornalismo”.⁶³

Um outro jornalista afirma que o seu trabalho mudou com a Internet, mas que não existe uma interferência soberana. Além da Internet, outros recursos tradicionais são utilizados como a entrevista, o release e a checagem das informações. Esse repórter comenta sobre o uso da Internet na busca de informações: “Eu uso mais a Internet para ajudar na informação quando o artista não é daqui, quando o artista tem um site. Os artistas estão se profissionalizando cada vez mais colocando as homepages, isso tem facilitado muito o trabalho, quando a gente quer complementar, a gente obtém informações dos sites”.⁶⁴

Para um dos entrevistados, o que mudou foi o local onde fazer a pesquisa, o lugar da fonte: “Se antes eu pegava numa enciclopédia por exemplo, ou ia procurar em um arquivo, em revistas para ler sobre aquela pessoa, quando nasceu, nasceu em que local. Hoje, eu faço na Internet em cinco minutos e você encontra tudo sobre aquela pessoa”.⁶⁵

Além dos pontos positivos que a Internet oferece ao jornalista, de acordo com as respostas obtidas, como o imediatismo da informação, a atualização dos dados, a grande quantidade de informação disponível na rede, os entrevistados do jornal *O Norte* também fazem críticas à Internet. Os principais problemas apontados pelos jornalistas são a falta de ética (ao utilizarem indevidamente os textos disponíveis na Internet e transpondo para o jornal impresso), o vício que a Internet provoca em algumas pessoas, a dificuldade de encontrar com facilidade o

⁶² Fonte 11: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁶³ Fonte 14: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁶⁴ Fonte 12: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁶⁵ Fonte 13: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

que se realmente procura nos sites de busca e ainda a lentidão da Internet, pois nem sempre a conexão está rápida.

Um dos jornalistas entrevistados afirmou que o único ponto positivo da Internet é o correio eletrônico e diz que, com relação à prática jornalística, a Internet não acrescenta nada à qualidade do jornalista. O jornalista ainda aponta outros pontos negativos em relação à Internet, segundo ele, a Internet é útil, mas algo perigoso que está acomodando as pessoas, o jornalismo tem ficado mecânico por causa da Internet e completa: “Eu vejo na redação que o jornalista tem uma matéria para fazer sobre determinado assunto, o lançamento de um livro, por exemplo, de Ariano Suassuna, aí você vai à Internet e tem a vida de Ariano. Para mim, isso está acomodando, as pessoas não estão mais lendo, não estão procurando os livros”.⁶⁶

Sobre a acomodação das pessoas, com o advento da Internet, o mesmo jornalista diz: “A Internet é mal utilizada no sentido de acomodar as pessoas, as pessoas a utilizam não somente para aprimorar, mas usam simplesmente para acomodar e isso está deixando os jornalistas muito menos cultos do que quando eu comecei no jornalismo”.⁶⁷

Um outro problema citado pelos jornalistas do jornal *O Norte* é a quantidade de informações falsas divulgadas na Rede. Para isto o jornalista precisa estar atento e ainda checar e cruzar as informações com outras fontes. De acordo com as entrevistas, os jornalistas afirmam que as fontes mais confiáveis são as agências de notícias e na Internet, os sites oficiais.

Quando questionados se a Internet influenciou a produção dos textos nos cadernos de cultura, existe um consenso quando se trata dos textos que são copiados da Internet para o jornal impresso, todos os jornalistas criticam essa atitude. Um dos repórteres faz críticas com relação ao uso indevido da Internet por parte de alguns profissionais de jornalismo: “[...] muitos jornalistas se acomodam um pouco, como eles têm a informação na mão, aí só fazem mudar o lead e produzem o texto que a gente sabe que não é deles, eu já vi várias vezes isso. Neste aspecto eu acho prejudicial, mas aí é uma coisa que depende mais de quem está produzindo. Nem todo mundo ainda tem acesso à informação, à Internet, ainda é uma minoria e [essas pessoas] vão achar que aquilo foi realmente produzido pelo jornalista que assinou a matéria”.⁶⁸

Para um dos jornalistas, os textos estão padronizados, outro acredita que as matérias estão ficando cada vez mais sucintas e segundo um dos entrevistados o que prevalece no momento da produção do texto é o talento e o estilo do repórter, que podem ser aprimorados com o exercício diversificado da leitura.

⁶⁶ Fonte 11: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁶⁷ Fonte 11: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁶⁸ Fonte 12: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

Ao serem questionados se o jornal impresso tende a ser substituído pela Internet, todos jornalistas de *O Norte* afirmam que o jornal impresso não irá se acabar, alegam que a Internet não vai tirar o prazer da leitura.

“Eu acho que não acaba. Porque não vai tirar nunca o prazer da leitura, dessa coisa de tocar o papel, de poder ver a foto, de guardar a história, de recortar, não é a mesma coisa de você selecionar e imprimir da Internet, uma foto pequenininha. Agora, o ideal é que o jornal procure realmente fazer o diferencial, alguns podem até fechar por não inovar”⁶⁹, é o que diz um dos jornalistas. O mesmo jornalista reafirma que o importante é o jornalismo impresso saber se diferenciar da Internet e uma das diferenças citadas é trabalhar bem as matérias de cultura locais, da região: “[...]pegar matéria de Internet ou fazer a mesma coisa que a Internet faz não é vantagem nenhuma... o que está saindo no seu jornal de hoje já foi dito ontem, por isso que a gente tenta aqui voltar o máximo para o local, o regional, porque aqui não tem como [os sites] o Terra, o UOL falarem, mesmo que aqui tivessem dez portais [com temas locais], o legal do jornalista é você ir atrás do diferencial, sair do lugar comum”.⁷⁰

Um dos jornalistas afirmou que não existe a ameaça do jornal se acabar em um curto prazo, mas acredita que no futuro o jornal impresso se extingue, pois é uma informação rápida e superficial e ainda existe um gasto grande para imprimir o jornal. Outro jornalista entrevistado disse temer que o jornal impresso se acabe: “Acho que o jornal impresso tende a morrer, as pessoas acessam a Internet e você tem informação de tudo que está acontecendo no mundo e eu tenho medo que o jornal impresso perca a sua importância. Tenho muito medo que ele desapareça em um curto espaço de tempo”.⁷¹ Essas implicações e inquietações apontadas pelos jornalistas sobre o futuro das mídias tradicionais foram acentuadas com o surgimento da Internet. Dizard Jr (2000, p.254-255) diz que:

[...] a mídia tradicional enfrenta mudanças dolorosas à medida que se adapta às tecnologias de ponta, às mudanças no público e aos desafios da Internet e outros novos canais informatizados. [...] a mídia deve lidar com a convergência de muitas tecnologias novas, que estão chegando velozmente e com uma urgência que nos dá pouco tempo para avaliar a maneira como elas podem melhor se adaptar a um padrão já complexo de mídia. [...] a tecnologia está abrindo um grande leque de opções para os produtores e consumidores de mídia [...].

⁶⁹ Fonte 13: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁷⁰ Fonte 13: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

⁷¹ Fonte 11: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

3.2.4.2 Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas

a) Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos

Fonte 12: *O Norte*

Matéria: 1

A matéria refere-se ao lançamento do livro dos jornalistas Fernando Moura e Antônio Vicente Filho sobre a biografia de Jackson do Pandeiro. No lead, têm-se informações sobre o lançamento do livro e em seguida uma entrevista com um dos autores da obra, Fernando Moura.

Para a realização da matéria, o repórter se pautou em alguns capítulos antecipados do livro que foram entregues por Fernando Moura. Além de ler os capítulos, o jornalista já conhecia a história de Jackson do Pandeiro e faz a assessoria de imprensa desde a 1ª versão do Projeto Jacksom. O lançamento do livro foi uma das atividades do Projeto Jacksom. A entrevista com Fernando Moura foi realizada pessoalmente no local de trabalho do escritor.

Matéria: 2

O texto trata da exposição das obras do artista plástico Guilherme Semmedo. Na matéria, ainda há informações sobre as obras, a vida e detalhes da exposição do artista.

A construção do texto se deu através de uma entrevista realizada pessoalmente com Guilherme Semmedo na redação do jornal. O jornalista já conhecia um pouco da vida e obra do artista, pois já havia realizado uma matéria com o mesmo e tinha conversado anteriormente sobre a exposição. Para a realização da matéria, foi feita também uma entrevista pessoalmente com a escritora Helena Mediano.

Matéria: 3

Ao longo da matéria, há informações sobre o documentário que está sendo realizado com a cantora paraibana Cátia de França. As videastas falam sobre o porquê de se fazer esse documentário e Cátia de França comenta da gratidão em ter um documentário sobre sua vida.

A matéria foi redigida com base nas entrevistas realizadas pessoalmente no jornal *O Norte* com a cantora Cátia de França e duas das cineastas do documentário, Marlene Salvatori e Geruza Mendes.

Matéria: 4

A matéria é sobre o Auto de Natal realizado no colégio Marista Pio X. As informações relativas ao evento, bem como opiniões da coordenação do espetáculo e do diretor do colégio constam no texto.

Para a realização da matéria, o repórter utilizou um material enviado pelo colégio com folder e fotos do espetáculo e complementou as informações com entrevistas por telefone com Ubireval Delgado, coordenador do evento e o Irmão Elizeudo Barnabé, diretor do colégio.

Matéria: 5

No lead da matéria, há informações sobre a apresentação da ópera *A Viúva Alegre*, de Franz Lehár. A história da ópera *A Viúva Alegre*, os componentes do elenco e a opinião da diretora do espetáculo estão presentes no texto.

O repórter colheu as informações da ópera através de uma entrevista pessoal com a diretora do espetáculo, Amarilis de Rabuá.

Fonte 13: *O Norte*

Matéria: 6

A matéria é sobre a apresentação do show do grupo brasileiro Casa de Farinha. No texto, o repórter conta a história e a proposta da banda em resgatar as raízes da música regional brasileira. Ainda têm-se informações da banda local, Sala de Reboco, que vai abrir o show do grupo Casa de farinha.

Para redigir a matéria, o repórter utilizou um release impresso entregue pelo proprietário do bar onde os grupos iam se apresentar e com base nos dados do release, realizou uma entrevista na redação do jornal *O Norte* com algumas das integrantes da banda.

Matéria: 7

As peças de teatro do final de semana são os destaques da matéria que informa quais são as estréias teatrais, dia, local, ingressos e horário de apresentação. Além dessas informações, há sinopses de três das quatro peças em cartaz.

As informações obtidas pelo jornalista para redigir a matéria foram através de releases impressos deixados na redação do jornal *O Norte*.

Matéria: 8

O texto traz um entrevista com o maestro argentino Kaplan, que mora na Paraíba há quarenta anos. No lead da matéria se tem informações rápidas sobre a vida do maestro e o livro lançado por ele.

Para construir a matéria, o jornalista telefonou para o maestro a fim de marcar uma entrevista. Ficou decidido que a entrevista seria por e-mail e antes de elaborar as perguntas o repórter leu partes do livro *Caso me Esqueça(m)- Memórias musicais*, volume 1.

Matéria: 9

A matéria é sobre o músico paraibano João Linhares. O texto traz informações sobre os últimos prêmios recebidos pelo artista em festivais, bem como as músicas mais recentes gravadas e ainda projetos do músico.

Os recursos que serviram de subsídio ao jornalista para redigir a matéria foram o CD de Zizi Possi, no qual João Linhares tem duas músicas gravadas e a entrevista realizada por telefone.

Matéria: 10

O texto jornalístico refere-se ao novo espetáculo *O Narrador de Pecados* que está sendo preparado pelo teatrólogo paraibano Tarcísio Pereira. Na entrevista, há informações sobre a história da peça, elenco e projetos a curto prazo do teatrólogo.

As informações obtidas na matéria foram colhidas através de uma entrevista pelo correio eletrônico.

Fonte 14: O Norte

Matéria: 11

A matéria é sobre o show do músico paraibano Júnior Espínola. No texto, além das informações sobre o show, o artista fala sobre o projeto dos músicos paraibanos se apresentarem às quintas-feiras no centro histórico de João Pessoa. Ainda há um breve histórico da vida de Júnior Espínola.

O único recurso utilizado para a redação da matéria foi uma entrevista realizada com o músico na redação do jornal.

Matéria: 12

As exposições agendadas do artista plástico Clóvis Júnior em João Pessoa e em Nova York são os enfoques da matéria. No texto, há detalhes sobre a exposição do artista em João Pessoa, depois de três anos sem realizar uma mostra individual na cidade. As principais características de suas obras e informações sobre uma exposição a ser realizada nos Estados Unidos, também são destaques.

Parte das informações foram repassadas pelo editor ao jornalista que fez uma entrevista por telefone com o artista plástico Clóvis Júnior.

Matéria: 13

A matéria é sobre a mudança do local do espetáculo *O Riso da Terra* que foi transferido da Praça da Independência para a praia de Tambaú. No texto, têm-se as razões da mudança e depoimentos da Sedurb (Secretaria de Desenvolvimento Urbano- João Pessoa) e do idealizador do evento, Luiz Carlos Vasconcelos. Há ainda a programação do evento.

O repórter tomou conhecimento da mudança do local do espetáculo *O Riso da Terra* através de matéria veiculada no jornal *A União*. Foi realizada uma entrevista por telefone com o idealizador do evento, Luiz Carlos Vasconcelos e com fontes da Sedurb. Informações complementares foram obtidas através do site do evento.

Matéria: 14

O enfoque principal do texto é a participação dos artistas plásticos paraibanos Flávio Tavares, Sérgio Lucena e Fred Svendsen na exposição *A poética da Morte na Cultura Brasileira*, a ser realizada em Florianópolis, no Museu de Arte de Santa Catarina (MASP). Na matéria há informações sobre a exposição, discussões sobre a morte e de que maneira os artistas realizaram seus trabalhos para o evento.

Para redigir o texto, o repórter utilizou informações transmitidas pelos próprios artistas através de entrevistas realizadas na redação do jornal.

Matéria:15

O texto jornalístico trata do recital do grupo JPSax e do lançamento de seu segundo CD *Brasil, um Século de Saxofone*. Informações sobre o show, os integrantes do grupo e a proposta do CD fazem parte da matéria.

O repórter realizou a matéria com base em informações passadas pelos músicos na redação do próprio jornal.

3.2.4.3 Análise dos dados do jornal *O Norte*

Dos quatro repórteres entrevistados, dois utilizaram a Internet como auxílio na redação da matéria. Das quinze matérias pesquisadas, o uso da Internet se deu em três delas. O correio eletrônico foi utilizado em duas das matérias e o site em uma delas. Para a realização dessas matérias, as entrevistas pessoais, por telefone e documentos impressos também serviram como subsídio.

Dos jornalistas entrevistados, três deles utilizam igualmente os sites e o correio eletrônico e um utiliza mais o correio eletrônico do que os sites. Os jornais são as principais fontes de informação desses jornalistas. A fonte de pesquisa é uma das principais qualidades da Internet citada pelos jornalistas.

Um ponto abordado por parte dos jornalistas de *O Norte* é que a Internet veio suprir a carência que se tem no arquivo dos jornais, com informações e fotos muitas vezes desatualizadas.

Todos afirmam que o jornalismo mudou. Aspectos positivos e negativos vieram com a nova mídia, isso é algo destacado pelos jornalistas. Mas, para um dos jornalistas os aspectos negativos parecem estar mais presentes e evidenciados com a Internet do que os positivos. Isso foi constatado nas entrevistas.

3.2.5 *A União*

3.2.5.1 Análise dos dados das entrevistas

a) Estrutura do caderno de cultura e perfil dos jornalistas

O caderno de cultura do jornal *A União*, denominado de *Dois*, é composto de oito páginas, das quais cinco são para matérias jornalísticas locais, nacionais e internacionais, uma página é dedicada à programação de cinema, teatro, show e duas para colunas sociais. No período de seleção das matérias, de setembro a dezembro de 2001, o caderno *Dois* não circulava aos sábados e em seu lugar se tinha um espaço para literatura chamado *Estante*, este não foi objeto da pesquisa.

Na época da seleção do material, o corpo de redação de cultura era composto de seis jornalistas, destes, um editor de cultura, um editor adjunto, e quatro repórteres específicos do

caderno *Dois*. Todos os jornalistas são formados em Comunicação Social – Jornalismo e um deles também em Relações Públicas.

De acordo com as respostas, os jornalistas se situam em duas faixas etárias, quatro deles com idade entre 30 e 39 anos e dois entre 20 e 29 anos, sendo quatro do sexo masculino e dois do feminino.

Os jornalistas que trabalham no caderno *Dois* de *A União* têm experiências na área de cultura e alguns vivência no teatro e na música. Todos os jornalistas entrevistados já atuaram ou ainda atuam no jornalismo em outras empresas, seja na redação de jornais, assessorias de imprensa, rádio ou televisão. Especificamente, no jornal *A União*, dos seis jornalistas, dois deles começaram atuando na editoria de cultura, já os outros começaram em editorias diversas como política e cidades e depois passaram para o quadro efetivo do caderno de cultura de *A União*.

A União tem algumas peculiaridades. É um jornal estatal e o único vespertino do Estado, sendo vespertino, os jornalistas do caderno de cultura trabalham no turno da tarde e se estendem até o início da noite. A impressão do jornal é realizada no final da tarde e em seguida ocorre a sua distribuição.

Os jornalistas da editoria de cultura se concentram na redação de João Pessoa. Grande parte das matérias de *A União* refletem a cultura paraibana e principalmente os acontecimentos de João Pessoa, mas se tem espaço, geralmente na página dois, para assuntos nacionais e internacionais.

De acordo com as entrevistas dos jornalistas do jornal *A União*, a capa é dedicada quase que exclusivamente para notícias culturais de João Pessoa, caso a capa enfoque um tema não regional, ela é sempre produzida por jornalista de *A União*.

A prioridade no caderno de cultura é por matérias factuais, mas têm-se muitas notícias especiais, principalmente na capa. Como o jornal é vespertino, *A União* tenta antecipar as notícias. É o que comenta um dos jornalistas: “A meta é aumentar a repercussão do fato. As pessoas se programam durante o dia, então o ideal é que o evento que vai ser realizado amanhã à noite seja anunciado no dia anterior”.⁷²

Quando se trata da qualidade da editoria de cultura da Paraíba, os jornalistas de *A União* consideram a maioria dos repórteres que trabalham com cultura em um nível bom. Para eles, o que prejudica é a falta de incentivo da empresa para com os cadernos de cultura.

Problemas foram citados pelos jornalistas com relação às editorias de cultura dos demais jornais, como por exemplo, o grande número de publicidade e de coluna sociais. Para os entrevistados, a qualidade do jornal fica comprometida com estes problemas. Um outro

⁷² Fonte 15: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

problema elencado é que os repórteres de cultura não têm uma formação específica e as empresas não incentivam, nem custeiam os profissionais a participarem por exemplo de bienais e exposições.

O jornal *A União* tem um maior número de páginas e um quadro maior de repórteres do que os outros jornais da Paraíba e para os jornalistas de *A União* esses fatores contribuem para que se faça um jornalismo cultural de qualidade: “*A União* é meio que uma escola. *A União* pauta os outros jornais, principalmente, tratando-se de cultura. A gente normalmente faz uma matéria mais contextualizada, com mais detalhes do que os outros jornais, essa é a diferença de *A União*”.⁷³

Nas entrevistas com os jornalistas de *A União* constatou-se que a Paraíba tem uma grande produção cultural e que merece uma maior divulgação.

b) Internet – acesso, opinião e utilidade

No jornal *A União*, todos têm acesso à Internet, mas existem algumas ressalvas, de acordo com as entrevistas. Foi constatado que o número de computadores não é suficiente para a quantidade de jornalistas, o mesmo acontece com a Internet, pois nem todos os computadores estão conectados à rede. Isso reflete no dia a dia dos jornalistas: “Antes, até uns meses atrás, a gente tinha Internet em todos os computadores, no meio da minha matéria eu acessava, isso facilitava, agora não tem, só se tem em cinco computadores que são dos editores, quando a gente vai olhar, eles estão descendo a página, a gente não vai atrapalhar. Quando eu preciso, os computadores às vezes estão todos ocupados, aí, eu não posso utilizar a Internet, muitas vezes eu deixo de dar mais informações no meu texto porque o uso está temporariamente indisponível”.⁷⁴

Todos os entrevistados do jornal *A União* utilizam a Internet. Desses, dois utilizam a Internet nas primeiras horas de trabalho, os outros quatro usam a rede de acordo com a necessidade do trabalho. Os sites mais pesquisados pelos jornalistas são os dos jornais da grande imprensa, *Folha de São Paulo*, *Jornal do Brasil*, *Estado de São Paulo* e *O Globo*, os sites de busca como o *Yahoo*, por exemplo, além de sites específicos de cinema, páginas oficiais de artistas e as agências de notícias. Existem sites de artistas que contribuem para o trabalho jornalístico, é o que comenta o jornalista: “Vou muito aos sites dos artistas, fiz uma entrevista com Rita Lee, antes dela fazer o show aqui, entrevistei-a por e-mail e ela respondeu, e consegui as fotos no site. O site tem um espaço para a imprensa com fotos de alta resolução.

⁷³ Fonte 19: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

⁷⁴ Fonte 17: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

Eu gostava da artista e fui ao site dela buscar biografia, etc”.⁷⁵ Foi constatado que a relação entre os jornalistas e entrevistados, principalmente os que não moram na cidade, se tornou mais estreita devido à Internet. Johnson (2001, p. 51) discute este aspecto:

Nos últimos anos, uma tendência mais animadora ficou clara para a maioria das pessoas que já passaram algum tempo on-line. Longe de ser um meio para introvertidos e incapazes de sair de casa, o computador digital revela-se a primeira grande tecnologia do século XX que aproxima estreitamente pessoas que não se conhecem, em vez de afastá-las. [...] A Internet está permitindo novamente que estranhos interajam, embora desta vez sem a violência e a labuta da Revolução Industrial.

Em relação aos sites pesquisados pelos jornalistas, além dos brasileiros, alguns dos repórteres e editores consultam também sites portugueses e de línguas inglesa e espanhola. Percebeu-se que os jornalistas utilizam os sites como fonte de pesquisa para se manterem atualizados e também como uma maneira de adaptar assuntos nacionais e internacionais em João Pessoa e no Estado.

Um outro recurso da Internet utilizado pelos jornalistas de *A União* é o correio eletrônico. De acordo com o tipo de trabalho do jornalista, o seu uso é maior ou menor. Constatou-se, por exemplo, que o editor adjunto, que é responsável pela página nacional utiliza mais sites do que o correio eletrônico. Já o editor geral de cultura utiliza mais o correio eletrônico, pois suas fontes são, na grande maioria, locais e a troca de e-mail é freqüente.

Pelo constatado, os jornalistas de *A União* preferem fazer entrevistas pessoalmente, mas como nem sempre é possível, elas também são realizadas por telefone e através do correio eletrônico. Um fato destacado pelos jornalistas é que a sede do jornal *A União* fica longe do centro da cidade, dificultando o trabalho do jornalista e daqueles que desejam procurar a redação do jornal. Os jornalistas tentam contornar esse problema utilizando mais o telefone e o correio eletrônico do que as entrevistas pessoais. “Na *União*, a gente tem um problema muito sério. O jornal é muito longe do centro e é um entrave a mais para que as pessoas venham aqui. Mas hoje em dia, a gente tem meios de fazer a matéria por e-mail, se pode mandar release pela Internet, fotos”, comenta o jornalista.⁷⁵

De acordo com as entrevistas, foi observado que os contatos com os leitores também chegam através do correio eletrônico. Um dos entrevistados comentou que o diagramador, certa vez, esqueceu de colocar o nome do repórter em uma dada matéria e uma leitora de Patos passou um e-mail para o editor a fim de saber quem escreveu a matéria e maiores informações, pois o tema da matéria era objeto de estudo na escola onde ensinava.

⁷⁵ Fonte 16: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

Em relação aos contatos com os leitores, um dos repórteres afirma: “Esse contato ultimamente tem sido mais por e-mail. Não tem o e-mail na matéria, não sei como eles [os leitores] descobrem”.⁷⁶

Além dos contatos com os leitores, os jornalistas recebem através do correio eletrônico boletins, releases de editoras, gravadoras e produtoras. O correio eletrônico é objeto de estudo entre analistas e segundo Castells (1999, p.386) há os que o consideram como “a vingança do meio escrito, o retorno à mente tipográfica e a recuperação do discurso racional construído” e os que caracterizam o correio eletrônico como um meio informal, espontâneo, estimulando uma nova forma de oralidade. Castells ainda acrescenta:

Se pudermos considerar tal comportamento como escrita informal e não burilada, em interação de tempo real, na modalidade de uma bate-papo sincronista (um telefone que escreve...), talvez possamos prever a emergência de um novo veículo, misturando formas de comunicação que antes eram separadas em diferentes domínios da mente humana.

Os jornalistas entrevistados do jornal *A União* opinam sobre a Internet e constataram aspectos positivos e negativos quanto ao novo meio de comunicação. A Internet é para esses jornalistas um grande auxílio e facilita muito no dia a dia, principalmente no que se refere à pesquisa. A obtenção de informações complementares, as notícias atualizadas, o acesso diário aos jornais nacionais e internacionais sem precisar fazer assinatura, a disponibilidade e a rapidez com que se consegue obter as fotos são alguns dos pontos positivos da Internet destacados pelos jornalistas, que contribuem para o trabalho. “Eu não consigo imaginar um jornal sem ela, a gente comenta muito isso aqui. A própria obtenção de informações complementares, mesmo que eu queira fazer uma matéria local, por exemplo, eu estou escrevendo agora sobre o coral de Campina Grande que vai cantar o Requiem em agosto e setembro. Eu fui à Internet e busquei o que era o Requiem, aí eu vou complementar meu texto. Para a gente, esse subsídio é essencial, comenta um repórter”.⁷⁷

Para os jornalistas que trabalham com o tempo limitado, o uso da Internet é importante, de acordo com o constatado. A agilidade na obtenção da informação é um dos diferenciais da Internet. A mesma pesquisa poderia ser realizada em enciclopédias, por exemplo, mas seria mais demorado e os dados muitas vezes estão desatualizados.

Além dos pontos positivos elencados, os jornalistas também convivem com problemas na Internet. Um dos destacados é a falta de ética do profissional que trabalha com o jornalismo e

⁷⁶ Fonte 19: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

⁷⁷ Fonte 17: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

que copia as informações obtidas na Internet e transpõem para o jornalismo impresso e ainda as assinam como se os textos tivessem sua autoria.

O excesso de publicidade, a grande quantidade de informação sem qualidade, as notícias falsas, o grande número de informações, que às vezes prejudica, são alguns fatores negativos da Internet abordados pelos jornalistas do jornal *A União*.

Para obter informações fidedignas da Internet, os jornalistas dizem, que se possível, o ideal é conhecer as fontes das notícias enviadas por e-mail. Citam ainda como fontes confiáveis os sites dos grandes jornais do país, páginas oficiais e as agências de notícias.

Sobre as mudanças ocorridas no jornalismo com o advento da Internet, cinco dos sete jornalistas entrevistados começaram a trabalhar com o jornalismo já com a existência da Internet e não podem tecer comentário sobre o antes e o depois da Internet. Para esses, a Internet é algo normal e é mais um instrumento de trabalho com algumas características diferentes dos outros meios como a velocidade das informações.

Um dos jornalistas que é responsável pela página nacional faz pesquisa em sites nacionais e internacionais de cinema, artistas, músicos, produtoras, história em quadrinhos, entre outros, e considera a Internet de grande importância para o trabalho que executa hoje: “Eu não consigo imaginar como meu trabalho era feito sem a Internet”.⁷⁸

Para os dois jornalistas que conheceram o antes e o depois da Internet, pontos positivos como a agilidade das notícias e a facilidade para encontrar ou checar informações pertinentes às atividades jornalísticas são importantes.

O conhecimento da Internet e o bom uso da pesquisa jornalística na rede também favoreceram a entrada de alguns profissionais nas redações, é o que explica o jornalista: “Quando cheguei à redação já existia a Internet. Eu entrei aqui porque tinha um certo conhecimento da Internet e de como pesquisar na rede. Isso foi o que me fez entrar logo como editor adjunto”.⁷⁸

Quando questionados sobre a influência da Internet nos textos jornalísticos, os jornalistas afirmam que a qualidade na redação não mudou, pois neste aspecto o que prevalece é o talento, mas outros aspectos sofreram modificação como, por exemplo, o universo focalizado, este para alguns foi modificado, pois antes as matérias eram mais regionais e hoje, com o advento da Internet, é mais fácil se ter informações nacionais e internacionais nos jornais. Uma mudança apontada pelos jornalistas é que a Internet aumentou o leque de opções no que se refere à produção das matérias. A cópia das matérias da Internet é um ponto negativo que

⁷⁸ Fonte 16: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

prejudica a produção dos textos jornalísticos e algo danoso e condenável pelos jornalistas do jornal *A União*.

De acordo com o constatado, os jornalistas acreditam que o jornal impresso não será substituído pela Internet. Para eles, os meios se completam. Um dos jornalistas comenta: “Quando o telex surgiu, mudou o jornal, quando surgiu o celular, o jornal se modificou, cada surgimento de novas tecnologias os meios se adaptam a ele. O jornal impresso não vai acabar por conta da Internet, pode acabar por causa de papel, por não ter mais madeira. Não acaba, jamais, isso remete ao livro, disseram que o livro ia acabar por conta do e-book, eu jamais compraria um e-book, eu adoro pegar em livro. E todo mundo que compra livro tem essa mania”.⁷⁹ Esse aspecto da vitalidade do livro impresso é discutido por Moraes (2001, p.117):

[...] o livro impresso não perdeu e nem perderá a sua vitalidade. A começar pelo fato de que se adapta a variados contextos socioculturais, abarcando idiomas e linhas de pensamento. É facilmente transportável e não depende de dispositivos para ser utilizado; [...]. Ler diante da tela cansa, dificulta a concentração e às vezes entedia. Entretanto, o texto exibido no monitor pode chegar ao papel e ser lido na praia ou no táxi [...]. Ainda assim, o conforto proporcionado pelo desfrute do livro dificilmente será ultrapassado pelo mais leve e funcional dos computadores.

3.2.5.2 Descrição dos dados das matérias selecionadas e respectivas entrevistas

a) Resumo das matérias selecionadas e recursos utilizados para a construção dos textos jornalísticos

Fonte 16: *A União*

Matéria: 1

A matéria é sobre a atriz Reese Witherspoon, estrela do filme *Legalmente Loira*, que estrearia no dia seguinte nos cinemas. No texto, têm-se mais informações sobre o filme e também sobre a atuação da atriz neste e em outros trabalhos. O repórter diferencia a atriz de outras de sua geração e afirma que ela tem personalidade e coragem para escolher os papéis.

Para a realização da matéria, o repórter utilizou informações da programação do cinema que foi enviada por e-mail pelo Mag Shopping, pesquisou em sites de cinema e jornais na Internet assuntos relativos ao filme e à atriz e ainda usou do seu conhecimento, pois já tinha um

⁷⁹ Fonte 15: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

breve conhecimento da atriz e já havia assistido a alguns filmes em que Reese Witherspoon fez parte.

Matéria: 2

O texto enfatiza a publicação no Brasil da edição especial *Superman – A Guerra dos mundos* que insere o super herói em uma cena imaginada em 1938 por H. G. Wells. Na matéria, se tem informações e detalhes sobre a nova edição e comparações com o Superman de 1938.

Os recursos utilizados para a construção do texto foram a revista *Superman – A Guerra dos mundos* e informações obtidas pelo correio eletrônico com a editora.

Matéria: 3

A nova versão do *Sítio do Picapau Amarelo* é retratada na matéria que traz informações sobre as versões antigas, os papéis de cada personagem e também quais as diferenças existentes na versão de 2001. O repórter diz que houve respeito pela obra de Monteiro Lobato e critica alguns filmes infantis que eram assistidos pelo público antes da estréia do *Sítio do Picapau Amarelo*.

Para fazer a leitura histórica do *Sítio do Picapau Amarelo*, o repórter assistiu ao primeiro capítulo do programa, pesquisou na revista *Veja*, leu matérias enviadas pelas agências de notícia através da Internet e recorreu a alguns sites para buscar informações adicionais.

Matéria: 4

O lançamento de quatro filmes clássicos dos anos 40 em DVD, é o destaque da matéria. Os filmes são: *A Malvada*, *Tarde demais para esquecer*, *Como era verde meu vale* e *A luz é para todos*. Na matéria se tem, ainda, a sinopse de cada um dos filmes, com destaque para os atores e direção.

O repórter utilizou de seus conhecimentos para fazer a matéria pois já tinha assistido aos filmes, visitou os sites que vendem DVD pela Internet e consultou maiores informações sobre os filmes em páginas da Internet específicas de cinema.

Matéria: 5

O texto trata do lançamento do filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Informações minuciosas do livro, do elenco e de toda a preparação para que o filme tivesse fidelidade máxima ao livro são explicadas na matéria. Ainda se tem uma descrição dos principais personagens do filme.

Para a construção do texto, o repórter consultou o livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, que já havia lido e fez pesquisa em vários sites na Internet que tratavam do filme.

Fonte 17: A União

Matéria: 6

A matéria é sobre o irmão de Jackson do Pandeiro, Cícero Gomes. No texto, há informações sobre sua vida profissional como músico, problemas vividos e planos de voltar a morar na Paraíba, depois de muitos anos vividos no Rio de Janeiro. O músico conta que filhos e netos também trabalham com a música.

Todos os dados para a construção dessa matéria foram obtidos através de uma entrevista pessoal. O repórter estava cumprindo uma pauta em um evento cultural da cidade de João Pessoa, quando se encontrou ocasionalmente com Cícero Gomes.

Matéria: 7

A transferência do evento *O riso da Terra* que seria realizado na Praça da Independência e foi transferido para a praia de Tambaú é o destaque da matéria. A razão da mudança de lugar, opiniões da Curadoria do Meio Ambiente, de integrantes do *Riso da Terra*, além de um biólogo, fazem parte do texto que conta ainda com a programação do evento.

Os recursos utilizados para a produção da matéria foram entrevistas por telefone e um documento impresso da Curadoria do Meio Ambiente. Foram realizadas entrevistas por telefone com o secretário de Desenvolvimento Urbano do Município, José William Montenegro Leal, com o biólogo Credinaldo da Silva que assinou o parecer do projeto contrário à realização do evento na Praça da Independência e com Abimadebe Vieira, funcionária da Curadoria. O documento impresso com o parecer do biólogo foi enviado para a redação do Jornal *A União*. Antes de checar as informações, o repórter soube através de fontes não oficiais que o evento tinha sido transferido de lugar.

Matéria: 8

A matéria trata da Oitava versão do Festival Nacional de Arte (Fenarte) que é anunciado com seis meses de antecedência, segundo o texto. O escolhido como patrono do evento foi o teatrólogo paraibano Paulo Pontes. A data do evento, 24 de maio a 1º de junho, como também detalhes da programação estão na matéria, que conta ainda com informações sobre a reforma pela qual passou o Espaço Cultural, local do Festival.

Na construção do texto jornalístico, foi realizada uma entrevista pessoal com o presidente da Fundação Espaço Cultural (Funesc). O jornalista já havia feito matérias para algumas das versões anteriores do Festival, sendo assim, essa experiência foi importante no momento da entrevista e também ao redigir a matéria.

Matéria: 9

O lead da matéria faz referência à coordenadora do Grupo Folclórico do Liceu Paraibano, conhecida como Dona Didi, que está a procura de uma substituta para coordenar o Grupo. A história do trabalho de Dona Didi e do Grupo de Folclore do Liceu estão presentes no texto.

Para redigir o texto, foi realizada uma entrevista pessoal com Dona Didi (professora Dinalva França).

Matéria: 10

A reportagem é sobre a ida de quatro crianças ao cinema juntamente com o repórter do Jornal *A União* que foram assistir à estréia do filme *Harry Potter e a Pedra Filosofal*. Na matéria, têm-se informações das crianças (nome e idade) e uma sinopse do filme. Os comentários das crianças sobre o filme e também sobre o livro estão distribuídos no texto.

Os recursos utilizados para a construção da matérias foram o filme a que o repórter assistiu juntamente com as crianças, as entrevistas pessoais realizadas com os garotos e informações baseadas na revista *Set* (impressa) e sites diversos da Internet que trataram do filme.

Fonte 18: *A União*

Matéria: 11

A matéria é sobre a banda paraibana *Pau de Dá em Doido* que está partindo para o sudeste em busca de um reconhecimento e uma melhor profissionalização. Informações sobre o show de despedida do grupo, bem como um breve histórico da banda e de seus integrantes estão no texto.

Para a realização da matéria, os recursos utilizados foram entrevistas por telefone e pessoalmente com os integrantes da banda.

Matéria: 12

O texto trata da exposição de algumas das réplicas das obras do pintor Cândido Portinari a ser realizada no Espaço Cultural. Na matéria, têm-se detalhes da exposição, das principais obras do pintor e ainda informações sobre a vida do artista e o projeto *O Brasil de Portinari*.

O texto foi redigido com base em informações transmitidas por e-mail e fax pela assessoria do Espaço Cultural e outros dados foram obtidos por telefone.

Matéria: 13

Os 22 anos de carreira da banda de heavy metal mais antiga da Paraíba é o destaque da matéria. Informações sobre a banda, seus componentes, shows agendados e planos para o futuro também são enfocados no texto.

Todas as informações para a redação da matéria foram obtidas em entrevistas pessoais com os componentes da banda. O repórter já tinha conhecimento do grupo antes de fazer as entrevistas.

Matéria: 14

O texto enfoca o CD *Brasilerança* que tem a participação de Xangai e Quinteto da Paraíba, entre outros nomes da MPB. Informações sobre a produção do CD, bem como sobre os músicos e apresentações estão na matéria.

Para construir o texto, foi utilizado um release da Produtora do CD, Kuarup discos, enviado por e-mail ao editor de cultura e repassado ao repórter. As informações foram complementadas com telefonemas, dados pelo repórter ao produtor do CD e ao músico Xangai.

Matéria: 15

A matéria é sobre o projeto que prevê multa para os empresários que não cumprirem a lei da meia-entrada para estudantes em eventos culturais e esportivos. No texto há detalhes sobre a lei e opiniões de políticos, empresários e estudantes a respeito da meia-entrada.

O texto foi construído com base em informações da Assessoria de Imprensa do deputado Ricardo Coutinho transmitidas por telefone, entrevistas pessoais e por telefone com os alunos e produtores citados na matéria.

Fonte 19: A UniãoMatéria: 16

O texto enfoca as exposições sobre a arte brasileira que serão realizadas nos Estados Unidos e na Europa. Uma das exposições acontecerá em Nova Iorque e se chamará *Body and Soul (Brasil de corpo e alma)*. Informações sobre esse evento e o destaque para o altar-mor do Mosteiro de São Bento, em Olinda, que será exposto são destaques na matéria que ainda traz detalhes de obras de artistas modernos e contemporâneos, além de trabalhos indígenas, afro-brasileiros e populares que terão espaço nas exposições.

Para a realização da matéria, foi utilizado um CD-ROM da Telecom que continha informações sobre a exposição, pois a empresa estava apoiando os eventos. Além disso, no dia anterior à produção da matéria, coincidentemente o repórter havia visitado o Mosteiro de São Bento, em Olinda. Mesmo não podendo entrar no Mosteiro porque o altar-mor estava sendo embalado, o jornalista conversou com os operários que estavam removendo a peça para ser enviada aos Estados Unidos. Outras informações sobre arquitetura foram adquiridas através de uma entrevista pessoal com uma arquiteta de Recife.

Matéria: 17

O texto é sobre a terceira versão do Mostrazine, evento que reúne produções alternativas do Nordeste e acontece no NTU (Núcleo de Teatro Universitário) durante um fim de semana. Informações relativas à programação e o histórico de alguns grupos musicais fazem parte da matéria.

Os recursos utilizados para a construção do texto foram o release enviado por e-mail pela organização do evento e o telefone pelo qual algumas dúvidas foram esclarecidas.

Matéria: 18

O destaque da matéria é para o jornalista e escritor paraibano Antônio Vicente que recentemente lançou o livro *Jackson do Pandeiro – O Rei do Ritmo*. Após as informações do lead sobre Antônio Vicente e sobre o livro e lançamentos previstos, há uma entrevista com o mesmo que trata de música, jornalismo cultural e Jackson do Pandeiro.

Para a realização da matéria, os recursos utilizados foram o livro do autor lido pelo repórter e depois a entrevista pessoal com Antônio Vicente.

Matéria: 19

A matéria enfoca o lançamento da Orquestra de Câmara de João Pessoa que será realizado no Mosteiro de São Bento. O objetivo da criação da orquestra e informações sobre os integrantes e a direção fazem parte do texto.

O texto foi construído com base em um release impresso, folder e uma entrevista por telefone com a Funjope (Fundação Cultural de João Pessoa).

Matéria: 20

A matéria traz informações sobre o CD do grupo curitibano Viola Quebrada que conta com 14 canções regionais. O disco foi lançado em vinil, há 20 anos pela Kuarup Discos e relançado recentemente.

Para fazer a redação do texto, o repórter escutou o CD, teve informações de um release impresso e telefonou para um dos músicos que fazem parte do CD.

Fonte 20: A UniãoMatéria: 21

O texto refere-se ao projeto *Rock in Shopping* que terá como show de estréia a banda Engenheiros do Hawaii. Maiores detalhes sobre o projeto, programação e a história do grupo Engenheiros do Hawaii estão na matéria.

O repórter construiu o texto com base em informações passadas pessoalmente pelos promotores do evento e ainda fez pesquisa na Internet para redigir sobre a história da banda Engenheiros do Hawaii.

Matéria: 22

A matéria é sobre o Festival de filmes franceses a ser realizado no cine Bangüê do Espaço Cultural. O evento tem a colaboração da Cinemateca do Rio de Janeiro, Consulado da França no Recife e Aliança Francesa. No texto, há informações da programação do evento, preços dos ingressos e sinopses de alguns dos filmes que serão apresentados.

Os recursos utilizados para redigir a matéria foram releases impressos, enviados à redação do jornal pela Fundação Espaço Cultural (Funesc) e telefonema dado pelo repórter à Aliança Francesa, a fim de ter informações específicas sobre o Festival.

Matéria: 23

O lançamento do projeto *Paz pela paz e não pela violência* é o enfoque da matéria que traz informações sobre o evento, como programação, preço dos ingressos e ainda conta com uma entrevista com o cantor e coordenador regional do projeto Nando Cordel que se apresentará no espetáculo.

O texto foi redigido com base nas informações recebidas por telefone da organização do projeto e ainda uma entrevista realizada por telefone com Nando Cordel.

Matéria: 24

A matéria inicia falando da origem musical da Camerata Brasília - grupo paraibano que se apresentou na época em Curitiba e ganhou vários prêmios. Na matéria, é explicado que a maioria dos integrantes da camerata Brasília teve como base para a formação musical o método Suzuki. No texto, há informações sobre o método, como a criação e também sobre a escola pioneira do método em João Pessoa. O professor Ademar Rocha, que é fundador do método, em João Pessoa, fala sobre o método e a escola.

O repórter tomou conhecimento da premiação através de contatos pessoais, depois foi realizada uma entrevista pessoal com o professor Ademar Rocha, em sua residência, onde também funciona a escola. Um outro recurso utilizado para complementar as informações foi um material impresso sobre a história do método e da escola Suzuki em João Pessoa.

Matéria: 25

O texto é sobre a volta aos palcos de João Pessoa do Grupo de Teatro Popular Miramangue. O grupo que participou de um intercâmbio cultural na Itália, volta para encenar o auto de Natal, no Hotel Globo. O baile do Menino de Deus. Na matéria há detalhes sobre a peça e os artistas que fazem parte do elenco.

Todas as informações foram obtidas pelo repórter através de uma entrevista pessoal com o diretor da peça Duílio Costa.

3.2.5.3 Análise dos dados do jornal *A União*

Os cinco repórteres entrevistados do caderno *Dois* do jornal *A União* utilizaram a Internet na produção das matérias. Foram selecionadas vinte e cinco matérias para a pesquisa e constatou-se o uso da Internet em onze delas, sendo que em quatro houve a utilização do correio eletrônico, em cinco outras matérias os repórteres pesquisaram na web e em duas delas

o correio eletrônico e a web foram recursos utilizados conjuntamente. Em nenhuma das matérias, o correio eletrônico e a web foram os únicos recursos a serem utilizados pelos jornalistas. Os recursos tradicionais como entrevistas pessoais, por telefone, filmes, documentos impressos como livro, release e outros serviram como subsídio. Somente um dos repórteres utilizou a Internet nas cinco matérias em pesquisa.

Constatou-se que a Internet é uma fonte de pesquisa utilizada pelos jornalistas de *A União* e que tanto a web quanto o correio eletrônico se somam aos recursos já tradicionais. Só um jornalista utilizou a Internet como fonte de pesquisa em todas as matérias, foi o sub-editor do caderno de cultura, responsável pela página nacional e assuntos internacionais. Foi constatado, de acordo com depoimentos, que o seu trabalho depende da Internet e ele diz que não sabe como os jornalistas que tinham funções parecidas com as suas faziam este trabalho antes do advento da Internet.

3.3 Análise comparativa dos dados

3.3.1 Quanto ao acesso à Internet

Todos os jornais estudados *A União*, *O Norte*, *Diário da Borborema*, *Correio da Paraíba* e *Jornal da Paraíba* possuem Internet nas redações dos jornais. *A União* é o único jornal em que o uso da Internet é restrito, estando disponível apenas nos computadores dos editores. Nos computadores utilizados pela equipe de reportagem do caderno de cultura *Dois* do jornal *A União*, a conexão à Internet era anteriormente permitida, mas devido ao mau uso por parte de algumas pessoas da redação, este serviço se encontra indisponível. Isso reflete no dia a dia dos jornalistas: “Antes, até uns meses atrás, a gente tinha Internet em todos os computadores, no meio da minha matéria eu acessava, isso facilitava, agora não tem, só se tem em cinco computadores que são dos editores, quando a gente vai olhar, eles estão descendo a página, a gente não vai atrapalhar. Quando eu preciso, os computadores às vezes estão todos ocupados, aí eu não posso utilizar a Internet, muitas vezes eu deixo de dar mais informações no meu texto porque o uso está temporariamente indisponível”.⁸⁰

Em uma redação de jornal, o importante ou o ideal seria que todos os jornalistas tivessem acesso à Internet a partir de suas máquinas de trabalho e que seu uso não fosse restrito à parte da redação. Com a Internet disponível nos computadores dos jornalistas, a pesquisa e os contatos realizados por meio da Internet se tornariam mais práticos e eficientes, contribuindo para um trabalho com mais agilidade. O jornalista teria acesso a mais um meio de informação.

Embora o uso da Internet no jornal *A União* seja restrito, foi constatado que 100% dos repórteres pesquisados do jornal *A União* utilizaram a Internet em pelo menos uma de suas matérias. Este mesmo percentual foi observado nos jornais *Diário da Borborema* e *Jornal da Paraíba*. Já nos jornais *Correio da Paraíba* e *O Norte* o percentual registrado foi de 66,6% dos jornalistas que utilizaram a Internet em no mínimo um texto jornalístico. De acordo com a pesquisa, foi constatado que a Internet é utilizada por todos os profissionais como maneira de manterem-se atualizados e/ou para complementar informações à matéria.

⁸⁰ Fonte 17: Jornal *A União*, entrevista, 2002.

3.3.2 Quanto aos jornalistas que utilizaram a Internet em todas as matérias

De acordo com o estudo, apenas dois jornalistas afirmaram ter utilizado a Internet em todas as matérias selecionadas. Foram o editor adjunto do caderno Dois do jornal *A União* e o editor do *JPZine* (seção que faz parte do caderno de cultura *Vida e Arte*) do *Jornal da Paraíba*.

No que se refere ao perfil e à maneira de utilizar a Internet, algumas características são comuns entre esses dois jornalistas, como por exemplo: ambos começaram a trabalhar nas redações dos jornais quando já existia a Internet; estão situados na mesma faixa etária, entre 20 e 29 anos; têm fluência na língua inglesa; costumam acessar sites estrangeiros para obter informações detalhadas sobre cinema, música ou outro assunto; acessam a Internet diariamente e lêem os principais jornais do país também diariamente pela Internet, principalmente matérias dos cadernos de cultura.

Sobre a Internet, um desses jornalistas comenta dos benefícios em utilizar a Rede: “[...] A gente tem muito mais contato com as novidades, as últimas notícias, [...] tem acesso diariamente aos jornais sem precisar assinar, tem acesso aos jornais internacionais se quiser”. Ao comparar a maneira de se obter as fotos, através de arquivos na redação ou através da Internet, o jornalista diz que com a Rede: “[...]consegue as fotos com rapidez nos sites dos artistas que são disponibilizadas, as distribuidoras também mandam fotos, se manda muita coisa por e-mail. É mais confortável dessa forma do que você procurar no arquivo de fotos, [as fotos não estão digitalizadas no arquivo da redação]. É meio a história da enciclopédia em CD-ROM, em 20 livros, você tem o CD, isso facilita muito para o repórter que precisar contextualizar e ir atrás do histórico daquela informação, a Internet facilita muito”.⁸¹

Graças à Internet, os jornalistas escutam através do MP3⁸², lançamentos de CDs antes das gravadoras enviarem os documentos, o mesmo acontece com filmes que podem ser vistos parcialmente pela Internet. Com estas facilidades, as notícias sobre esses assuntos chegam ao leitor com mais agilidade. O jornalista comenta sobre a mudança que o meio Internet proporciona nesse aspecto e como o trabalho era realizado antes do advento da Rede: “No início quando eu comecei a usar a Internet era tudo meio acanhado, mais para troca de e-mail. Para o tipo de trabalho que eu faço, a coisa era feita muito pela revista, pelos amigos. As revistas *Bizz* e *Set* eram as bíblias da área, as revistas importadas, por exemplo *Newsmaker express* que eu leio toda semana on-line na Internet, eu comprava na banca [de revista], com atraso. [...]os grandes lançamentos estão na Internet através do MP3, a gravadora mandou o

⁸¹ Fonte 16: *Jornal A União*, entrevista, 2002.

⁸² Ver glossário.

CD do *Oasis* para mim semana passada, mas eu já tinha escutado há dois meses graças à Internet. O *Star Wars* eu já tinha visto 15 minutos do filme antes do cinema e isso foi graças à Internet”.⁸³

Muitas das matérias evidenciadas por esses jornalistas são sobre música, cinema, lançamento de filmes e diferentemente das matérias dos outros jornalistas que redigem mais sobre assuntos regionais, os dois jornalistas tratam principalmente de temas nacionais e internacionais, daí, a importância para eles da Internet, como uma essencial ferramenta de trabalho.

3.3.3 Quanto às mudanças para os jornalistas que trabalham nas redações dos jornais antes do advento da Internet

Quando os jornalistas comparam a situação presente com o passado, no que se refere ao uso da Internet, foi observado pela maioria dos comentários que a situação atual parece mais confortável. Dos vinte jornalistas entrevistados, 60% deles começaram a trabalhar nas redações dos jornais antes do advento da Internet. Esses jornalistas conheceram as redações dos jornais quando não havia o meio Internet e todos afirmaram que a Internet não somente mudou a rotina de trabalho do jornalista como também auxiliou o trabalho. 75% desses jornalistas estão situados na faixa etária de 30 a 39 anos e 25% deles estão entre 40 e 49 anos.

As mudanças proporcionadas pela Internet, para a maioria desses jornalistas que conheceram as salas de redação antes da Internet, são praticamente as mesmas, entre elas se destacam:

- Hoje, através da Internet têm-se as informações sempre atuais de toda parte do mundo;
- Os jornalistas obtiveram mais um meio para se fazer pesquisa;
- O jornalismo se tornou mais ágil e prático;
- As fotos e matérias são agora recebidas instantaneamente, independente da distância geográfica, antes elas levavam horas e dias para chegarem à redação;
- Os jornalistas têm acesso aos jornais nacionais e internacionais sem a necessidade de esperar que a versão impressa chegue à redação.

Estes são alguns aspectos que foram encontrados quando os jornalistas compararam a rotina de trabalho antes e depois do uso Internet. Constatou-se que a principal mudança mencionada por eles é que hoje se tem um banco de dados atualizado e uma fonte de pesquisa inesgotável, mas para que o jornalista consiga filtrar essa grande quantidade de informação

⁸³ Fonte 4: *Jornal da Paraíba*, entrevista, 2002.

disponível na Internet é preciso que ele saiba explorar esse novo meio, essa é uma preocupação exposta por alguns dos jornalistas.

A falta de condição de trabalho e de pesquisa nas redações é um problema destacado pelos jornalistas, que muitas vezes não têm um arquivo organizado e muito menos digitalizado⁸⁴, desta forma a Internet veio suprir esse problema. Sobre esta questão o jornalista comenta: “[...] As dificuldades são enormes até mesmo como empresa, então a Internet de repente abre [...] janelas para que a gente possa realizar em tempo hábil o que a empresa mesmo não oferece para gente. Por exemplo, o acervo fotográfico do Correio não é digitalizado ainda. Talvez nenhum jornal em João Pessoa tenha isso. Eu estive no jornal *O Povo*, no Ceará, e lá já está tudo digitalizado, e não tá longe. E nós não temos banco de dados. A Internet oferece isso”.⁸⁵

Com o novo meio, algumas mudanças desfavoráveis para o dia a dia do jornalista também estão presentes, como a perda de tempo ao receber uma grande quantidade de mensagens sem utilidade na caixa postal e ter que lê-las pois pode ter algo importante, o chamado *lixo eletrônico* presente na Internet não somente nos e-mails, mas também nas páginas eletrônicas e a acomodação por parte de alguns jornalistas que se limitam às informações da Internet.

Um dos jornalistas entrevistados durante a pesquisa disse que não acredita que a Internet é tão importante e não vê muitas mudanças positivas no jornalismo em virtude da Internet: “Mudou no sentido de acomodação. Se você observar os jornalistas de hoje que passaram pelos bancos da faculdade e os jornalistas da minha época que não passaram pela faculdades [estes] eram pessoas cultas, escritores, filósofos. Hoje eu não vejo jornalista discutindo nada. É tudo muito robótico. Acabou a literatura do jornalismo”.⁸⁶ O mesmo jornalista completa: “A Internet é muito utilizada mas não melhora a qualidade. Ela facilita o acesso às informações mas isso não quer dizer que ela melhore a qualidade. Acho que acomoda e toda acomodação é perigosa e danosa”.⁷⁷ Não se pode ignorar que tais comentários mostra uma certa preocupação com a qualidade na produção jornalística.

Embora a Internet seja bastante criticada por esse jornalista, o mesmo admite que a Rede auxilia o trabalho e considera o correio eletrônico um benefício que utiliza diariamente.

⁸⁴ Ver glossário.

⁸⁵ Fonte 7: Jornal *Correio da Paraíba*, entrevista, 2002.

⁸⁶ Fonte 11: Jornal *O Norte*, entrevista, 2002.

3.3.4 Quanto aos dados das matérias de cunho local e de cunho nacional⁸⁷

Para comparar aspectos quanto à produção das matérias de caráter local e das de caráter nacional, foi primeiramente definido que das 80 matérias estudadas para esta pesquisa, 20% delas foram selecionadas para comparação das características já citadas. Dessas matérias selecionadas, 10% são de cunho local e 10% de cunho nacional.

Os recursos mais utilizados pelos jornalistas para redigir as matérias foram as entrevistas pessoais e por telefone, os releases (impressos ou enviados por e-mail), os documentos impressos e a Internet.

A comparação mostra que das oito matérias de cunho local selecionadas, o recurso da entrevista pessoal e/ou por telefone se verificou em sete delas juntamente com outros recursos. O uso da Internet foi constatado em três das oito matérias, sendo que o correio eletrônico foi utilizado em todas as três matérias e em uma dessas o site também foi usado. Em todas as matérias, mais de um recurso serviu como subsídio para se construir o texto jornalístico.

Já no que se refere às matérias de cunho nacional, também em número de oito, a entrevista pessoal esteve presente em apenas duas delas e a Internet em seis (em três se deu o uso do site, em duas o e-mail e o site foram utilizados conjuntamente e em uma se teve o uso do correio eletrônico). Em duas das oito matérias apenas a Internet serviu como subsídio. Os documentos impressos e CDROM também foram recursos utilizados nas matérias.

Verificou-se que os jornalistas utilizam as várias formas de recursos ao se construir uma matéria jornalística, porém o uso da Internet é maior nas matérias de cunho nacional, onde as informações para esses assuntos são mais atualizadas. Já nas matérias locais, a entrevista pessoal ou por telefone são os recursos mais utilizados, pois as fontes estão mais próximas dos jornalistas.

3.3.5 Quanto à linguagem jornalística⁸⁸

Embora o objetivo dessa pesquisa não tenha sido analisar a linguagem jornalística, achou-se importante contextualizar esse aspecto. Para analisar a linguagem jornalística foram selecionadas 10 matérias. Desta maneira, realizou-se uma comparação entre cinco matérias em que os jornalistas utilizaram a Internet como recurso ao construir o texto jornalístico e em

⁸⁷ As matérias de cunho local selecionadas são aquelas que têm como objetivo maior atingir o público da Paraíba, referindo-se a acontecimentos e assuntos locais. Já as de cunho nacional são matérias mais amplas que poderiam ser publicadas em qualquer jornal de caráter nacional e teriam boa aceitação, já que o assunto tratado interessa a um público mais abrangente. Exemplos de matérias consideradas locais e nacionais estão em anexo.

⁸⁸ Exemplos de matérias utilizadas na análise da linguagem jornalística estão em anexo.

outras cinco em que somente os recursos tradicionais foram usados como, telefone, entrevista pessoal e/ou documento impresso.

Comparando os textos, percebeu-se que as diferenças são imperceptíveis na linguagem jornalística entre as matérias em que a Internet foi utilizada e as que não houve o uso da Rede por parte dos jornalistas.

Ao discutir a linguagem jornalística, Lage (1990, p. 38) explica que:

“A conciliação entre [...] uma comunicação eficiente e de aceitação social resulta na restrição fundamental a que está sujeita a linguagem jornalística: ela é basicamente constituída de palavras, expressões e regras combinatórias que são possíveis no registro coloquial e aceitas no registro formal”.

Baseando-se nas observações de Lage, verificou-se através das matérias selecionadas que a linguagem utilizada é de fácil compreensão para o público leitor.

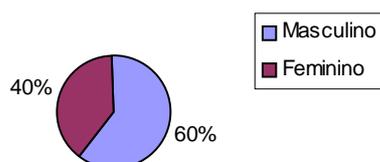
Nas matérias analisadas, constatou-se que a linguagem jornalística não sofreu interferência da Internet. Os textos jornalísticos são claros, objetivos não havendo apropriação de termos usados com freqüência nas mensagens eletrônicas ou na linguagem informática. As palavras de língua inglesa e abreviações, normalmente utilizadas no vocabulário do campo da informática não foram verificadas nos textos em que houve o uso da Internet por parte dos jornalistas. Sendo assim, ficou claro que mesmo utilizando a Internet para obter informações e como subsídio nas matérias, a linguagem jornalística predomina no momento da construção dos textos.

4. Considerações finais

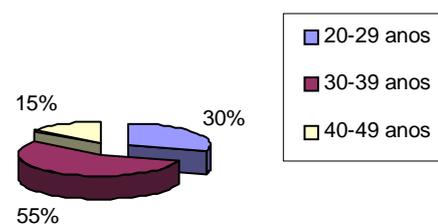
A pesquisa realizada gerou uma grande quantidade de informações e dados e através dessa dissertação, procurou-se descrever, comparar e analisar os dados tentando atingir os objetivos propostos. Com a pesquisa, constatou-se que a Internet influencia a prática profissional dos jornalistas dos cadernos de cultura da Paraíba e que os jornalistas mudaram sua rotina de trabalho em virtude da Rede, às vezes, até sem perceber.

Algumas características do perfil dos jornalistas entrevistados dos cadernos de cultura estão demonstradas abaixo:

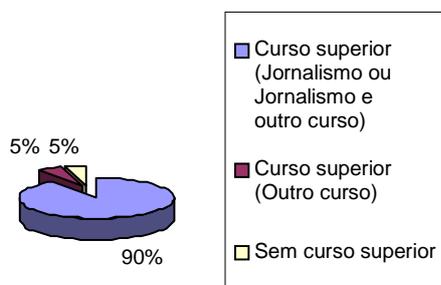
Distribuição dos jornalistas por sexo



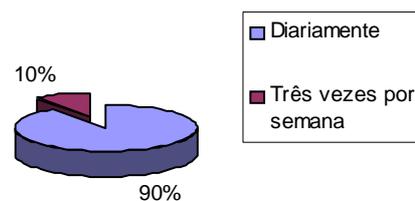
Faixa etária dos jornalistas



Formação superior



Uso da Internet



4.1 As práticas profissionais dos jornalistas na época da Internet

Com o desenvolvimento da Internet, as redações e as práticas profissionais do jornalismo estão se reconfigurando. A hipótese de que os jornalistas que usam a Internet enriquecem a redação dos textos e a produção das matérias fazendo pesquisa na rede e utilizando-se do correio eletrônico para fazer entrevistas, contatos e também mandar arquivos (com fotos e/ou textos) foi comprovada através da pesquisa de acordo com os dados obtidos. No estudo das 80 matérias selecionadas, verificou-se que o uso da Internet se deu em 42,5% delas. Constatou-se também que de um total de 16 jornalistas que redigiram as matérias em estudo, 87,5% deles utilizaram a Internet em pelo menos uma de suas matérias. Todos os profissionais pesquisados afirmaram que a Internet auxilia o trabalho jornalístico.

O uso da Internet se dá muitas vezes como um subsídio à matéria jornalística. Isso foi constatado nas entrevistas com os jornalistas. Um exemplo era um complemento de Saúde publicado em um dos jornais estudados. As informações relativas à saúde eram colhidas pessoalmente com profissionais da área de saúde na Paraíba e os dados complementares eram obtidos na Internet, pelos jornalistas, através de pesquisas.

A Internet é uma das primeiras fontes de pesquisa dos jornalistas nas redações dos jornais, seja para verificar o correio eletrônico ou consultar a Web. Uma das principais características da Internet é a grande quantidade de informação disponível. A maioria dos acervos bibliográficos dos jornais da Paraíba não é digitalizado, o que dificulta a pesquisa, tornando-a demorada e muitas vezes desatualizada. Sendo assim, a Internet vem suprir essa necessidade, embora seja preciso que os jornalistas verifiquem se as fontes são confiáveis. Os veículos de comunicação do país, as páginas das agências de notícia e os sites oficiais de artistas e instituições são as fontes consideradas confiáveis na Internet pelos jornalistas.

Além das entrevistas realizadas por telefone, pessoalmente, e por fax (este meio é pouco utilizado), os jornalistas as fazem pelo correio eletrônico. O correio eletrônico facilita uma comunicação principalmente quando se está distante geograficamente do entrevistado, mas não existe possibilidade de interação. Apesar dos avanços tecnológicos a entrevista pessoal é a que apresenta uma maior possibilidade de diálogo.

Hoje, como a grande parte dos jornais impressos disponibilizam suas informações na Internet, o acesso aos sites dos jornais faz parte do cotidiano dos jornalistas. A pesquisa constatou que 100% dos jornalistas costumam ler algum jornal pela Internet. Desses, 60% o fazem diariamente, 35% às vezes e 5% raramente. Mesmo que muitas dessas matérias não sejam absorvidas ou não sirvam como pauta para o jornalismo cultural da Paraíba, os

jornalistas precisam estar atualizados e saber o que está acontecendo não somente na sua cidade ou região, mas também no Brasil e no mundo. Eventos culturais, tendências artísticas, críticas de livros, teatro, música, shows estão presentes nos principais jornais que estão disponíveis na Internet.

A Internet também trouxe alguns problemas para o cotidiano do jornalista. Entre outros, estão a acomodação por parte de alguns jornalistas que se limitam apenas às informações da Internet, a grande quantidade de informações falsas divulgadas na Internet, redobrando o cuidado do jornalista na hora da checagem das informações, a perda de tempo no momento de ter que abrir a caixa postal do correio eletrônico, pois muitas mensagens são simplesmente consideradas inúteis, mas é necessário abrir as mensagens, pois pode se ter algo de importante. Isso acontece, principalmente, com a caixa postal dos editores.

A pesquisa verificou que existe influência da Internet na prática profissional dos jornalistas que atuam nos cadernos de cultura da Paraíba e que os jornalistas estão utilizando a Internet como ferramenta de trabalho.

Embora a pesquisa tenha se preocupado em estudar a prática profissional dos jornalistas no ambiente de trabalho, ou seja, nas redações dos jornais, alguns dados foram obtidos no que se refere ao uso da Internet nas residências dos jornalistas entrevistados.

De acordo com as entrevistas, foi constatado que 75% dos jornalistas possuem computador em suas residências e 100% destes têm conexão à Internet. 25% dos jornalistas não possuem computador nos domicílios, utilizando a Internet das redações dos jornais onde trabalham.

Foi verificado também que 86,6% dos jornalistas que possuem Internet nas residências enviam através da Rede, textos ou outros arquivos à redação do jornal em que trabalham. Só que 46% destes jornalistas utilizam esse serviço da Internet esporadicamente, quando há necessidade, isto pode vir a ocorrer raramente. 13,3% dos jornalistas que têm conexão à Internet de suas residências não utilizam a Rede com a finalidade de enviar arquivos para a redação em que trabalham.

Constatou-se ainda que dos jornalistas com conexão à Internet em suas residências, 80% deles fazem consultas e pesquisas na Rede relativas ao trabalho no jornal. Observou-se que esta prática ocorre com mais freqüência do que enviar arquivos à redação. Os outros 20% fazem as pesquisas no ambiente de trabalho, mesmo tendo acesso à Internet das residências.

Conclui-se que a grande maioria dos jornalistas possui Internet nas suas residências. Foi observado que embora os jornalistas enviem textos ou outros arquivos à redação do jornal, este

uso não ocorre com freqüência, sendo os textos em sua maioria produzidos nas redações dos jornais. O uso da Internet nas residências para pesquisa já é mais freqüente.

4.2 O que mudou

Apesar da Internet ter mudado o cotidiano dos jornalistas, constatou-se na pesquisa que a tecnologia, muitas vezes, não é aceita da mesma maneira por todos os usuários e isso se percebe também com os jornalistas que hoje utilizam a Internet. Alguns jornalistas têm uma facilidade maior em usar os principais recursos que a rede oferece, outros ainda estão se adaptando a essa nova realidade.

Na pesquisa realizada, foi constatado através das respostas tanto da entrevista aberta como também do questionário fechado que a Internet auxilia o trabalho de todos os jornalistas entrevistados. Verificou-se ainda que 45% dos jornalistas que trabalham nos cadernos de cultura começaram a trabalhar nas redações dos jornais antes do advento da Internet e 100% desses responderam que o seu trabalho mudou com a Internet.

A Rede propiciou ao cotidiano profissional dos jornalistas a possibilidade de se informar sobre assuntos variados através das páginas da Internet. Antes essa possibilidade só era possível ao pesquisar em livros, revistas, CD-ROMs que nem sempre estavam disponíveis no momento em que o jornalista estava produzindo a matéria na redação.

Para os jornalistas que dependem muito das notícias nacionais e internacionais, a Internet agilizou a pesquisa e através dela esses profissionais podem não somente acessar a Web, se comunicar pelo e-mail, mas também escutar músicas com o sistema MP3 e assistir parte de lançamento de filmes pela Internet. A facilidade de se obter essas informações está disponível para todos os jornalistas em qualquer lugar do Brasil e do mundo, então muitas vezes o profissional não espera que a gravadora envie o CD, por exemplo. O jornalista da Paraíba pode então buscar as informações na Internet e fazer uma matéria ao mesmo tempo em que os jornalistas dos jornais do Sudeste também estão fazendo. Essas facilidades só são possíveis graças à tecnologia Internet.

Uma outra mudança é o fato de se ter acesso, no momento que for conveniente, através da Internet, aos jornais nacionais e internacionais sem necessitar esperar que esses jornais cheguem à redação.

A comunicação via correio eletrônico aumentou os contatos dos jornalistas com as fontes e o público. Além das mensagens, os jornalistas recebem fotos de artistas, informações de eventos, news-letters⁸⁹ e também releases que antes chegavam às redações somente pelo

⁸⁹ Ver glossário

meio impresso ou fax, hoje alguns órgãos, instituições também os enviam pelo correio eletrônico.

A pesquisa constatou que há jornalistas que são avessos à tecnologia, embora afirmem que a Internet auxilia o trabalho. Em entrevista, um determinado jornalista afirmou que desde que a máquina de escrever foi substituída pelo computador na redação do jornal sua vida mudou e começou a ter dificuldade em redigir. O mesmo jornalista explica que o computador está dificultando as relações humanas, pois as pessoas estão utilizando o computador por muito tempo, fazendo com que essas pessoas se tornem acomodadas e alienadas.

Percebe-se que o entrevistado preocupa-se com as relações humanas e os aspectos sociais. A máquina para ele, nesse caso o computador, vem a prejudicar uma sociedade.

A única mudança que esse jornalista registra com relação à Internet, diz respeito ao correio eletrônico que o mesmo acha importante, pois é através do e-mail que ele tem contato com pessoas e artistas que moram em outros Estados.

Uma mudança significativa constatada é que a partir do momento que os jornais paraibanos disponibilizaram suas informações na Internet, os jornalistas começaram a ter os seus trabalhos conhecidos e com isso as gravadoras, os artistas passaram a procurar os jornalistas que trabalham nos cadernos de cultura da Paraíba com o objetivo de divulgar informações relativas à cultura de outras regiões do Brasil. Antes do advento da Internet, a imprensa paraibana era pouco lida em outros estados, dificultando a relação do jornalista com o meio cultural.

A agilidade das informações e a grande quantidade de informação disponível na Internet facilitam o cotidiano do jornalista que lida sempre contra o tempo. Por outro lado, surge o problema da acomodação por parte daqueles que se limitam apenas às informações da Internet. É preciso deixar claro que a Internet veio somar aos outros meios de comunicação e que a prática investigativa por meio do jornalista, em busca das várias fontes deve permanecer.

Esta dissertação vem contribuir com dados atualizados sobre a prática profissional dos jornalistas que atuam nos cadernos de cultura da Paraíba, no que se refere principalmente à influência da Internet no dia a dia desses profissionais. Verificou-se que o uso da Internet por parte dos profissionais estudados é bastante representativo e que os jornalistas utilizam a Internet como ferramenta de trabalho. Neste contexto, a pesquisa é inovadora, pois não existem estudos que tratem do tema aqui abordado, especificamente no que se refere a dados da Paraíba. O estudo sobre Jornalismo e Internet é recente e muitos trabalhos merecem ser realizados para que se possa compreender melhor essa nova realidade. Desta maneira, seguem algumas recomendações e sugestões para futuras pesquisas:

- Pesquisar a prática profissional dos jornalistas da Paraíba que trabalham em outras editorias, como por exemplo, economia, política e verificar como estes profissionais estão utilizando a Internet;
- Analisar as páginas dos jornais da Paraíba que estão disponíveis na Internet, bem como, fazer uma comparação entre esses jornais ;
- Estudar a linguagem jornalística utilizada nos portais paraibanos que divulgam notícias na Internet;
- Fazer uma análise comparativa da versão impressa e on-line dos principais jornais do país.

5. Referências bibliográficas

ADGHIRNI, Zélia Leal. Informação online: *Jornalista ou produtor de conteúdos? Mudanças estruturais no jornalismo*. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Campo grande – MS. Ano 2001.

A HISTÓRIA da Internet. Disponível em <<http://www.estado.estadao.com.br/edicao/especial/internet/interne10.html>> Acesso em 12 dez.2002.

A IMPRENSA escrita no mundo. Disponível em <<http://paremasmaquinas.com.br/histrevmund.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2002.

AMARAL, Luiz. *Jornalismo. Matéria de primeira página*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

AMARAL, Luiz. *Técnica de Jornal Periódico*. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1969.

A INTERNET no Brasil. In: Sociedade da informação – inclusão e exclusão. Disponível em <<http://www.comciencia.br/reportagens/socinfo/info02.htm>>. Acesso em: 8 jan. 2003.

ARAÚJO, Carlos Alberto. *A pesquisa norte-americana*. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Org). *Teorias da Comunicação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

ARAÚJO, Fátima. *História e ideologia da imprensa na Paraíba*. João Pessoa: 1983.

BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica. As técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ática, 1990.

BALLE, Francis. *Les Médias*. Flammarion, 2000.

BARBERO. Jesús Martin. *Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

BARRETO, Aldo. *Perspectivas da Ciência da Informação*. Brasília. Revista de Biblioteconomia. V.21, nº 2, 1997.

CANCLINI, Nestor García. *Consumidores e cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura*. V. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CIBERCULTURA. Disponível em <http://www.jornalistasdawe.com.br/index_guias.asp?Guia=cibercultura>. Acesso em 18 mar. 2003.

COELHO, C. N. P. *A comunicação virtual segundo Lévy e Baudrillard* In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XXIV

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Campo grande – MS. Ano 2001.

COMITÉ GESTOR da Internet no Brasil. Disponível em <<http://www.cg.org.br>> Acesso em: 10 jan.2003.

CORREA, Mônica Cristina. *A Bomba informática*. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/ext/frances/viriliop.htm>>. Acesso em 15 jan.2003.

CORREIO DA PARAÍBA. Disponível em <http://correiodaparaiba.com.br>. Acesso em 28 abr.2003.

COSTA, Greicy Mara França Queiroz. *As Novas Tecnologias na Imprensa Brasileira*. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Campo grande – MS. Ano 2001.

CUNHA, Gustavo. *Internet e mobilidade social: a necessidade de uma filtragem qualificada*. IN: NETO, A . F., HOHLFELDT, A . PRADO, J. L. A . P., PORTO, S. D (Org.) *Interação e sentidos no ciberespaço na sociedade compós vol 2* . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

DIÁRIO DA BORBOREMA. Disponível em <<http://www.db.com.br>. Acesso em 28 abr. 2003.

Di FRANCO, Carlos Alberto. *Jornalismo, ética e qualidade*. Petrópolis: Vozes, 1995.

DINES, Alberto. *O papel do jornal: uma releitura*. São Paulo: Summus, 1986.

DIZARD JR, Wilson. *A Nova Mídia. A comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

ERICKSON, Thomas. *View Point. The World-wide web as social hypertext*. In: *Communications of the ACM*, vol. 39, n. 1, p.15-17, jan/1996.

ESCOTEGUY, Ana Carolina. *Cartografia dos estudos culturais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

ESCOTEGUY, Ana Carolina. Os estudos culturais. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.;FRANÇA, Vera Veiga. (Org). *Teorias da Comunicação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FOLHA DE SÃO PAULO. *Manual de redação*. São Paulo: Publifolha, 2001.

HART, Michael H. *As 100 maiores personalidades da história*. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

HEFLEY, Bill. MORRIS, Jonh “Scooter”. An Introduction to the Internet and the World Wide Web. In: *Chi’ 95 Mosaic of Creativity*, p. 395-396, mai, 1995

HOLHLFELDT Antonio, MARTINO Luiz, FRANÇA Vera. *Teorias da Comunicação: Conceitos, escolas e tendência*. Petrópolis, RJ: Vozes 2001.

IANNI, Octavio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1999.

IDALINO, Girlan. *Da caixa à Internet*. Disponível em <http://jornal.onorteonline.com.br/Sexta/aniversario.htm>. Acesso em 16 maio. 2003.

INTRODUÇÃO À Internet. Disponível em <www.provale.com.br/marco~historia.htm> Acesso em 01 abr.1998.

IPANEMA, Marcello de; IPANEMA, Cybelle de. *História da Comunicação*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1967.

JORNAL da Paraíba. Agora com cobertura estadual. Disponível em <http://jornaldaparaiba.globo.com/hist.html>. Acesso em:27 nov.2002.

JOHNSON, Steven. *Cultura da interface – Como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KUCINSKI, Bernardo. *Jornalistas e Revolucionários*. São Paulo: Página Aberta, 1991.

LAGE, Nilson. *Linguagem Jornalística*. São Paulo: Ática, 1990.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LEAL, José. *A Imprensa na Paraíba*. João Pessoa: A União Editora, 1962.

LEE, Tim Berners et al. *The World-Wide Web*. In: Communications of the ACM. Agosto, 1994, vol. 37 n 8 .

LEINER, Barry et al. *A Brief History of the Internet*. Disponível em <<http://www.isoc.org/internet/history/brief.html#Introduction>> Acesso em 27 abr. 2001.

LEMOS, André. *Ciber-Socialidade. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/txt_and3.htm> Acesso em 17 mar. 2003.

LEMOS, André. Aspectos da cibercultura. In: PRADO, José L. A. (Org). *Crítica das práticas midiáticas – da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na Era da Informática*. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

MANTA, André. *Guia do jornalismo na Internet*. Disponível em <<http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/manta/Guia/cap02.html>> Acesso em 27abr.2001.

McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. São Paulo: Cultix, 1964.

MARTINO, Luiz C. De qual comunicação estamos falando?. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.;FRANÇA, Vera Veiga. (Org). *Teorias da Comunicação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis: Vozes, 1994.

MORAES, Dênis de. *O concreto e o virtual*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. São Paulo: Ed. Contexto, 2002.

NUA Internet. *How Many Online?* Disponível em <http://www.nua.ie/surveys/how_many_online/index.html> Acesso em 02 maio 2001.

O SURGIMENTO do jornalismo impresso. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/com112_2001_2/buracodaimprensa/subhistimp.htm. Acesso em: 22 nov. 2002.

PATERNOSTRO, Vera Iris. *O texto na TV – manual de jornalismo*. São Paulo: Ed. brasiliense, 1994.

PICCININ, Fabiana. Comunicação coordenada: Jornalismo digital – A linguagem em foco. O texto jornalístico on-line: Um estudo sobre a linguagem da notícia na Internet. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO. XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – Campo grande – MS. Ano 2001.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. *Dicionário de Comunicação*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

REZENDE, A. M. G. *Entre o real e o virtual: as trilhas da informação na configuração do ciberespaço. Um estudo sobre o desenvolvimento e manutenção de Web sites de órgãos públicos no estado da Paraíba*. 2000. 245p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

RIBEIRO, Patrícia e LIMA, Aline. *A Internet e a busca da comunicação horizontal*. João Pessoa. Universidade Federal da Paraíba, 1998. (Projeto experimental de conclusão do curso de Comunicação Social, habilitação: Jornalismo).

RÜDIGER, Francisco. A escola de Frankfurt. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.;FRANÇA, Vera Veiga. (Org). *Teorias da Comunicação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RUTHFIELD, Scott. *The Internet's History and Development*. Disponível em <<http://www.acm.org/crossroads/xrds2-1/inet-history.html>> Acesso em 27 abr. 2001.

SANTAELLA, Lúcia. *Cultura das mídias*. São Paulo: Ed. Experimento, 2000.

SILVA, Francisco de Assis e BASTOS, Pedro Ivo de Assis. *História do Brasil*. São Paulo: Ed. Moderna, 1983.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da Imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro. Graal, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. *Os novos meios electrónicos em rede. Um estudo prospectivo sobre jornalismo on-line e outros conteúdos na Internet portuguesa*. Disponível em <<http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-pedro-jorge-jornalismo-on-line.html>> Acesso em 30 abr. 2001.

TAKANASHI, Tadao (editor). *Sociedade da informação no Brasil: livro verde*. Brasília. Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TRAVANCAS, Isabel Siqueira. *O Mundo dos jornalistas*. São Paulo: Summus, 1993.

TRIVINÕS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais- a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Ed. Atlas, 1987.

VIRILIO, Paul. Alerte dans le cyberspace! In: *Le monde diplomatique*, agosto, 1995. Disponível em <http://www.monde-diplomatique.fr/1995/08/VIRILIO/1709.html> Acesso em 20 jul. 1999.

WOLF, Mauro. *Teorias da Comunicação*. Presença. Lisboa, 2001.

WOLTON, Dominique. *Internet et après. Une theorie critique des nouveaux médias*. Flammarion: Paris, 2000.

Anexo I: Glossário⁹⁰

Correio eletrônico (e-mail)- O e-mail é um conjunto de protocolos e programas que permitem a transmissão da mensagem de texto (que de alguns anos para cá, podem conter qualquer tipo de arquivos digitais, como imagens ou som) entre os usuários conectados a uma rede de computadores. Com a disseminação da Internet, o e-mail tornou-se uma forma prática e rápida de comunicação.

Chat ou IRC- IRC (Internet Relay Chat) é dividido em canais. Qualquer um pode criar um canal, a qualquer momento e sair conversando. Hoje existe uma variedade de programas que possibilitam a conversa pelo computador. Muitos podem ser acessados diretamente na Web.

Digitalizar- Converter informações analógicas (como textos, imagens e sons) para sinais digitais, por meio de dispositivo próprio, de forma a possibilitar o processamento desses dados no computador.

Editor- Pessoa que dirige e coordena uma publicação periódica. Pessoa responsável pela edição de conteúdos ou produtos de determinado setor, em determinado veículo ou numa empresa editorial.

Editoria- Cada uma das seções de uma empresa editorial, de um órgão de imprensa, de uma obra de referência etc., sob a responsabilidade de um editor especializado. Ex.: editoria econômica, editoria política, editoria de artes, editoria de esportes etc.

Caderno- Cada uma das partes separadas de um exemplar de jornal. Conforme a ordem, os cadernos comportam gêneros determinados de seções e de matérias. Os jornais diários normalmente reservam o primeiro caderno para as notícias de caráter geral, político, econômico, internacional, para os editoriais etc., e o segundo caderno para features, amenidades, colunas sociais, crônicas, crítica de arte, cinema, teatro etc.

⁹⁰ Os termos deste glossário foram retirados do *Dicionário de Comunicação*, do livro *Cibercultura*, do documento on-line *Pequena História da Internet* e do *Novo Dicionário Aurélio*. Todos constam na bibliografia.

FTP – Protocolo usado para a transferência de arquivos. Sempre que você transporta um programa de um computador na Internet para o seu, você está utilizando este protocolo.

Furo – Notícia importante publicada em primeira mão por um jornal ou por qualquer outro meio de comunicação de massa.

Internet – O nome Internet vem de internetworking (ligação de redes). Embora seja geralmente pensada como sendo uma rede, a Internet na verdade é o conjunto de todas as redes e gateways que usam protocolos TCP/IP⁹¹. Note-se que a Internet é o conjunto de meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores etc) e programas (protocolo TCP/IP) usados para o transporte da Informação.

Listas de discussão (listas de mensagens) ou mailing list- Embora seu funcionamento seja bastante diferente em termos práticos, a idéia das mailing lists (listas de mensagens) é bastante similar a dos newsgroups. A diferença é que uma mailing list pode ser criada livremente por qualquer usuário da Internet, seu acesso pode ser restrito a apenas algumas pessoas autorizadas e as mensagens são enviadas automaticamente por e-mail para a caixa postal dos participantes.

MP3 – Abrev. de MPEG-1 audio layer III. Formato de áudio MPEG que produz som com alta qualidade, filtrando informações supérfluas do áudio original, o que resulta em arquivo menor com uma perda imperceptível de qualidade. Por exemplo, um fonograma original com 50 *megabytes* pode ser transformado em MP3 com apenas 5MB, e dessa forma, transmitido através da Internet.

News letter - Boletim informativo periódico, constituído de notícias ou mensagens de interesse especial para um público restrito. Pode ter caráter jornalístico (publicação dirigida, especializada, geralmente distribuído apenas a assinantes) ou institucional (instrumento de comunicação empresarial para o público interno ou para públicos específicos de interesse da organização). Esse gênero de publicação, inicialmente impresso, pode ser também distribuído por meio eletrônico via Internet, o que lhe confere maior agilidade e abrangência (neste caso é também chamado de e-newsletter ou newsletter eletrônica).

⁹¹ Sobre o protocolo TCP/IP ver p. 32.

Papirus – Grande erva [...] própria das margens alagadiças do rio Nilo, na África, cujas compridas folhas forneciam hastes das quais se obtinha o papiro, material sobre o qual se escrevia. Folha de papel feita com papiro.

Release – Texto informativo distribuído à imprensa (escrita, falada ou televisada) por uma instituição privada, governamental etc., para ser divulgado gratuitamente entre as notícias publicadas pelo veículo. Geralmente preparado por equipes de divulgação, assessorias de imprensa, de relações públicas ou publicidade, o release é enviado às redações ou distribuído pessoalmente aos repórteres que cobrem o setor. Pode ser distribuído em cópias impressas ou por meio digitais (transmitidos por site, e-mail, gravados em disquete, etc.) e ainda em fitas de áudio ou de vídeo.

Redação- Conjunto de pessoas que redigem regularmente para determinado periódico (jornal, revista, etc) editora, agência de notícias, estação de rádio ou tv etc. Corpo de redatores. Lugar onde trabalham os redatores. Instalações físicas (edifício ou sala e equipamentos) onde são redigidas as informações a serem publicadas.

Web ou WWW – De forma simplificada, a Web pode ser descrita como um sistema de hipermídia para a recuperação de informações através da Internet. Na Web, tudo é representado como hipermídia (em formato HTML) e os documentos estão ligados através de links e outros documentos.

Anexo II: Roteiro de entrevista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE

Caderno de cultura

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Ano em que terminou o curso superior
- 3- Há quanto tempo trabalha com jornalismo? Em que empresas trabalhou, cargos que ocupou?
- 4- Como se mantém informado? Através de jornais, televisão, revistas, Internet, rádio?
- 5- Qual o veículo de comunicação que mais admira (rádio, jornal, televisão, revista, Internet), por quê?
- 6- Que tipo de matéria gosta de redigir? (Matéria sobre música, cinema, entrevistas, etc)
- 7- Como é o seu dia a dia na redação? Ao chegar o que faz primeiro?
- 8- Quais os recursos que utiliza para redigir uma matéria? Geralmente como você faz uma matéria: através de entrevistas por telefone, pessoalmente, fax, e-mail, pesquisa em material publicado na imprensa, através da Internet? Ou um pouco de tudo?
- 9- Utiliza muito o release? De que forma os releases de cultura têm chegado à redação, através de e-mail, fax ou pessoalmente?
- 10- O que acha dos cadernos de Cultura da Paraíba?
- 11- Na sua opinião, que diferença existe entre os cadernos de cultura da Paraíba e dos outros Estados? Comparar com os da região Nordeste e os das regiões Sul e Sudeste.
- 12- Que diferença existe entre a editoria de cultura e as outras editorias?
- 13- Qual a sua opinião sobre a Internet? Há benefícios para o jornalista ao utilizar a Rede?
- 14- Ao utilizar a Rede o que busca, usa mais sites ou o correio eletrônico?
- 15- O que busca nos sites, que sites mais utiliza? E com relação aos e-mails, recebe material pela Internet, faz entrevistas por e-mail?
- 16- O jornalismo mudou com a Internet? Que tipo de mudança você acha que ocorreu?
- 17- O seu trabalho mudou com a Internet?
- 18- A Internet influenciou de alguma maneira a produção dos textos nos cadernos de cultura?
- 19- Com que frequência usa a Internet?
- 20- Poderia dizer alguns pontos positivos e negativos da Internet?
- 21- Como procura obter informações fidedignas da Internet?
- 22- Você acha que o jornal impresso pode vir a sofrer com a Internet?
- 23- Como você acha que o jornalista deveria usar a Internet?

Anexo III: Questionário fechado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA SOCIEDADE

1. Em qual faixa etária você se situa?

- 20 – 29 anos
 30 – 39 anos
 40 – 49 anos
 50 – 59 anos
 Mais de 60

2. Tem curso de pós-graduação?

- Sim → Especialização Mestrado Doutorado
 Não

Comentário (opcional):

3. Sabe alguma língua estrangeira?

- Sim → Inglês Francês Espanhol Outra Ex:
 Não

Comentário (opcional):

4. Você utiliza a Internet?

- Sim → Diariamente Três vezes por semana Uma vez por semana
Raramente
 Não

Comentário (opcional):

5. Utiliza a Internet nas primeiras horas do seu trabalho?

- Sim
 Não

Comentário (opcional):

6. O acesso à Internet é livre para todos os jornalistas nos computadores da redação?

- Sim. Todos os computadores da redação são conectados à Internet e não há restrição quanto ao uso
 Não. Somente alguns computadores da redação são conectados à Internet. O uso é restrito.

Comentário (opcional):

7. Costuma ler algum jornal pela Internet?

- Sim → Diariamente Às vezes Raramente
 Não

Se respondeu Sim. Que jornais costuma ler pela Internet?

- Folha de São Paulo
 O Globo

- Jornal do Brasil
 - O Estado de São Paulo
 - O Norte
 - Correio da Paraíba
 - Jornal da Paraíba
 - A União
 - Diário da Borborema
 - Outros Exemplo:
- Comentário (opcional):

8. Quais jornais você lê da forma impressa?

- Folha de São Paulo
- O Globo
- Jornal do Brasil
- O Estado de São Paulo
- O Norte
- Correio da Paraíba
- Jornal da Paraíba
- A União
- Diário da Borborema
- Outros Exemplo:

9. Você costuma acessar sites estrangeiros?

- Sim Quais? Exemplo:
 - Não
- Comentário (opcional):

10. Você acha que o jornal impresso vai ser substituído pela Internet?

- Sim
 - Não
- Comentário (opcional):

11. Na sua opinião, de que maneira a entrevista é mais produtiva? Dê notas de 7 a 10.

- Por telefone ()
 - Pelo correio eletrônico ()
 - Pessoalmente ()
 - Por fax ()
- Comentário (opcional):

12. Quando começou a trabalhar nas redações dos jornais já existia a Internet?

- Sim
- Não

Se respondeu Não. Seu trabalho mudou com a Internet?

- Sim
- Não

Comentário (opcional):

13. A Internet auxilia o seu trabalho?

Sim

Não

Comentário (opcional):

14. No dia a dia (Assinalar apenas uma questão)

Utilizo mais sites do que o correio eletrônico

Utilizo mais correio eletrônico do que os sites

Utilizo tanto os sites quanto o correio eletrônico

Só utilizo o correio eletrônico

Só utilizo sites

Comentário (opcional):

15. Recebe comentários e sugestões dos leitores via correio eletrônico?

Sim

Não

Comentário (opcional):

16. De que forma os releases chegam mais à redação?

Impressos

Pelo correio eletrônico

Comentário (opcional):

17. Você acessa os sites das agências de notícia?

Sim → Diariamente Três vezes por semana Uma vez por semana

Raramente

Não

Comentário (opcional):

Anexo IV: Exemplos de matérias selecionadas

Exemplo de uma matéria de carácter local analisada no item 3.3.4. A descrição da matéria e recursos utilizados na construção do texto estão na página 83, matéria 4.
* Ver página 130

Exemplo de uma matéria de cunho nacional analisada no item 3.3.4. Aspectos relativos à matéria estão na página 53, matéria 8.
* Ver página 130

Exemplo de uma matéria em que não houve o uso da Internet. Texto analisado no item 3.3.5. Os dados da matéria estão na página 82, matéria 3.
* Ver página 130

Exemplo de um texto em que o jornalista utilizou a Internet. Informações da matéria estão na página 93, matéria 3.
* Ver página 130

Obs: A identidade dos jornalistas foi preservada. Sendo assim, os nomes dos jornalistas foram cobertos com uma tarja nos exemplos das matérias selecionadas (p.126-129).

*

*

*

*